O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 20 de FEVEREIRO de 2023 • R$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47242
estadão.com.br

DANIELA ANDRADE/PMSS

Bombeiros resgatam bebê em São Sebastião, cidade mais afetada pelas fortes chuvas que caíram no sábado e no domingo

Tragédia no feriado __A10 e A11

Chuva no litoral de SP causa mortes e deslizamentos, fecha estradas e isola praias

__ Governo paulista decreta calamidade pública em cinco cidades; Defesa Civil recomenda evitar a região, pois o mau tempo persiste

Chuvas intensas entre a noite de sábado e a madrugada de ontem inundaram casas, interditaram rodovias, provocaram deslizamentos e deixaram ao menos 36 mortos no litoral de São Paulo – 35 em São Sebastião. O Estado decretou calamidade pública em Ubatuba, São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Bertioga. A Defesa Civil recomenda que a população evite deslocar-se para a região, pois o mau tempo continua. "Tem muita gente desaparecida, infelizmente. Ainda estamos sem informações de muitos bairros", afirmou o prefeito de São Sebastião, Felipe Augusto. O governador Tarcísio de Freitas pediu apoio às Forças Armadas para o socorro, e o presidente Lula disse que viajará hoje à região.

"Tudo é lama, tudo é barro, destroços, entulhos e escombros. Traumatizante"
Pauleteh Araújo
moradora de Juquehy

Maresias e Camburi estão sem celular e luz

Quase todas as praias de São Sebastião, como Maresias, Camburi, Sahy e Boiçucanga, ficaram sem comunicação por causa de deslizamentos e quedas de árvores.

Notas e informações __A3
Cabe ao STF rejeitar a judicialização da política

Tentáculos do ouro ilegal

Coluna do Estadão __A2
Sem Bolsonaro, oposição não consegue se articular

Robson Morelli __A15
Vinícius Júnior deveria deixar a Espanha

E&N No vermelho __B1

País registra recorde de pedidos de recuperação judicial em 3 anos

Vencimento de dívidas renegociadas, inflação alta e consumo fraco fizeram 92 empresas recorrerem à Justiça em janeiro, incluindo Americanas e Oi.

E&N Prejuízo __B10

'Meu mundo acabou em 11/1', diz barman que investia nas Americanas

Pedro Henrique, de Petrópolis, perdeu R$ 90 mil, após derrocada da empresa. Ele se inspirava em Lemann, Telles e Sicupira.

Homenagem __A14

'Escola do Pelé', em São Vicente, tem ensino integral e fila de espera

Logo após a morte do Rei, prefeito inaugurou colégio municipal com grafites e outras referências ao ex-jogador.

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Pabllo Vittar comanda festa

Carnaval __A12

Blocos LGBT+ 'exportam' folia paulistana

Agrada Gregos e Minhoqueens, que impulsionaram a festa de rua na cidade, estrearão em Salvador e no Rio

Folia no Legislativo __A8
Câmara e Senado esticam folga do feriado até março

E&N Boa ideia em lata __B8
Bebida de universitários vira negócio e está em 7 Estados

C2 Entrevista __C2
Para Betty Milan, carnaval é democrático e inclusivo

Tempo em SP
18° Mín. 29° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER, GUSTAVO CÔRTES e BEATRIZ BULLA
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Sem Bolsonaro, oposição enfrenta dificuldades para se organizar contra governo

Os bolsonaristas demonstram dificuldade para estruturar as frentes de atuação contra o governo Lula no Congresso. Uma delas envolve o discurso sobre a autonomia do Banco Central. No grupo do PL da Câmara, na semana passada, não houve consenso sobre qual o melhor tom a ser adotado. Alguns parlamentares se preocupam com a possível imagem de que são contrários à redução de juros. "Não vamos cair na armadilha de dizer que somos contra reduzir juros. Vamos esclarecer que juros são reduzidos com governo sério e que infelizmente não temos", disse um congressista no grupo de WhatsApp do partido. Membros da sigla consideram que a ausência de Jair Bolsonaro deixou o PL desorganizado.

● **AUTOCRÍTICA.** "A ala conservadora tem que ter protagonismo, e está faltando isso. Precisamos nos acertar. Perdemos essa primeira oportunidade (sobre o debate do BC). A vinda do Bolsonaro também será importante para isso", disse Capitão Augusto (PL-SP).

● **QUASE.** Outro assunto que bombou no grupo de WhatsApp do PL nos últimos dias foi a CPMI dos atos antidemocráticos, tema prioritário para os bolsonaristas. Faltam 36 assinaturas na Câmara para o colegiado poder ser criado.

● **ESTRATÉGIA.** No Senado, um dos focos da oposição, liderada por Rogério Marinho (PL-RN), é dificultar a aprovação da Lei das Estatais. Sinal disso foi que Ciro Nogueira (PP-PI) apresentou diversas emendas ao texto. Ciro deve ser o líder da minoria no Senado e Flávio Bolsonaro (PL-RJ) será o líder da minoria no Congresso.

● **PAPEL.** Com a formalização da federação entre PP e União Brasil, o grupo de Arthur Lira (PP-AL) acredita ter força para ocupar posições estratégicas no governo Lula e até voltar a reivindicar pastas como Saúde ou Educação. O objetivo é que o União ocupe espaço semelhante ao do MDB em gestões anteriores do PT.

● **TESTE.** O Centrão espera que votações de medidas provisórias, como a do Carf, indiquem que Lula precisará do União Brasil para governar. Já o Planalto busca ganhar tempo até meados de abril para construir maioria sem ceder mais cargos no primeiro escalão.

● **DEMODÊ.** José Guimarães (PT-CE) pretende argumentar a favor da reforma tributária que, com as crises de 2008 e da covid, os países atualizaram seus sistemas tributários para novos padrões econômicos e o Brasil foi exceção.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Geraldo Alckmin, vice-presidente e ministro da Indústria

● **VAPT...** O tempo médio de abertura de empresas foi de 22 horas em janeiro, o prazo mais rápido já registrado pelo governo federal no Mapa de Empresas, ferramenta de monitoramento vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, de **Geraldo Alckmin**.

● **...VUPT.** O número de empresas abertas no primeiro mês do ano foi de 357.937, o que representa alta de 3,9% ante janeiro de 2022. A maior parte delas – 298.593 ou 83% do total – foram microempreendedores individuais (MEIs).

PRONTO, FALEI!

Diego Werneck
Professor do Insper

"O governo Bolsonaro e o 8 de janeiro mantêm um reforço de que o STF precisa poder muito, para resolver problemas importantes e urgentes. E isso é muito perigoso."

CLICK

REPRODUÇÃO

Alexandre Padilha
Ministro das Relações Institucionais

Integrou a bateria da escola de samba Gaviões da Fiel, em São Paulo, na madrugada de sábado, 18, e compartilhou os momentos nas redes sociais.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)
LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

NOTAS E INFORMAÇÕES

Cabe ao STF rejeitar a judicialização da política

A defesa da Constituição inclui defender as competências do Congresso. STF precisa rejeitar liminarmente as ações ineptas. Tramitação de ação do PCdoB contra Lei das Estatais é absurda

Tramita no Supremo Tribunal Federal (STF) a Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) 7331, contra a Lei das Estatais (Lei 13.303/2016). O PCdoB, autor da ação, questiona os dispositivos que restringem as indicações, para empresas estatais, de conselheiros e diretores titulares de alguns cargos públicos ou que tenham atuado, nos três anos anteriores, na estrutura de partido político ou em campanha eleitoral.

A Adin 7331 constitui evidente judicialização da política. Tendo perdido no Congresso, o PCdoB tenta agora no Judiciário reverter a derrota. O caso encaixa-se perfeitamente na situação retratada pelo presidente Lula da Silva em encontro com lideranças partidárias no mês passado: "Nós temos culpa de tanta judicialização. A gente perde uma coisa no Congresso Nacional e, ao invés de a gente aceitar a regra do jogo democrático de que a maioria vence e a minoria cumpre aquilo que foi aprovado, a gente recorre a uma outra instância para ver se a gente consegue ganhar".

No entanto, a explicitar que uma coisa é o discurso do presidente da República e outra, muito diferente, é a ação prática do seu governo, a União, por meio da Advocacia-Geral da União (AGU), manifestou-se na Adin 7331 favoravelmente ao pedido do PCdoB, dizendo que os dispositivos contestados da Lei das Estatais são inconstitucionais. Segundo a AGU, as restrições fixadas pelo Congresso violariam "a proporcionalidade e a razoabilidade na medida em que presumem a má-fé dos indivíduos a que se refere".

Ora, é evidente que o Congresso tem competência para definir critérios e restrições para os cargos nas estatais e empresas de economia mista. É matéria que cabe ao Legislativo decidir. No caso da Lei 13.303/2016, foi a própria política quem definiu os limites para a política. Mais legítimo e constitucional, impossível.

No entanto, mesmo numa situação com esse grau de evidência, um partido político ajuíza uma Adin no STF e consegue, com a tática judicial, criar um fato político. Mesmo que seu pedido não seja acolhido no final da ação, a legenda consegue, ao menos por um tempo, pôr sob suspeição a vontade cristalina do Congresso e atribuir ao Judiciário um poder político que não lhe cabe. Trata-se de sistema disfuncional, que ainda sobrecarrega o STF com temas estranhos à sua alçada. Nem se diga quando a Corte, por algum motivo inusitado, decide interferir na legislação aprovada no Congresso, vendo inconstitucionalidade onde não existe. Nesse caso, o estrago é ainda maior.

É urgente pôr freios à prática da judicialização da política, que enfraquece o princípio democrático e dificulta a responsabilização política do Congresso pelo eleitor. Para tanto, uma medida simples e acessível é o Supremo, de forma constante, rejeitar liminarmente as Adins manifestamente improcedentes. Trata-se do necessário respeito ao princípio da separação dos Poderes. Defender a vontade da população, manifestada por meio de seus representantes eleitos, é uma forma muito concreta de o STF defender a Constituição.

A Lei 9.868/1999, que disciplina o processamento das Adins e da Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC), é taxativa. "A petição inicial inepta, não fundamentada, e a manifestamente improcedente serão liminarmente indeferidas pelo relator", diz seu art. 4.º. Ou seja, o indeferimento das Adins ineptas não significa inventar nada, mas apenas cumprir a lei. A aplicação desse dispositivo legal preserva não apenas as competências do Legislativo e a capacidade de trabalho do Judiciário, que ficará poupado de perder tempo com casos explicitamente improcedentes. Ela contribui para um aspecto decisivo da República, cuja ausência é frequentemente criticada no País: o fortalecimento da autoridade e da estabilidade da lei vigente.

Na missão de defesa da Constituição, tão importante quanto não deixar que leis inconstitucionais continuem vigentes é assegurar que as leis constitucionais produzam, sem obstáculos e entraves, todos os efeitos que o Congresso estabeleceu. Esse é o dever do STF.●

Tentáculos do ouro ilegal

Investigações da PF mostram que o governo terá de fazer bem mais do que retirar garimpeiros da floresta se quiser acabar com os garimpos clandestinos na Amazônia

O combate ao garimpo ilegal na Amazônia vai exigir mais do que a retirada de milhares de garimpeiros de terras indígenas e de outros locais explorados irregularmente. Operações da Polícia Federal (PF) têm jogado luz sobre uma face menos visível dessa realidade que chocou o mundo após a divulgação de imagens da crise humanitária que aflige o povo Yanomami, em Roraima. Por trás dos milhares de garimpeiros que atuam na floresta, organizações criminosas movimentam quantias bilionárias e criam estruturas sofisticadas para regularizar o ouro extraído ilegalmente. O governo terá de agir contra elas se quiser resolver o problema.

Como noticiou o **Estadão**, a Polícia Federal investiga um esquema de contrabando que pode ter movimentado 13 toneladas de ouro extraídas de garimpos ilegais desde 2020 na Amazônia Legal. Uma fortuna avaliada em R$ 4 bilhões. Vale notar que o alerta partiu da Receita Federal, já que a quadrilha utilizava empresas de fachada para legalizar o produto com a emissão de notas frias. A PF acredita que o ouro, por fim, era exportado para destinos como Itália, Suíça, Hong Kong e Emirados Árabes Unidos. Eis a dimensão de um esquema criminoso que não se limita a rios e matas da Amazônia.

O garimpo ilegal, assim como outros crimes ambientais, envolve atores a milhares de quilômetros da floresta. Não surpreende que a Operação Sisaque, deflagrada pela PF e pelo Ministério Público Federal nos últimos dias, com foco em garimpos no Pará, tenha cumprido mandados de prisão e de busca e apreensão no Distrito Federal e em seis Estados, incluindo São Paulo e Rio de Janeiro. Em São Paulo, os agentes estiveram na capital, em Tatuí e em Campinas, onde apreenderam R$ 100 mil em espécie. A Justiça Federal, por sua vez, autorizou o bloqueio de mais de R$ 2 bilhões dos investigados.

Valores tão expressivos dão pistas sobre a origem de recursos para bancar garimpos clandestinos – uma atividade que requer maquinário e logística muito além da capacidade de financiamento de quem se embrenha na mata atrás de ouro. Daí a importância de que a ação do governo para retirar garimpeiros da Terra Indígena Yanomami seja acompanhada de permanente vigilância contra as quadrilhas que lucram com o ouro ilegal. Não só agora, quando o tema está em evidência no Brasil e no exterior, mas futuramente. Do contrário, será alto o risco de retrocesso.

A propósito, a Operação Avis Aurea, dedicada a reprimir a extração de ouro na área dos Yanomamis, também cumpriu mandados de busca e apreensão nos últimos dias. O alvo, como informou o **Estadão**, foi uma organização criminosa que agia havia cinco anos em Roraima, com ramificações em São Paulo e Goiás. Entre os suspeitos, há empresários, advogados e um servidor público. O grupo contava com a colaboração de um funcionário de companhia aérea acusado de despachar o produto em voos comerciais. Sem dúvida, os garimpeiros estão na linha de frente da atividade ilegal. Mas há gente graúda ganhando bem mais que eles com isso.

Em entrevista à *Rádio Eldorado*, o ex-ministro da Defesa Raul Jungmann, atual presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), apresentou um outro dado alarmante: metade do ouro extraído anualmente no Brasil vem de garimpos clandestinos localizados em unidades de conservação, incluindo terras indígenas. O problema reflete uma falha da Lei 12.844/2013, que autoriza a comercialização do metal com base no princípio da boa-fé. Sim, desde 2013, basta uma declaração de que o produto tem origem legal e pronto: a venda pode ser feita, mesmo que o ouro tenha sido extraído irregularmente.

Tamanho equívoco resulta de emenda apresentada à época pelo deputado federal Odair Cunha (PT-MG), em lei aprovada pelo Congresso e sancionada pela então presidente Dilma Rousseff. Agora o atual governo pretende corrigir o erro e prepara nova regulamentação, segundo informou o *Valor* – algo a ser feito com a máxima urgência. O garimpo ilegal ganhou força desmedida nos últimos anos. É hora de cortar seus tentáculos.●

ESPAÇO ABERTO

O fascínio venezuelano

Almir Pazzianotto Pinto

A psicologia deve ter recursos para explicar a incontida admiração do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por países como Venezuela, Cuba, Nicarágua e outras ditaduras latino-americanas. O fascínio assume tal proporção que os adota como modelos de governo.

Quem acompanhou a trajetória política de Lula, iniciada em 1975, ao assumir a presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, deve ter constatado a visão míope que nutre do processo econômico, da ideologia liberal, do comércio internacional, do regime de livre iniciativa, tudo empacotado e reduzido ao assistencialismo e à questão sindical.

Nas décadas de 1970 e de 1980, a indústria automotiva, aqui instalada durante o governo do presidente Juscelino Kubitschek (1955-1960), já havia ultrapassado os demais segmentos da economia e era a maior da América Latina. Tornara-se a principal geradora de riquezas, pagadora de impostos, criadora de empregos e escola para a formação profissional. Preenchia a carência de cursos técnicos com linhas de montagens, onde semialfabetizados trabalhadores, egressos da zona rural, se qualificavam como mão de obra especializada, transformados em mecânicos, pintores, soldadores, torneiros, fresadores, desenhistas industriais, com carteira profissional anotada. O ABC satisfazia às necessidades de mercado interno e dava os primeiros passos para exportar. Os veículos que produzia eram vendidos na Argentina, no Uruguai, Paraguai e, em menor quantidade, na China, no Iraque, nos Estados Unidos.

A indústria implantada no ABC gerou novo tipo de operário e deu à luz sindicalismo atuante, com pretensões de independência. Recusava o peleguismo, embora mantivesse boas relações com o Partido Comunista Brasileiro de perfil stalinista. O sindicalismo patronal, domesticado segundo o modelo corporativo-fascista da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), não era afeito à negociação. Atuava controlado pelo Ministério do Trabalho. Para solucionar conflitos coletivos, recorria à Justiça do Trabalho, fonte de decisões de conteúdo normativo, destinadas a preencher lacunas da CLT.

> ***Incapaz de entender os caminhos do desenvolvimento fundado no trabalho, Lula fez a opção pelo assistencialismo***

Para se distinguir do peleguismo, a nova geração de dirigentes, nascida no interior da indústria automotiva, adotou o grevismo como única forma de luta. As greves de 1978, 1979 e 1980, iniciadas no ABCD, demarcaram novo e belicoso terreno. Deram início a período caracterizado pela banalização da greve, sob o mantra "trabalhador unido jamais será vencido". O dirigente que não liderasse paralisação coletiva sentia-se diminuído e era apontado como pelego. Os reflexos no segmento industrial automobilístico logo se fizeram sentir. O crescimento se desacelera, exatamente quando o Japão – destruído na 2.ª Guerra Mundial (1939-1945) – e a emergente Coreia do Sul passam a conquistar prestígio no plano internacional. A produção brasileira iniciada em 1957, após alcançar volume razoável que lhe permitia exportar, começou a perder velocidade. A surpreendente China, que até 1985 rezava pelo *Livro Vermelho* de Mao Tsé-tung, em três décadas evoluiu à posição de potência exportadora de industrializados.

Vários fatores colaboram para a estagnação industrial generalizada: o irracional sistema tributário desenhado pela Constituição de 1988; barreiras alfandegárias erguidas para proteger a ineficiência tupiniquim; os elevados custos demandados pela importação da tecnologia da informação; a baixa produtividade do operário; a extrema litigiosidade; a morosidade e imprevisibilidade das decisões dos tribunais; a confusão gerada por incessantes reformas constitucionais; a corrupção; a ineficiente e onerosa burocracia estatal.

Incapaz de entender os caminhos do desenvolvimento fundado no trabalho, Lula fez a opção pelo assistencialismo. Não poderia ter sido diferente. De família numerosa e pobre, conheceu os rigores da fome e da falta de escola. Eurídice Ferreira de Melo, conhecida como Dona Lindu, abandonada pelo marido, operou milagres na pequena Caetés para conseguir sustentar oito filhos menores. O único curso regular que Lula frequentou, além do primário, foi o do Senai, onde se formou auxiliar de torneiro mecânico, profissão que lhe permitiu encontrar emprego.

Contaminado pelo maniqueísmo, a estrutura sindical preservada por Lula está decadente. O fenômeno, constatado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) é universal. A massa proletária do chão de fábrica abre lugar ao profissional especializado e bem remunerado, exigido pela informatização.

A análise das desigualdades nos faz perguntar os motivos de alguns povos serem ricos, como Japão, Canadá, Coreia do Sul e Suíça, e outros pobres. É a pergunta que sempre se faz. O Brasil não é rico, mas subdesenvolvido, atrasado e pobre. Para alcançar o desenvolvimento sustentável, há necessidade de planejamento, constância, força de vontade e trabalho, virtudes que Brasília, a cabeça da República, aparentemente desconhece.

Em seu terceiro mandato, Lula deve estar consciente das responsabilidades que carrega. O povo sofrido e esquecido espera pelo melhor, e terá todo o direito de cobrar. ●

ADVOGADO, FOI MINISTRO DO TRABALHO E PRESIDENTE DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Governo Lula

Banho-maria

Lula diz ter cobrado explicação de ministro por estrada em fazenda (**Estado**, 17/2, A8). Decisão rápida e com eficiência deve ser um pré-requisito na administração pública. Mas a "cobrança" do presidente sobre o caso do ministro Juscelino Filho parece continuar em banho-maria. Afinal, Lula cobrou explicação de quem? Há vários secretários, assessores e ministros que atendem direta ou indiretamente o presidente para resolver problemas internos e externos relacionados ao governo. Ou Lula está esperando que o povo esqueça o caso?

Tomomasa Yano
tyanosan@gmail.com
São Paulo

Esperando o quê?

Lula está esperando o que para afastar Juscelino Filho do cargo de ministro? As provas apuradas e denunciadas pelo **Estadão** não são suficientes? Vai pedir explicações do quê? Asfalto em sua fazenda, pagamentos de viagens com dinheiro público com falsas justificativas à Justiça Eleitoral, sociedade oculta com empresa que recebeu R$ 2,9 milhões do orçamento secreto. Será que alguém graúdo do novo governo tem *rabo preso* com este sujeito?

Luiz Antonio Amaro da Silva
zulloamaro@hotmail.com
Guarulhos

CGU

Lula condicionou a demissão de ministros por desvio de dinheiro público para uso próprio, além de outras atitudes semelhantes, à análise da Controladoria-Geral da União (CGU). Quando será que Alexandre Padilha, depois de todas as descobertas do caso, cobrará da CGU uma posição em relação ao ministro das Comunicações? Estamos aguardando.

Tania Tavares
taniatma@hotmail.com
São Paulo

Ética republicana

O Ministério Público deveria veicular uma campanha em favor da ética republicana. Quando ela existe, políticos alvo de acusações renunciam à carreira em favor do bem comum. Hoje, na maior cara de pau, políticos envolvidos em escândalos, além de condenados e presos, não renunciam à política. Isso é inquietante e inaceitável. Uma campanha na TV seria um *semancol* explícito.

Valerio Bronzeado
valeriocostabronzeado@gmail.com
João Pessoa

Brasil-EUA

Princípio da reciprocidade

Cumprimento o atual governo federal por avaliar a volta da exigência de visto de entrada no Brasil de turistas cidadãos dos Estados Unidos. O princípio da reciprocidade é básico e essencial. Não tem como fugir dele. O ideal era que nenhum dos países exigisse o visto de entrada. Depois de quatro anos de antigoverno entreguista e inimigo do Brasil, é muito bom termos um governo de verdade novamente por aqui.

Renato Khair
renatokhair@uol.com.br
São Paulo

Desigualdade social

Ensino técnico

Excelente a abordagem diferenciada do economista Roberto Macedo (*Uma visão demográfica, política e social da crise*, **Estadão**, 16/2, A4) sobre as causas da crise que vive o Brasil após os anos 80, com o crescimento muito maior das classes de menor renda do que dos grupos com maior escolaridade e origem mais abonada. O artigo explica de modo mais amplo os problemas de exclusão que vivemos. Só acrescentaria a seu raciocínio o papel da falta de educação adequada para essa camada mais pobre, que deveria ter sido objeto de uma formação técnica que possibilitasse seu ingresso antecipado e com justa remuneração no mundo do trabalho após o curso médio, com a possibilidade de, depois, optar por ir a uma faculdade. O resultado é que, além do abandono dos estudos por desinteresse no conteúdo, esses jovens fazem falta hoje no mercado, que não dispõe de técnicos em número suficiente.

Mario Ernesto Humberg
marioernesto.humberg@cl-a.com
São Paulo

Demografia Econômica

Muito bom e correto o artigo do professor Roberto Macedo *Uma visão demográfica, política e social da crise*. A partir de 1960 o Brasil passou de um país rural para um país urbano, com uma redução significativa da taxa de fecundidade e aumento importante na esperança de vida ao nascer. Esses aspectos e suas implicações sobre educação, saúde, nutrição e previdência social discuto com meus alunos do curso de Demografia Econômica na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (USP).

Antonio Carlos Coelho Campino
campino@usp.br
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Jornalismo – o resgate do conteúdo

Carlos Alberto Di Franco

O jornalismo está fustigado não apenas por uma crise grave. Vive uma mudança cultural vertiginosa. A revolução digital é um processo disruptivo. Quebra todos os moldes e exige uma forte reinvenção pessoal e corporativa.

O jornalismo vai morrer? Não. Nunca se consumiu tanta informação como na atualidade. O modelo de negócios está na UTI. A publicidade tradicional evaporou. E não voltará. Além disso, perdemos o domínio da narrativa. A pressão pela conquista da atenção dos consumidores, o frenesi da audiência, a necessidade inescapável de aumentar a carteira de assinaturas e o esforço de fidelização tiram, e muito, o sono e, frequentemente, o foco: o conteúdo de qualidade.

O cenário do consumo de informação preocupa. Exige reflexão, autocrítica e coragem. Vamos aos fatos: 54% das pessoas evitam ativamente o noticiário no Brasil. Quase metade daqueles que diziam fugir das notícias, no mundo e também entre nós, alegava que estava esgotada do noticiário de política e sobre covid-19. Excessivo baixo-astral.

Os dados estão no artigo da professora Ana Brambilla no *Orbis Media Review*, que dissecou o último relatório global sobre jornalismo digital do Reuters Institute divulgado em junho do ano passado. De lá para cá, nada mudou. Suscita preocupação. Mas também pode abrir uma avenida de iniciativas transformadoras.

Além disso, o modo de produzir informação e o diálogo com o consumidor romperam o modelo tradicional. As pessoas rejeitam intermediações – dos partidos, das igrejas, das corporações, dos veículos de comunicação.

O que fazer? Olhar para trás? Tentar fazer mudanças cosméticas? Não. Precisamos olhar para a frente, mudar de verdade e descobrir incríveis oportunidades.

Mas é preciso, previamente, fazer uma autocrítica corajosa a respeito do modo como vemos o mundo e dialogamos com ele.

Qual é o nosso mundo? Antes da era digital, em quase todas as famílias existia um álbum de fotos. Lembra-se disso, amigo leitor? Lá estavam nossas lembranças, nossos registros afetivos, nossa saudade. Muitas vezes abríamos o álbum e a imaginação voava. Era bem legal.

Agora fotografamos tudo e arquivamos compulsivamente. Nosso antigo álbum foi substituído pelas galerias de fotos de nossos dispositivos móveis. Temos overdose de fotos, mas falta o mais importante: a memória afetiva, a curtição daqueles momentos. Fica para depois. E continuamos fotografando e arquivando. Pensamos, equivocadamente, que o registro do momento reforça sua lembrança, mas não é assim. Milhares de fotos são incapazes de superar a vivência de um instante. As relações afetivas estão sucumbindo à coletiva solidão digital.

> ***O papel da informação no conturbado momento nacional mostra uma coisa: o jornalismo está mais vivo do que nunca. Exatamente por isso é que mudar é preciso***

Algo análogo, muito parecido mesmo, ocorre com o consumo da informação. Navegamos freneticamente no espaço virtual. Uma enxurrada de estímulos dispersa a inteligência. Ficamos reféns da superficialidade. Perdemos contexto e sensibilidade crítica. A fragmentação dos conteúdos pode transmitir certa sensação de liberdade. Não dependemos, aparentemente, de ninguém. Somos os editores do nosso diário personalizado. Será?

Não creio, sinceramente. Penso haver uma crescente nostalgia de conteúdos editados com rigor, critério e qualidade técnica e ética. Há uma demanda reprimida de reportagem. É preciso reinventar o jornalismo e recuperar, num contexto muito mais transparente e interativo, as competências e a magia do jornalismo de sempre.

Jornalismo sem alma e sem rigor. É o diagnóstico de uma perigosa doença que contamina redações. O leitor não sente o pulsar da vida. As reportagens não têm cheiro do asfalto. É preciso dar novo brilho à reportagem e ao conteúdo bem editado, sério, preciso, isento.

É preciso contar boas histórias. Com transparência e sem filtros ideológicos. O bom jornalista ilumina a cena, o repórter manipulador constrói a história.

Sucumbe-se, frequentemente, ao politicamente correto. Certas matérias, algemadas por chavões inconsistentes que há muito deveriam ter sido banidos das redações, mostram o flagrante descompasso entre essas interpretações e a força eloquente dos números e dos fatos. Resultado: a credibilidade, verdadeiro capital de um veículo, se esvai pelo ralo dos preconceitos.

A revalorização da reportagem e o revigoramento do jornalismo analítico devem estar entre as prioridades estratégicas. É preciso encantar o leitor com matérias que rompam com a monotonia do jornalismo declaratório. Menos Brasil oficial e mais vida. Menos aspas e mais apuração. Menos frivolidade e mais consistência. Além disso, os consumidores estão cansados do baixo-astral da imprensa. O cidadão que aplaude a denúncia verdadeira é o mesmo que se irrita com o catastrofismo que domina muitas de nossas pautas.

Perdemos a capacidade de sonhar e a coragem de investir em pautas criativas. Há espaço, e muito, para o jornalismo de qualidade. Basta cuidar do conteúdo. E redescobrir uma verdade constantemente negligenciada: o bom jornalismo é sempre um trabalho de garimpagem.

O papel da informação no conturbado momento nacional mostra uma coisa: o jornalismo está mais vivo do que nunca. Exatamente por isso é que mudar é preciso. ●

JORNALISTA
E-MAIL: DIFRANCO@ISE.ORG.BR

TEMA DO DIA

CAIO GOMES/TRIBUNA DO POVO

Litoral

Deslizamento mata criança de 7 anos em Ubatuba, litoral de SP

Chuvas intensas entre a noite de sábado, 18, e a madrugada de domingo, 19, inundaram casas, interditaram rodovias e provocaram deslizamentos no litoral de São Paulo. Uma criança de 7 anos morreu. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● **"Serviço de infraestrutura zero em Ubatuba e ainda obriga a pagar taxa ambiental."**
NATÁLIA DE CAMPOS

● **"O problema não é a chuva, chove desde que o mundo é mundo, mas sim a intervenção humana."**
LAIS SCHMITT

● **"Corta mais árvores! Uma hora a conta chega e a natureza cobra."**
RAFAEL BIGATTI

● **"Estou em Juquehy, aqui alagou tudo! A cidade decretou calamidade pública."**
FRAN MACEDO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

SETH WENIG/AP

Fórmula 1

Conheça os carros e pinturas das equipes para 2023. ●
https://bit.ly/3jVaILn

Comportamento Animal

Vai levar o pet para os EUA? Veja as novas regras. ●
https://bit.ly/3luvURW

Podcast

Estadão Notícias: análises do Brasil e do mundo. ●
https://spoti.fi/3Nz5oXX

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

São Paulo

Com 4 de 7 vagas do TCE, grupo de Tarcísio terá teste de indicar técnicos

Governador fará uma nomeação e Assembleia, três; mesmo quadros apontados pelo Legislativo para órgão de controle de contas costumam ter forte influência do Executivo

GUSTAVO QUEIROZ
LUIZ VASSALLO

O grupo político do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), poderá, pela primeira vez, definir a "cara" do Tribunal de Contas do Estado (TCE). Até o final de 2025, quatro dos sete integrantes do órgão vão se aposentar por idade e darão espaço a uma indicação direta do governador e outras três de aliados na Assembleia Legislativa, conforme antecipado pela *Coluna do Estadão*. O número de mudanças em uma gestão é recorde desde a redemocratização.

Responsável por fiscalizar os atos do governo e dos municípios paulistas – com exceção da capital –, o TCE também delibera sobre a legitimidade das operações do Estado. O órgão julga, por exemplo, se o governador tomou decisões que foram economicamente viáveis aos cofres públicos e não apenas se seguiu a lei, além de aprovar ou não as contas das gestões estadual e municipais.

Há 50 dias no comando do Palácio dos Bandeirantes e ainda em adaptação aos meandros da política paulista, Tarcísio deve recorrer à experiência do secretário de Governo, Gilberto Kassab (PSD), para bater o martelo sobre os nomes com o desafio de indicar técnicos. Mesmo as indicações do Legislativo costumam ter forte influência do governador.

COMPOSIÇÃO

TCE-SP fiscaliza receitas e despesas do Estado e dos municípios, à exceção da capital

■ APOSENTAM-SE ATÉ 2025

ANO DA POSSE	1988	1991	1994	1997	2012	2012	2012
CONSELHEIRO	Antonio Roque Citadini	Edgard Camargo Rodrigues	Renato Martins Costa	Robson Marinho	Dimas Ramalho	Cristiana de Castro Moraes	Sidney Estanislau Beraldo
INDICAÇÃO	GOVERNADOR ORESTES QUÉRCIA	ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SP	MINISTÉRIO PÚBLICO DE SÃO PAULO*	ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SP	ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SP	CORPO DE AUDITORES FISCAIS	ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SP

*ATUALMENTE A VAGA DECORRE DE INDICAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS DE SÃO PAULO

FONTE: TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Há 11 anos uma vaga não se abria no tribunal.

ATENÇÃO. Deputados estaduais ouvidos pelo **Estadão** dizem acreditar que o deputado André do Prado (PL), que deve assumir a presidência da Alesp no mês que vem com a bênção do governador, também terá poder decisório no processo. A base aliada quer assegurar um nome de confiança, mas que também passe pelo crivo dos demais parlamentares – o escolhido precisa da aprovação do plenário.

Aliados de Tarcísio afirmam que o assunto ainda não está definido internamente, mas que o tema já é tratado com atenção no governo. De acordo com a legislação, aposentam-se compulsoriamente, até setembro de 2025, na ordem, os conselheiros Edgard Rodrigues, Robson Marinho, Roque Citadini e Sidney Beraldo. Todos completarão 75 anos (*veja quadro nesta página*). O substituto de Citadini será indicado por Tarcísio, e os dos demais, pela Alesp.

Os deputados ainda não se debruçaram formalmente sobre o tema. Diferentemente do Congresso, a nova legislatura só toma posse em 15 de março, quando Tarcísio passará a contar com ampla base de apoio. Só o PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, ocupará 19 das 94 vagas da Casa.

Na Alesp, o processo relativo ao TCE segue ritos próprios. As bancadas partidárias devem apresentar um abaixo-assinado com os nomes preferidos, que são publicados e levados em consideração na elaboração de um projeto de decreto legislativo a ser levado à apreciação do plenário.

TÉCNICO. Para o presidente da Associação Nacional dos Auditores de Controle Externo dos Tribunais de Contas (ANTC), Ismar Viana, o equilíbrio fiscal das contas públicas passa pela forma com os tribunais se estruturam. Segundo ele, o desafio imposto a Tarcísio e a outros governadores é o de seguir a legislação na proposição de um nome que contemple requisitos de idoneidade moral, reputação ilibada, notórios conhecimentos jurídicos, contábeis e de administração pública, além de mais de dez anos de atividade profissional nessas áreas.

Os pressupostos citados foram definidos na Constituição para as indicações ao Tribunal de Contas da União (TCU). Mas há jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF) que prevê simetria para que os tribunais estaduais sigam os mesmos preceitos. "O técnico consegue transitar no ambiente político, é sensível às demandas sociais, mas é responsável com a legalidade", disse Viana. Ele também destacou que indicações que não respeitem critérios técnicos agravam o sistema de controle no Brasil.

Conselheiros do TCE-SP, por exemplo, já foram citados em investigações. Em 2018, o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) tomou como suspeitas de prática de lavagem de dinheiro transações do ex-presidente do TCE Fulvio Julião Biazzi.

Também ex-conselheiro, Eduardo Bittencourt foi citado por delatores da Andrade Gutierrez, Odebrecht e OAS por supostamente exigir uma porcentagem de contratos do Metrô em troca de votos favoráveis aos consórcios. Ele chegou a ser afastado do cargo, assim como Robson Marinho, em agosto de 2014, por supostamente ter uma offshore na Suíça com saldo de US$ 3 milhões. Todos sempre negaram qualquer irregularidade. ●

Conselheiros terão de avaliar regras de concessões e renúncias fiscais

Se as promessas de campanha de Tarcísio forem cumpridas, o novo conselho do TCE terá de se debruçar, nos próximos anos, sobre contratos de concessões e privatizações, além de uma demanda há tempos cobrada dos gestores paulistas: transparência na definição do programa de renúncias fiscais direcionado a determinados setores econômicos.

Relutante sobre o tema ao longo da campanha, Tarcísio afirmou, depois de eleito, que tem a intenção de privatizar a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). O governador determinou estudos sobre o negócio, mas adiantou que pretende seguir o modelo usado pelo governo Jair Bolsonaro (PL) na venda da Eletrobras.

A formulação do negócio – o maior planejado por Tarcísio – deverá envolver equipes do governo e do TCE, a fim de evitar problemas durante o leilão. Ampliar o acesso às informações requisitadas pela Corte de contas será um dos principais desafios que o governo terá de enfrentar com a atual composição do TCE, assim como a futura. Já neste início de gestão, Tarcísio precisará reavaliar contratos e editais de concessão propostos por antecessores no cargo, mas suspensos pelo tribunal.

Entre novembro e dezembro, os conselheiros suspenderam um edital aberto pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran-SP) para contratar serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação que totalizavam R$ 890 milhões. O motivo alegado foi o de a concorrência ter "fortes indícios" de direcionamento.

Os conselheiros também interromperam um edital aberto pela Secretaria de Orçamento e Gestão para a concessão de serviços de loteria pelo prazo de 20 anos. O valor estimado do contrato era de R$ 906 milhões. Entre os motivos da suspensão, o órgão questionou a formulação do estudo de viabilidade econômico-financeira.

ISENÇÕES. A concessão de benefícios fiscais é objeto de análise sistemática pelo TCE dada a falta de transparência, segundo o órgão, na divulgação de informações sobre os valores usufruídos pelos beneficiários das renúncias. Desde 2017, recomendações são feitas pela Corte a fim de superar as inconsistências, mas sem sucesso. O caso já foi parar até na Justiça por iniciativa de deputados da oposição. Os governos tucanos alegam sigilo fiscal ao não divulgar os dados. ● G.Q e L.V.

Revisão

Tarcísio vai reavaliar contratos e editais de concessão que foram suspensos pelo TCE

São Paulo

Kassab costura ‘independência’ do PSB na Alesp

Secretário de Governo atrai sigla que apoiou Haddad na disputa ao Bandeirantes; votos do partido podem ser o fiel da balança

GUSTAVO QUEIROZ
GIORDANNA NEVES
PEDRO VENCESLAU

No mapa das articulações políticas do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), o secretário de Governo, Gilberto Kassab (PSD), fechou acordo com o PT para eleger uma aliado como presidente da Assembleia Legislativa a partir do mês que vem. Do mesmo modo, aproxima-se agora do PSB, que apoiou a candidatura de Fernando Haddad (PT) em 2022, para a área de influência da gestão.

O PSB se declara independente em São Paulo e descarta fazer oposição sistemática a Tarcísio. Essa decisão, segundo integrantes da legenda, só foi possível porque os bolsonaristas mais radicais da Assembleia ficaram isolados.

Na Alesp, a federação formada por PT, PCdoB e PV tem 19 deputados eleitos, o mesmo número da bancada do PL, de Jair Bolsonaro. Por isso, parlamentares têm dito que em temas sensíveis ao governo, como a desestatização da Sabesp, cada voto vai contar, e o PSB pode ser o fiel da balança.

Kassab ainda abriu caminho para a sanção do projeto de lei do deputado Caio França (PSB), que garante o fornecimento de medicamentos à base de cannabis pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Estado. “Kassab me ajudou a construir essa sanção. A primeira conversa foi com ele”, afirmou o pessebista ao **Estadão**.

“Para nós, da bancada do PT, Kassab foi a única pessoa que a gente achou no governo que queria conversar sobre assuntos do Parlamento”, disse o deputado Enio Tatto.

AGREGADOR. Presidente do PSD, Kassab é visto como um agregador de apoios políticos, capaz de colocar um “filtro moderador” na gestão Tarcísio. Por outro lado, o secretário também desperta desconfianças. O protagonismo de Kassab na Assembleia é tratado por alguns parlamentares da base como “extraoficial”. Além disso, para integrantes do Republicanos, partido do governador, o fato de o secretário de Governo ser de um partido diferente pode causar um “desequilíbrio” na gestão política.

‘Desequilíbrio’
No Republicanos há um incômodo pelo fato de o secretário ser de partido diferente do governador

Enquanto ocupa o primeiro escalão do governo paulista, o PSD se torna aliado do governo Lula no plano nacional. No Congresso, as movimentações da legenda levaram duas senadoras a deixar seus partidos de origem para embarcar no PSD: Eliziane Gama (ex-Cidadania-MA) e Mara Gabrilli (ex-PSDB-SP) – esta, no entanto, crítica a Lula.

Kassab também foi responsável por brecar a mudança da senadora Jussara Lima (PSD-PI), que assumiu como suplente do ministro Wellington Dias (Desenvolvimento Social), para o PT. Com as mudanças, a bancada do PSD tem, hoje, 15 senadores.

“O partido do Kassab é transição do bolsonarismo para o lulismo. Todo racha do PL vai acabar indo para o Kassab”, disse o secretário de Comunicação do PT, Jilmar Tatto. ●

Mudança deu mais poder ao secretário de Governo

Uma alteração estrutural promovida pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), transferiu para a Secretaria de Governo a palavra final sobre convênios com municípios paulistas. O movimento deu ao titular da pasta, Gilberto Kassab, que é presidente nacional do PSD, ainda mais espaço na articulação política no Estado.

O desempenho de Tarcísio à frente do Executivo paulista interessa diretamente ao PSD, que avança sobre as prefeituras do Estado de olho na eleição municipal de 2024.

Em entrevista à *Rádio Eldorado*, no dia 7 deste mês, o vice-governador Felicio Ramuth (PSD) disse que prefeitos e potenciais candidatos já procuram o partido para conversar. “Nós já temos sido contatados por alguns prefeitos e candidatos desde o fim do ano passado”, afirmou o vice.

Como mostrou o **Estadão**, o projeto do PSD é ocupar o vácuo político deixado pelo PSDB e se transformar no maior partido de São Paulo. A sigla projeta eleger prefeitos nas cidades médias do Estado no ano que vem. ● G.Q., G.N. E P.V.

Carlos Pereira carlos.pereira@fgv.br

Política, carnaval e rivalidade

"Vassourinhas vs. Lenhadores"; "Cariri Olindense vs. Homem da Meia-Noite"; "Pitombeira dos Quatro Cantos vs. Elefante de Olinda"; "Batutas de São José vs. Madeira do Rosarinho".

A história do carnaval pernambucano se confunde com rivalidades entre os brincantes de suas troças carnavalescas. Até uma modalidade de frevo foi criada, o "frevo de abafo", para ser tocado bem alto e sem compromisso com a afinação quando uma agremiação percebe que a outra está se aproximando e assim "abafar" o hino da rival.

Existem vários relatos de que algumas dessas rixas chegaram até às "vias de fato", com confrontos físicos polarizados, muitos deles violentos, inclusive com arremessos de "tamancos" nos simpatizantes da troça adversária.

Algumas dessas rivalidades estão até mesmo eternizadas em hinos das agremiações: "A turma da Pitombeira tem dez dedos em cada mão, e o P que tem na testa faz parte da confusão" ou "queiram ou não queiram os juízes o nosso bloco é de fato o campeão... viemos defender a nossa tradição... e dizer bem alto que a injustiça dói... nós somos madeiras de lei que cupim não rói".

Assim como no carnaval, rivalidades entre líderes e partidos políticos necessitam ser nutridas para continuar existindo. Narrativas identitárias polarizadas entre petistas, num extremo, e bolsonaristas, no outro extremo, ajudam a dar coesão aos seus membros e, ao mesmo tempo, demonizam os líderes e membros do grupo rival.

> ***Polarizar no carnaval faz parte da pilhéria, mas na política gera disfuncionalidades***

Faz parte desse receituário polarizante a negação de erros e desvios do passado seguida de transferência de responsabilidades ao líder e/ou partido adversário. Tudo é simplesmente culpa dos outros. Autocrítica nem pensar. Varrer a sujeira para baixo do tapete e construir falsas narrativas na expectativa de que prevaleçam e alimentem os membros do grupo se torna a estratégia dominante.

Negar os vários escândalos de corrupção, chamar o impeachment da ex-presidente Dilma de golpe ou de "quadrilha" os integrantes da Operação Lava Jato são algumas das novas narrativas polarizantes.

Assim como Bolsonaro não podia prescindir de uma narrativa extrema e de confronto institucional tendo Lula como seu principal alvo, Lula também necessita reproduzir discursos polarizados com Bolsonaro. Os polos se retroalimentam. Sem o petismo muito provavelmente não existiria bolsonarismo. Sem Bolsonaro muito provavelmente não teríamos o retorno de Lula.

É importante lembrar, entretanto, que política não é carnaval. Enquanto troças carnavalescas só têm compromissos em agradar seus simpatizantes, o governante precisa governar para todos. ●

CIENTISTA POLÍTICO E PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS (FGV EBAPE)

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Legislativo

Congresso estica folga do carnaval até março

Na Câmara e no Senado, sessões com votação só voltarão no próximo mês; agendas estão vazias de 17 a 27 de fevereiro

BRASÍLIA

Com os comandos das principais comissões ainda indefinidos, a Câmara e o Senado vão esticar a folga do carnaval, e as sessões com votação só voltarão em março. As agendas das duas Casas estão vazias de 17 a 27 de fevereiro, segundo consulta feita pelo **Estadão** nos registros do Congresso.

Na Câmara, estão previstas apenas reuniões do grupo de trabalho da reforma tributária nos dias 28 de fevereiro, uma terça-feira, e 1.º de março. No Senado, haverá somente uma sessão de entrega da comenda de incentivo à Cultura, também no último dia do mês. Há ainda uma sessão solene destinada a homenagear Rui Barbosa, no dia 1.º.

O retorno depende, em um primeiro momento, das negociações para as presidências das comissões. Os partidos ainda disputam comissões estratégicas das duas Casas. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), chegou a se reunir com os líderes para tentar fechar um acordo sobre a divisão do comando dos colegiados por onde tramitam os projetos de lei. A falta de consenso adiou a escolha para depois do carnaval.

Como mostrou o **Estadão**, o embate pela presidência das comissões temáticas da Câmara tem polarizado, assim como na última eleição presidencial, o PT e o PL, donos das maiores bancadas. Com 99 deputados, o PL teria direito a fazer a primeira opção na escolha pela direção das comissões, mas um acordo de Lira com o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva já reservou o principal colegiado, o de Constituição e Justiça (CCJ), para o PT. O nome escolhido para presidir a comissão é o do deputado Rui Falcão (SP).

O PL insiste, então, em comandar a Comissão de Fiscalização Financeira e Controle (CFFC), que tem poder para fiscalizar contas do Executivo e acionar o Tribunal de Contas da União (TCU). A deputada bolsonarista Bia Kicis (PL-DF) é a indicada do partido para o colegiado. O PT também está interessado na CFFC por causa do papel estratégico no colegiado.

> **Reforma**
> **Na Câmara, estão previstas apenas reuniões do GT da reforma tributária, em 28 de fevereiro e 1º de março**

O partido do ex-presidente Jair Bolsonaro também quer o comando das comissões de Meio Ambiente e Cultura, órgãos que os partidos governistas não querem entregar para a oposição.

No Senado, a conversa é considerada mais complexa, uma vez que houve oposição à reeleição do atual presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). O PL lançou Rogério Marinho (RN), que conseguiu 32 votos, enquanto Pacheco teve 49. O partido do ex-presidente Bolsonaro ainda esperava ficar com a CCJ, mas pode ter de se contentar com a Comissão de Infraestrutura. ● TÁCIO LORRAN

Janja aproveita folia de Salvador sem Lula em camarote de Gil

A primeira-dama Rosângela Lula da Silva, a Janja, deixou a Base Naval de Aratu, na Bahia, onde passa o recesso de carnaval ao lado do marido, o presidente Lula, para curtir a folia no circuito Barra-Ondina, em Salvador. Janja esteve no camarote Expresso 2222 e tirou fotos ao lado de Gilberto Gil e sua mulher, Flora Gil. A ministra da Cultura, Margareth Menezes, também passou pelo espaço, anteontem. ● GABRIEL MOURA

Guerra na Ucrânia

China avalia ajudar Rússia com armas, dizem EUA

Secretário de Estado americano afirma que auxílio bélico a russos pode elevar ainda mais a tensão entre os países após episódio do balão espião

LIBKOS/AP
Soldado ucraniano prepara obuses italianos para serem usados

WASHINGTON

O secretário de Estado americano, Antony Blinken, disse que os Estados Unidos acreditam que a China avalia fornecer armas à Rússia para ajudá-la na guerra na Ucrânia. Segundo ele, a ação causaria problemas sérios para as relações já tensas com Washington, que se agravaram nos últimos dias com o episódio do balão espião.

Até agora, os EUA identificaram que Pequim só forneceu ajuda não militar aos russos. "Com base nas informações que temos, (*acreditamos*) que eles estão considerando fornecer apoio letal", disse Blinken à CBS News, em uma entrevista que foi ao ar ontem.

Mas Blinken não deu detalhes sobre que tipo de auxílio de guerra poderia ser oferecido pela China. Isolada em razão de sanções impostas pelo Ocidente depois da invasão da Ucrânia, que está prestes a completar um ano, a Rússia tem recorrido cada vez mais a aliados – como China, Irã e Coreia do Norte – para obter suprimentos militares.

No sábado, Blinken se reuniu com seu homólogo chinês, Wang Yi, em uma conferência anual de segurança em Munique. Foi o primeiro encontro diplomático entre os dois lados desde que um balão espião chinês foi encontrado sobrevoando os Estados Unidos, o que causou uma nova crise nas relações bilaterais. Relatório da reunião divulgado pela agência de notícias estatal chinesa Xinhua não mencionou a Rússia ou a Ucrânia.

ALERTAS. Falando também à emissora ABC, Blinken enfatizou que o presidente Joe Biden havia alertado seu homólogo chinês, Xi Jinping, já em março passado a não enviar armas para a Rússia. De acordo com uma fonte do governo dos EUA a par do assunto, desde então, a China havia tomado cuidado "de não cruzar essa linha, atrasando até mesmo a venda de sistemas de armas letais para uso no campo de batalha".

Até então, pelo menos publicamente, os americanos não consideravam que a China estaria se preparando para ir além do apoio retórico, político e diplomático à Rússia na guerra na Ucrânia.

Segundo o porta-voz do Departamento de Estado, Ned Price, durante o encontro em Munique, o secretário americano fez alertas claros ao chinês sobre as consequências para a China se for descoberto que o país estaria fornecendo apoio material bélico ou ajudando a Rússia a burlar as sanções ocidentais.

A guerra na Ucrânia foi tema dominante na conferência de Munique, com autoridades ocidentais reforçando que vão continuar a apoiar Kiev. A declaração de Blinken logo após o encontro com Wang Yi torna público mais um ponto de atrito na já deteriorada relação entre EUA e China.

Já a China transmitiu uma mensagem calibrada na conferência. Wang Yi disse que "guerras nucleares não devem ser travadas", um sinal para Moscou de que a China não tolerará o uso de armas nucleares na Ucrânia, como as autoridades russas já ameaçaram.

APOIO À UCRÂNIA. O diplomata Josep Borrell Fontelles, chefe de política externa da União Europeia (UE), criticou os atrasos no envio de armas e munição à Ucrânia e disse que os países ocidentais devem aumentar rapidamente seu apoio militar a Kiev em um cenário em que a guerra entra, segundo ele, em um "momento crítico". "Precisa haver menos aplausos e melhor suprimento de armas", disse Borrell. "Muito mais precisa ser feito e muito mais rápido."

Com a Rússia intensificando sua ofensiva no leste da Ucrânia, aliados de Kiev trabalham para encontrar maneiras de fornecer apoio militar adicional. Nações prometeram enviar tanques de guerra para a Ucrânia, uma decisão que Borrell disse ter levado muito tempo. "Todo mundo sabe que, para vencer uma guerra, você precisa de tanques", disse na conferência.

Biden deve chegar à Europa amanhã. Ele visitará a Polônia no aniversário da invasão da Rússia. Espera-se que o presidente Vladimir Putin, da Rússia, faça um discurso no mesmo dia. ● AFP e NYT

Moisés Naím mnaim@ceip.org

A outra pandemia que nos aflige

Os governos do mundo estão dedicando grande atenção e vastos recursos para conter o novo coronavírus e suas mutações. Felizmente, estão alcançando êxito. Mas, lamentavelmente, estão se descuidando de outra pandemia, que há tempos cobra milhões de vidas a cada ano e incapacita uma infinidade de pessoas: as doenças mentais.

As pandemias se caracterizam por se espalhar rapidamente e atacar um grande número de habitantes. Este é o caso dos problemas de saúde mental.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 1 bilhão de pessoas sofrem de depressão, bipolaridade, ansiedade, pânico, isolamento, demência, abuso de drogas e álcool, esquizofrenia e distúrbios alimentares (anorexia e bulimia), entre outros problemas. A cada ano, 14,3% das mortes que ocorrem no mundo, aproximadamente 8 milhões, são atribuíveis a distúrbios mentais.

A depressão, por exemplo, é a principal causa de incapacidade. E o suicídio ocupa o quarto lugar na lista das causas de morte de pessoas com idades entre 15 e 29 anos.

Segundo o Project Hope (Projeto Esperança), uma ONG especializada nesses temas, a cada 40 segundos uma pessoa se suicida no mundo. Os homens se suicidam com o dobro da frequência com que as mulheres tiram a própria vida. Por sua vez, a depressão entre as mulheres é duas vezes mais frequente do que entre os homens. Mesmo que o suicídio seja uma realidade global, sua maior incidência é em países de renda menor. A covid-19 produziu um aumento de 25% no número de pessoas que sofrem de ansiedade ou depressão.

A evidência da crise nos EUA é avassaladora. Entre 2004 e 2020, o índice de adolescentes do país que sofrem de uma depressão maior aumentou 145% entre as meninas e 161% entre os meninos. Desde 2010, o número de estudantes universitários que sofrem de ansiedade aumentou em 134%, e a incidência de transtornos bipolares entre eles, em 57%. De 2010 a 2020, o índice de suicídios de meninas adolescentes aumentou 82%. O Centro de Controle de Doenças dos EUA informou que, entre 2011 e 2021, o número de mulheres jovens que se sentiram persistentemente desesperançadas e tristes aumentou em 60%.

TECNOLOGIAS. Por outro lado, o mal uso e o abuso doentio das tecnologias digitais não são hábitos exclusivos dos jovens. Homens e mulheres de meia-idade e idosos também comprovam o impacto negativo das redes sociais em suas vidas quando essas tecnologias são usadas de maneira abusiva ou tóxica.

Trata-se de uma crise mundial. Estatísticas e estudos de outros países mostram as mesmas tendências gerais. O relatório Estado Mental do Mundo, de 2022, tem como base pesquisas que entrevistaram mais de 220 mil pessoas em 34 países. O estudo mostra uma deterioração no estado de saúde mental de todos os grupos etário e de gênero.

Lamentavelmente, a escassez de psiquiatras, psicólogos e outros profissionais de saúde mental é a norma mundial. Segundo o Project Hope, dois terços dos que necessitam de ajuda não a recebem, ainda que existam tratamentos eficazes para tratar sua doença. Muitos países de renda menor contam com menos de um especialista em saúde mental a cada 100 mil habitantes.

VERGONHA. Fatores culturais e institucionais dificultam a atenção ao paciente. Em muitos países e culturas, ter problemas de saúde mental é uma vergonha. Sofrer de problemas de saúde mental pode fazer com que se perca trabalhos, cônjuges ou amizades.

Por sorte, as coisas estão mudando. A inteligência artificial e o atendimento médico remoto via internet permitirão acesso ao sistema de saúde a pacientes que agora não têm. Há avanços promissores em medicamentos e tratamentos. Em muitos países, a vergonha tem sido substituída pelo ativismo. Nenhum problema pode ser resolvido sem antes ser reconhecido, estudado e debatido. A saúde mental é uma crise pandêmica que requer mais visibilidade e debate.

● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

É ESCRITOR VENEZUELANO E MEMBRO DO CARNEGIE ENDOWMENT

Tragédia no feriado

Chuva mata ao menos 36 no litoral norte; 5 cidades estão em calamidade

'Quando olhei para trás, o morro estava descendo com casa, carro, pessoas', relata moradora de Barra do Sahy. Foram 35 óbitos registrados apenas em São Sebastião

JOSÉ MARIA TOMAZELA

DEFESA CIVIL DE SÃO SEBASTIÃO

Havia 228 desalojados e 338 desabrigados em São Sebastião, mas o número pode ser bem maior; 50 casas foram soterradas só na Vila Sahy

Chuvas intensas entre a noite de sábado e a madrugada de ontem inundaram casas, interditaram rodovias, provocaram deslizamentos e deixaram ao menos 36 mortos no litoral de São Paulo – 35 em São Sebastião. O Estado decretou calamidade pública em Ubatuba, São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Bertioga. A Defesa Civil recomendou que a população evite deslocar-se para a região, pois o mau tempo continua.

Choveu 683 milímetros no acumulado de 24 horas em Bertioga e 627 mm em São Sebastião, em situação mais crítica. Até meia-noite, 36 óbitos foram confirmados, 35 em São Sebastião – 31 na Barra do Sahy, 2 em Juquehy, 1 em Camburi, 1 em Boiçucanga – e 1 em Ubatuba. Estão desalojadas 228 pessoas e desabrigadas 338. Mas o número pode ser bem maior, pois diversas praias estão isoladas (*mais informações na página A11*). "Tem muita gente desaparecida. Ainda estamos sem informações de muitos bairros. O maior número de óbitos é na Vila Sahy, onde 50 casas foram varridas", disse o prefeito Felipe Augusto (PSDB). Os trabalhos de resgate continuariam durante a madrugada.

"Foi uma tragédia nunca vista. Tínhamos feito alertas para as chuvas, mas ninguém esperava um dilúvio dessa magnitude", afirmou Augusto. "Ainda tivemos um aumento na maré de 2,3 metros, dificultando o escoamento da água." Ilhabela e Bertioga também tiveram uma série de deslizamentos e enchentes – Caraguatatuba e São Sebastião tiveram corte no fornecimento de água.

"Tudo é lama, tudo é barro, destroços, entulhos e escombros. É realmente traumatizante" relatou Pauleteh Araújo, vereadora suplente de São Sebastião e moradora de Juquehy. Como sua casa não chegou a ser inundada, ela abrigou três pessoas em sua residência e auxiliava outras famílias em um dos alojamentos na cidade, improvisado em uma igreja local. "A região está completamente destruída, é um outro local, irreconhecível, parece cenário de guerra", diz ela, que cresceu no local.

TEMPORAIS

Acumulado de 24 horas

Cidade	mm
BERTIOGA	683 MM
SÃO SEBASTIÃO	627 MM
GUARUJÁ	395 MM
ILHABELA	337 MM
UBATUBA	335 MM
CARAGUATATUBA	234 MM
SANTOS	232 MM
PRAIA GRANDE	209 MM
SÃO VICENTE	194 MM
CUBATÃO	117 MM
MONGAGUÁ	112 MM
PERUÍBE	98 MM
ITANHAÉM	94 MM

No abrigo estava Priscila Silva, de 23 anos, que acompanha sua irmã e o cunhado, que perderam a casa com tudo dentro. "Eu tinha acabado de chegar do trabalho, era 1 hora. Foi quando fui ver que estava tudo alagado." As duas ainda esperam notícias da mãe, incomunicável desde sábado.

A moradora e líder comunitária de Barra do Sahy Nalda Araújo também relatou momentos de terror. "Era por volta das 3 horas quando a gente ouviu uma gritaria. Saímos na rua e o pessoal disse 'Corre que o morro está desabando'. Eu moro a mais de 100 metros, mas, quando olhei para trás, o morro estava descendo com casa, carro, pessoas."

CRIANÇA. A outra morte registrada no litoral foi a de uma criança em Ubatuba. Segundo o Corpo de Bombeiros, uma pedra deslizou sobre uma residência na Rua Benedito Alves da Silva, no bairro de Perequê-Açu, matando-a na hora.

Os prejuízos ainda alcançaram outras áreas, como Santos. A Ponte Edgar Perdigão, saída das balsas para o Guarujá, foi invadida pela ressaca e a travessia chegou a ser suspensa. O carnaval no Centro Histórico foi interrompido, como em outras cidades do litoral norte. Houve cheias ainda em São Vicente e Praia Grande.

O governador Tarcísio de Freitas está desde ontem em São Sebastião e disse ter pedido o apoio às Forças Armadas para ajudar no socorro às vítimas. O Batalhão Aéreo de Taubaté usará helicópteros para socorrer as vítimas. Segundo o governo paulista, a Coordenadoria da Defesa Civil montou um comitê específico de crise.

Risco ainda continua
Chuva deve prosseguir, conforme o Inmet, acompanhada de raios, ventos fortes e granizo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva interrompeu a folga na Bahia e informou pelas redes sociais que viajará hoje para a região, para "acompanhar os esforços de enfrentamento dessa tragédia", assim como o ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, e o secretário nacional de Defesa Civil, Wolney Woff. "Tudo o que for necessário em recursos, teremos", disse o ministro. Ainda ontem, Tarcísio fez a liberação de R$ 7 milhões para a Defesa Civil agir no auxílio às vítimas.

ALERTA. O Instituto Nacional de Meteorologia decretou alerta vermelho para o litoral paulista, com chance de chuva superior a 60 mm por hora – 1 milímetro equivale a 1 litro de água distribuído em uma área de 1 m². A Defesa Civil alerta que as chuvas serão acompanhadas por descargas elétricas, fortes rajadas de vento e granizo. Os temporais foram ocasionados pela passagem de uma frente fria que trouxe umidade do oceano.

● COLABORARAM STÉPHAINE ARAUJO, FABIANA CAMBRICOLI E GABRIELA FORTE

Estradas têm trechos fechados e áreas com desvio

O excesso de chuvas causou a interdição da Rodovia Mogi-Bertioga desde a madrugada. Conforme o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), houve o rompimento de uma tubulação na altura do km 82, em Biritiba-Mirim, causando erosão na pista. E não há previsão para a liberação da estrada. Os motoristas estão sendo orientados a usar como rotas alternativas as estradas do Sistema Anchieta-Imigrantes e a Rodovia dos Tamoios.

A Tamoios, porém, também teve problemas. Com o excesso de chuva, a pista antiga, no trecho de serra, foi interditada às 2h30. O tráfego na direção de Caraguatatuba foi desviado para a pista nova, usada normalmente para a subida.

RIO-SANTOS. Da mesma forma, trechos da Rodovia Rio-Santos, em Ubatuba, foram interditados na madrugada. No km 63, entre São Sebastião e Ubatuba, houve queda de barreira. Já no km 97 houve alagamento. A Rio-Santos ainda chegou a ser fechada de madrugada entre o km 10 e o km 35, na Praia de Itamambuca.

Entre São Sebastião e Bertioga, foram três pontos de interdição, entre o km 164 e o km 180. A Polícia Rodoviária Estadual pediu que motoristas evitem trafegar pela estrada. ●

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ 18° (92%) · TARDE 29° (55%) · NOITE 20° (75%) · VOLUME DE CHUVA 25MM · UMIDADE RELATIVA 55%

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
19°/ 30°	19°/ 29°	20°/ 30°	21°/ 31°

SOL
NASCENTE: 5H56
POENTE: 18H43

LUA: **MINGUANTE**

MINGUANTE	13/2	13H03
NOVA	20/2	4H09
CRESCENTE	27/2	5H06
CHEIA	7/3	9H42

Estado de SP

● Sol aparecendo entre muita nebulosidade, temperaturas voltam a subir e temporais à tarde.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: NE 12nós · Ondas: 1,5m

HOJE		
2h49	↑	1,7
9h04	↓	0,5
14h42	↑	1,6
21h13	↓	0,0

TERÇA, 21		
3h14	↑	1,6
9h24	↓	0,5
15h09	↑	1,5
21h45	↓	0,1

QUARTA, 22		
3h37	↑	1,4
9h38	↓	0,5
15h36	↑	1,4
22h16	↓	0,2

QUINTA, 23		
3h58	↑	1,3
9h44	↓	0,5
16h02	↑	1,3
22h44	↓	0,4

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	24°/31°	MACEIÓ	23°/32°
BELÉM	24°/30°	MANAUS	23°/29°
BELO HORIZONTE	18°/29°	NATAL	24°/31°
BOA VISTA	24°/33°	PALMAS	24°/32°
BRASÍLIA	18°/29°	PORTO ALEGRE	17°/29°
CAMPO GRANDE	19°/27°	PORTO VELHO	21°/29°
CUIABÁ	22°/28°	RECIFE	24°/30°
CURITIBA	15°/21°	RIO BRANCO	19°/31°
FLORIANÓPOLIS	18°/24°	RIO DE JANEIRO	21°/33°
FORTALEZA	23°/31°	SALVADOR	22°/29°
GOIÂNIA	21°/32°	SÃO LUÍS	24°/31°
JOÃO PESSOA	24°/31°	TERESINA	22°/32°
MACAPÁ	23°/28°	VITÓRIA	23°/31°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	21°/28°	MÉXICO	-3	14°/25°
ATENAS	5	11°/18°	MIAMI	-2	22°/31°
BARCELONA	4	11°/18°	MONTEVIDÉU	0	16°/26°
BERLIM	4	4°/9°	MOSCOU	5	-14°/-4°
BRUXELAS	4	6°/14°	NOVA YORK	-2	6°/12°
BUENOS AIRES	0	19°/27°	PARIS	4	5°/15°
CARACAS	-1	18°/24°	ROMA	4	8°/15°
CHICAGO	-3	1°/5°	SANTIAGO	0	16°/31°
ESTOCOLMO	4	-2°/1°	SYDNEY	14	20°/32°
GENEBRA	4	0°/9°	TEL-AVIV	5	9°/18°
JOHANNESBURGO	3	17°/28°	TÓQUIO	12	4°/11°
LIMA	-2	22°/22°	TORONTO	-2	2°/7°
LISBOA	3	10°/19°	WASHINGTON	-2	7°/12°
LONDRES	3	7°/15°			
LOS ANGELES	-5	12°/20°			
MADRID	4	8°/18°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Tragédia no feriado

Maresias, Boiçucanga, Barra do Sahy e Camburi estão sem comunicação

Deslizamento e queda de árvores atingiram as redes elétricas e de telefonia e reparo depende de liberação de acessos fechados

JOSÉ MARIA TOMAZELA

ANDRE SANTOS / PREFEITURA DE SÃO SEBASTIÃO / AFP

Vítima é resgatada em maca; Fundo começa a receber doações

Os mais de 40 km de rodovia margeando a orla de São Sebastião estavam com poucos trechos liberados para o tráfego na noite de ontem. Havia interdição total entre as Praias de Toque-Toque e de Boraceia, já nas proximidades de Bertioga. Praias como Maresias, Boiçucanga, Barra do Sahy e Camburi estavam sem comunicação.

Para complicar, o mau tempo impedia o pouso de helicópteros para socorro de feridos em muitos locais e o acesso por barco estava impossibilitado pela ressaca. Deslizamentos e quedas de árvores atingiram redes elétricas e de telefonia, destruindo cabos e causando tensão entre turistas.

Familiares de pessoas que foram passar o carnaval na região não conseguiam contato por celular ou redes sociais. As operadoras Tim e Vivo confirmaram os problemas e informaram que estavam trabalhando para regularizar a situação. No entanto, dependiam da liberação do tráfego.

Com o cancelamento dos festejos de carnaval e as dificuldades em várias cidades, muitos turistas tentavam voltar para casa, mas enfrentavam outro problema: a Rodovia dos Tamoios estava com uma das pistas totalmente interditada e a Mogi-Bertioga, outra opção para a região metropolitana, estava totalmente interditada em Biritiba-Mirim.

DOAÇÕES. O Fundo Social do Estado (FUSSP) começou a aceitar doações para as vítimas (alimentos não perecíveis, água mineral e roupas limpas e em bom estado para uso). As entregas podem ser feitas no depósito do FUSSP da capital, localizado na Avenida Marechal Mario Guedes, 301, no Jaguaré, zona oeste paulistana. O recebimento das doações será realizado a partir desta segunda-feira, entre 12h e 17h e nos outros dias entre 8h e 17h. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Questão de acessibilidade no Terminal Bandeira

Reclamação de Flávio Alcides: "Gostaria de pedir novamente auxílio do jornal para cobrar resposta da empresa que ficou encarregada de consertar a escada rolante do Terminal Bandeira, no centro da cidade. Está faltando atenção com a acessibilidade. Agora, a escada rolante que desce está em manutenção. É lamentável ver o sofrimento de idosos descendo as escadas normais e com muita dificuldade. Peço, principalmente, pelos idosos e por todos aqueles com dificuldade de locomoção, que o conserto seja providenciado."

Resposta: "A São Paulo Sul agradece o contato do leitor, sempre muito importante para o aprimoramento dos nossos serviços. Em relação ao ponto levantado, a empresa gostaria de informar que realizou a troca dos corrimãos de uma das escadas rolantes do Terminal Bandeira, por essa razão a escada ficou indisponível. A operação foi normalizada na data de 16 de fevereiro. A São Paulo Sul pede desculpas por eventuais transtornos causados. Permanecemos à disposição para mais esclarecimentos." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Coisas da cidade

Porque não se funda, em S. Paulo, um jardim zoologico? E esta a pergunta que me fazem com frequencia, varlos correspondentes, os quaes sempre se estendem em considerações, mais ou menos razoaveis, para justificar a necessidade. Mas, haveria mesmo quem precise ainda de novos argumentos para se convencer da utilidade e necessidade de um jardim zoologico em S. Paulo? A nossa capital - não há mal nenhum em repetir-se isso - já é uma grande, metropole, com os seus 600.000 habitantes. Ora. para essa população enorme, que tende a crescer enormemente dentro de algumas dezenas de annos, quaes os divertimentos que se contam aqui! Pouquissimos. Fora as partidas de futebol, os cinemas, os espetáculos nos theatros, o publico, que sae de casa aos domingos, só tem, para se espairecer e divertir, o jardim da Luz e os outros parques, em nenhum dos quaes existem divertimentos verdadeiramente attrahentes. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Maria de Lourdes Gomides Costa – Aos 89 anos. Era viúva de Jurandir Rodrigues Costa. Deixa os filhos Sidnei, Silva, Silvanei, Sinval, Sueli, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Elisa Ganancim Stanzani – Aos 89 anos. Filha de Primo Ancelmo Ganacim e Joanna Soturani. Era viúva de Dionysio Stanzani. Deixa os filhos Regina, Gilberto, Darli, Denise e Eliane. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

Laudelina Mendes Silva – Aos 87 anos. Filha de Manoel Mendes e Anna Rodrigues. Era viúva de Lázaro Silva. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

Doroty Tregier – Aos 76 anos. Filha de Bention Nudeliman e Bertha Nudeliman. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

Maya Rosenfeld Lublinski – Aos 76 anos. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Embu.

Marly Ferreira de Faria – Aos 72 anos. Filha de Eduardo dos Santos Sá e Juliana dos Santos Sá. Era casada com Rui Ferreira de Faria. Deixa filhos, parente e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Arnaldo Penteado Moraes – Aos 93 anos. Era casado com Maria Lúcia. Deixa os filhos Eduardo, Alfredo, Marcos, Luciano, Liliana e parentes. O enterro foi realizado no Cemitério São Paulo.

José Barriento Campano – Aos 86 anos. Filho de Antonio Barriento e Annita Campano. Era casado com Julia das Dores dos Santos Campano. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Hortêncio Lopes dos Santos – Aos 84 anos. Era casado com Maria Francisca dos Santos. Deixa os filhos Sirene, Josué, Tamar e Suelen. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Daniel Rapoport – Aos 84 anos. Filho de Moyses Rapoport e Esther Rapoport. Era casado. Deixa filhos, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

MISSAS

Paulo Fagundes Altenfelder Silva – Dia 22, às 11 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (7º dia).

Folia

Como os blocos LGBT+ criam o 'boom' do carnaval de rua em São Paulo

Alguns vão até desfilar nos carnavais do Rio e de Salvador; essas agremiações trouxeram um novo público aos festejos

PRISCILA MENGUE

Não é incomum que blocos de outros Estados desfilem no carnaval de rua de São Paulo, mas o oposto é praticamente um feito inédito. Neste ano, o Agrada Gregos e o Minhoqueens estrearão nas folias de Salvador e do Rio, o que expõe a força e a influência das agremiações paulistanas alinhadas com a comunidade LGBT+, que influenciaram no "boom" da folia na cidade como um todo.

Para organizações e pesquisadores do setor, blocos como Agrada Gregos, Minhoqueens, Meu Santo É Pop, Sereianos, Siga Bem Caminhoneira e outras dezenas conseguiram atrair um público que não era tão próximo do carnaval de rua. Ainda tornaram São Paulo talvez o polo com mais opções para a população LGBT+ no carnaval, atraindo foliões de outras cidades e Estados, como ocorre na Parada do Orgulho, além de viabilizar megadesfiles de artistas drag queens, como Gloria Groove e Pabllo Vittar.

Fundadora do Agrada Gregos, Nathalia Takenobu comenta que o bloco se tornou uma referência nacional, mas que inicialmente foi preciso criar estratégias para atrair essa população para o carnaval. "No primeiro ano (2016), o discurso era: 'se você acha que não gosta de carnaval, está errado: você não gosta de marchinha'", comenta. Por isso, inicialmente, os desfiles tiveram uma proposta mais próxima de balada, com DJ. Conforme conquistou os foliões, adotou uma banda ao vivo.

PARADA. "O sucesso do Agrada Gregos (que reúne centenas de milhares de foliões) em parte vem por causa desse pioneirismo, de quando tinha poucos blocos", afirma Nathalia. Como outras agremiações e pesquisadores ouvidos pelo **Estadão**, ela avalia que os blocos de outras cidades em geral não reafirmam essa identidade de abraçar o público LGBT+ e ser "heterofriendly". "Nosso público nos conhece, sabe o que vai tocar."

Ela diz que o bloco estende essa visão na contratação de funcionários, na busca por maior inclusão, e ao fechar patrocínios. "A gente já negou patrocinador que tinha se envolvido em casos de homofobia." Nos desfiles desses blocos, parte dos foliões comparece com acessórios, roupas e bandeiras com cores de bandeiras LGBT+. O clima lembra uma Parada do Orgulho LGBT+ fora de época.

Fundador de outro megabloco LGBT+, o Minhoqueens, Fernando Magrin vê uma afinidade com a própria proposta da festividade. "O carnaval tem essa coisa de se liberar, de se soltar", comenta ele, que interpreta a drag queen Mama Darlin e realiza ainda o Bloco da Mama, de menor porte, "para brincar". "O nosso trio parece um trio da Parada (do Orgulho), com as cores, mas estamos ali não só para a nossa comunidade, mas para qualquer pessoa."

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

A Pabllo levou multidão ontem à região do Ibirapuera; por segurança, o bloco foi encerrado 1 h antes

Parada como ápice
Especialistas fazem uma ligação desse movimento com o fortalecimento da Parada do Orgulho

Ex-presidente da Associação da Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo (APOLGBT-SP) e fundador do Bloco dos Invertidos, Fernando Quaresma vê semelhanças entre os dois eventos. "São formas de ter visibilidade, mostrar que estamos em todos os lugares e em todos os momentos. É uma forma de expressar a nossa luta, a nossa resistência." Para ele, o crescimento do conservadorismo nos últimos anos renovou a necessidade da população LGBT+ não se deixar invisibilizar. "Saímos de um período em que vimos que todos os avanços que tivemos poderiam ir ralo abaixo", afirma.

Já o Siga Bem Caminhoneira é liderado por uma bateria majoritariamente de mulheres lésbicas e bissexuais, embora também seja aberta a homens transgênero e pessoas não binárias (que não se percebem em um gênero específico). "A gente achava o carnaval um espaço muito masculino", diz Leka Peres, uma das fundadoras. "O carnaval é muito machista e tem muito assédio."

Para ela, as mulheres unidas no desfile conseguem construir um ambiente mais amigável e seguro. Além disso, há um lado simbólico: "são pessoas invisíveis para a sociedade." Outro bloco liderado pelo público LGBT+ é o Tarado Ni Você, que homenageia Caetano Veloso e também atrai um grande volume de foliões cisgênero (que se identificam com o gênero biológico) e heterossexuais. Em 2020, duas cofundadoras da agremiação se casaram durante o desfile. "O nosso bloco é onde as pessoas se sentem muito livres, independente da identidade gênero", diz Raphaela Barcalla, também uma das fundadoras.

CENTRO. Pesquisador de carnaval e doutorando em Sociologia na USP, Vinicius Ribeiro Teixeira vê uma relação da multiplicidade de blocos LGBT+ com o fortalecimento dessa comunidade na cidade, com a Parada como ápice. Um indício é a territorialidade desses cortejos, majoritariamente lançados no centro, no entorno do Largo da Arouche, da Rua Augusta e de outros endereços frequentados por esse público, embora hoje parte dos blocos tenha mudado o trajeto.

"Quando o carnaval de rua se torna uma realidade em São Paulo, as LGBT+ logo se apropriaram da folia e foram para as ruas. Como historicamente a Parada sempre foi o momento de visibilidade e reivindicação dessa população e, de certa forma, a grande festa nas ruas de São Paulo, quando o carnaval de rua floresce aqui, essas pessoas estão mais do que preparadas para colocarem seus corpos nas ruas com muita irreverência, ousadia e alegria", declara.

Também pesquisador de carnaval e professor na UFBA, Guilherme Varella cita também a diversidade de blocos dentro desse perfil. Há agremiações vinculadas a diferentes estilos musicais, como eletrônica e pop, portes (do megabloco ao pequeno) e manifestações culturais, como drag queens. Para ele, tanto o carnaval quanto a Parada existem sobre os mesmos pilares. "A manifestação cultural, o protesto, a liberdade de expressão e a ocupação pública da rua são expressões carnavalescas, no sentido dos valores fundantes do carnaval, de transgressão, de exposição do corpo como elemento político, de uso da cidade de uma forma inabitual." ●

Megablocos voltam a arrastar multidões no domingo à tarde

Depois de um início de domingo molhado em São Paulo, a chuva deu uma trégua e os grandes blocos tomaram novamente as ruas da capital. Entre os destaques, esteve o Ritaleena, que homenageia a cantora Rita Lee. O bloco começou o desfile pouco antes das 14 horas, na Saúde, comemorando a recuperação de Rita, que anunciou a remissão de um câncer no pulmão, descoberto em 2021. Antes da saída, a banda pediu um minuto de silêncio para relembrar as quase 700 mil vítimas da covid-19.

Em uma "pegada" diferenciada que cresce em São Paulo, e para reverenciar os pilares do samba e da cultura afro-brasileira, o #QuilomboLAB levou artistas negros de diferentes estilos musicais para a Avenida Luís Dumont Villares, na Parada Inglesa, zona norte. A lista da folia teve Emicida, Drik Barbosa, Salgadinho, Fióti e Rael. Ao todo 63 blocos estavam previstos para desfilar pelas ruas e avenidas paulistanas neste domingo. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Nova geração em defesa da Terra

Preocupação ambiental e noções de sustentabilidade ganham cada vez mais espaço nas escolas

O **Estadão** noticiou que a preocupação ambiental ganha força em escolas e universidades do País. Não só nos currículos e em atividades extraclasse, mas na própria gestão de prédios e campi, com energia solar, reciclagem de papel, uso consciente da água e descarte adequado do lixo. Enfim, um esforço deliberado para abraçar o conceito de sustentabilidade e formar novas gerações comprometidas com a preservação do planeta. Eis uma iniciativa acertada e em sintonia com os desafios do século 21.

Sem dúvida, as mudanças climáticas exigem da educação um protagonismo cada vez maior na conscientização de crianças e jovens acerca dos riscos ambientais – e das respostas que a humanidade haverá de dar para preservar o planeta. Nesse contexto, a combinação de aulas teóricas e vivências práticas faz ainda mais sentido. Afinal, não se trata apenas de saber o que está acontecendo na atmosfera, nos oceanos, na Amazônia ou em outros biomas. As transformações em curso demandam o abandono de hábitos e comportamentos. Uma semente a ser plantada nas novas gerações.

Em entrevista ao **Estadão**, o meteorologista Carlos Nobre defendeu que o conceito de sustentabilidade seja ensinado em sala de aula desde o ensino fundamental. Não como um conteúdo trivial, mas de maneira a despertar nos mais jovens uma mudança radical de percepção – a ponto de que a sustentabilidade passe a ser encarada verdadeiramente como um objetivo de cada indivíduo e da sociedade. Em outras palavras, uma questão de sobrevivência. Disse ele: "É muito difícil você imaginar que vamos vencer os desafios (...) sem que apareça uma nova geração que não aceite mais um mundo insustentável".

Primeiro cientista brasileiro eleito para a academia britânica Royal Society, Carlos Nobre tocou em outro ponto essencial: a formação de professores. Tamanha mudança no ensino de temas ambientais requer capacitação docente – uma tarefa para o Ministério da Educação (MEC) e para as secretarias estaduais e municipais. Como bem lembrou o cientista, não basta que as mudanças climáticas constem dos currículos. É por meio dos professores que os conteúdos chegam às salas de aula.

A experiência acumulada por escolas e universidades no País pode ser útil para outras instituições. Em São Paulo, o Colégio Santa Cruz criou seu primeiro comitê de sustentabilidade em 2012 e avançou passo a passo na adoção de painéis solares, coleta seletiva e minhocário. "Não adianta querer fazer tudo de uma vez", resumiu Guilherme Taunay, engenheiro da unidade. O importante, claro, é começar e não parar – de preferência, mesclando teoria e prática. Uma boa referência são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), com metas até 2030.

Infelizmente, a comunidade científica prevê o agravamento das mudanças climáticas até o fim do século. Um motivo a mais para que as novas gerações se debrucem, desde logo, sobre temas ambientais. A humanidade tem o duplo desafio de conter o ritmo do aquecimento global e de se preparar para cenários potencialmente mais graves. ●

Folia

Arlindo Cruz e Zeca Pagodinho comovem Sapucaí

FABIO GRELLET

O desfile das escolas de samba do Rio começou às 22h do domingo, celebrando Arlindo Cruz e Zeca Pagodinho, cujas histórias de vida e de samba se aproximam e foram contadas pelas duas primeiras agremiações a se apresentar, o Império Serrano e a Grande Rio. Quarenta e dois anos depois de se conhecerem em um pagode em Cascadura, e se tornarem amigos e parceiros de sucesso, eles foram homenageados em sequência – um acaso, pois a sequência foi sorteada.

A passagem de Arlindo em um carro alegórico, com sinais do acidente vascular cerebral que sofreu há quase seis anos – o compositor só se comunica por expressões faciais – comoveu a plateia. Zeca fecharia o desfile de grande luxo da Grande Rio, atual campeã e forte candidata ao bicampeonato. Já o Império Serrano, cujo último título foi há 41 anos, aspira com muita simplicidade não voltar a descer. ●

Educação

‘Escola do Pelé’ tem fila de espera e vira referência em São Vicente

Colégio municipal é único na região com ar-condicionado e projetor multimídia nas salas; alunos têm atividades de música, tecnologia, esporte e aulas de inglês

RICARDO MAGATTI

No Samaritá, um bairro pobre de São Vicente, na Baixada Santista, com ruas esburacadas, casas simples, terrenos abandonados e com mato alto, está instalada a “Escola do Pelé”, como passou a ser chamada pelos moradores da cidade o Ambiente Municipal de Educação Integral (AMEI) Rei Pelé.

Inaugurada no último dia 30 de janeiro, um mês após a morte do Rei do Futebol, a unidade escolar conta com uma série de detalhes que lembram a vida e a carreira de Pelé.

O colégio tem imagens em grafite do Atleta do Século na quadra poliesportiva, ilustrações do Pelezinho (personagem infantil da Turma da Mônica que retrata Edson Arantes do Nascimento enquanto criança) na sala dos professores, no refeitório e na sala de dança e o elevador envelopado com a imagem do Rei em preto e branco, emulando a sua mais célebre comemoração após marcar um gol, quando celebrava com socos no ar.

A escola estava pronta em janeiro, prestes a ser inaugurada, quando o prefeito Kayo Amado (Podemos) viu uma oportunidade de homenagear o Rei do Futebol e seu ídolo. Santista graças às histórias que o avô contava, ele foi ágil. Disparou ofícios, conseguiu as autorizações da equipe de Pelé, da CBF e do Santos e viabilizou a ideia.

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Quadra da escola tem diversas artes em homenagem ao Rei Pelé

“Em tempo recorde, personalizamos a escola e deu certo. Foi muito especial”, afirma o prefeito em conversa com o Estadão em uma das dez salas de aula da unidade escolar. “Faltou o Santos. Não veio ninguém do Santos, exceção da torcida. Por pura falta de atenção, penso eu. Os ofícios chegaram e o clube me respondeu um dia depois da inauguração”, lamenta ele sobre a omissão de seu time do coração.

“Meu avô me deu um RG do Santos. Andava com ele na carteira, com a baleia. Isso que me define como santista”, comenta Amado, triste com o momento atual do Santos, muito diferente da época gloriosa com Pelé em campo.

A primeira escola que homenageia o Rei do Futebol é a única em tempo integral de São Vicente, tem fila de espera, pais e mães orgulhosos e estrutura de ponta para o padrão do município. As salas têm ar-condicionado e projetor multimídia e os alunos fazem atividades de música, tecnologia, projetos eletivos, esporte e aulas de inglês.

Desde segunda-feira, 9, lá estudam 640 alunos do Ensino Fundamental I (1.º ao 5.º ano), das 7h às 17h. Nicoly, 7 anos, é uma delas. “Quero ser desenhista”, projeta a menina, filha de uma das sorridentes cozinheiras enquanto mostra seus desenhos no caderno.

Todas as vagas 640 foram preenchidas. Formou-se até uma fila de espera. “As pessoas querem pôr seus filhos aqui porque é a escola do Pelé, mas também porque é integral”, justifica o prefeito. À espera do uniforme, que chega em março, as crianças vão ter quatro refeições no local.

“No dia da inauguração teve balé, capoeira, educação física. As crianças ficaram felizes”, lembra a secretária de Educação da cidade, Nívea Marsili. A inauguração, com a presença do tetracampeão mundial Mauro Silva e atual vice-presidente da Federação Paulista de Futebol (FPF) e da principal organizada do Santos, aconteceu na quadra da escola, decorada com desenhos alusivos a Pelé. Os grafites foram feitos por um artista local.

Pelé, cabe lembrar, participou de iniciativas em defesa da educação de qualidade para crianças e jovens. “Pelo amor de Deus, o povo brasileiro não pode esquecer das criancinhas, as criancinhas pobres, as casas de caridade”, suplicou o Rei do Futebol depois de marcar o milésimo gol, em 19 de novembro de 1969.

São Vicente é uma das cidades mais pobres do Estado e tem educação deficitária. Até 2022 os alunos da rede municipal, que contempla 62 escolas municipais e 50 creches, não ganhavam sequer material escolar. O município tem apenas o 602.º PIB per capita de São Paulo (R$ 15.551,50) e tem o 121.º IDH do Estado (0,768).

O prefeito fala em “virada de chave” e acredita ser possível reformular o cenário educacional na cidade. Ele planeja reformar sete escolas e construir outras três em tempo integral. “A meta é fazer com que todas sejam iguais à Escola do Pelé“.

> ***“Em tempo recorde, personalizamos a escola e deu certo. Foi muito especial. Faltou o Santos... Não veio ninguém do clube, com exceção da torcida. É uma ótima escola. As pessoas querem colocar seus filhos aqui porque é a escola do Rei Pelé, mas também porque ela tem aulas em tempo integral”***
> **Kayo Amado**
> **Prefeito de São Vicente**

Pelé morreu em 29 de dezembro do ano passado. O Rei do Futebol ficou internado por mais de um mês no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, para reavaliações de seu tratamento quimioterápico.

Ele lutava contra um câncer de cólon havia mais de um ano e morreu, segundo os médicos, “em decorrência da falência de múltiplos órgãos, resultado da progressão do câncer de cólon associado à sua condição clínica prévia”. ●

Luto

Goleiro do Ituano, Jian Kayo, de 21 anos, é encontrado morto

ITU

Jian Kayo Gomes Soares, goleiro do Ituano, foi encontrado morto em sua residência na noite de sábado. A notícia do falecimento do jogador, que tinha 21 anos, foi comunicada pelo clube na manhã de ontem. Não foram divulgadas informações sobre a causa da morte.

Natural do Paraná, o atleta chegou para defender o time sub-20 do Ituano em 2021 e foi titular no Campeonato Paulista e na Copa São Paulo de Futebol Júnior no mesmo ano, assim como no Paulistão de 2022. Em nota, o clube escreveu que o jogador, considerado promissor e de qualidade, foi promovido ao elenco de profissionais para 2023.

“Lamentamos profundamente esta grande perda, direcionando nossas orações a ele, sua família e amigos. O Ituano F.C. está prestando todo o apoio e atenção necessários à Família, neste momento de profunda dor”, escreveu o clube em comunicado oficial.

FLAVIO TORRES/ITUANO FC

Jian Kayo ainda esperava uma chance no time profissional

A notícia causou grande comoção. O elenco do Ituano estava concentrado para o jogo com o Santo André. Os jogadores entraram em campo de luto. Uma publicação do goleiro Jeferson Paulino, titular da equipe de Itu e que treinava diariamente com Jian Kayo, retratou o sentimento do grupo.

“‘Meu querido’ era a forma que você me chamava. Impossível explicar o que sinto neste momento Jian. Jamais imaginei que escreveria pra você em tom de despedida. Eu, 10 anos mais velho que você aprendi mais com você do que você comigo. Você deixou sua marca em todos nós, principalmente em mim. Saiba que sentiremos todos os dias a sua falta e onde quer que você esteja saiba também que carregarei você comigo e prometo te representar dentro e fora de campo”, escreveu Jeferson Paulino.

O São Paulo também prestou sua homenagem ao jogador, que atuou no clube na base. “Nossas condolências e solidariedade à família, aos amigos e ao Ituano, desejando que todos encontrem forças neste momento de dor.” ●

Robson Morelli *E-mail: robson.morelli@estadao.com*

Vini Jr. deveria deixar a Espanha

A onda injustificável de provocações, injúrias raciais e maus-tratos sofrida por Vini Jr. na Espanha é um dos atos mais vergonhosos e imorais já vistos no futebol. A Espanha está colocando o brasileiro do Real Madrid para fora, da forma mais cruel que um ser humano poderia suportar. É inadmissível o que esses espanhóis estão fazendo com o garoto que deixou o Rio para realizar seu sonho na Europa. Vini paga seus impostos e segue as regras do jogo. É humilhante para ele e para os brasileiros, pretos ou não, que atuam ao seu lado. Como as humilhações são racista, atinge aos pretos do país.

Medidas urgentes precisam ser tomadas. Já passou do tempo de órgãos competentes da LaLiga, que organiza o Campeonato Espanhol, tomarem providenciais. De as entidades esportivas colocarem um basta nisso. De as polícias prenderem os espanhóis racistas.

Se nada disso der certo, o que infelizmente entendo não dará, Vini tem de deixar o país. Não por sua vontade, mas por sua honra. Estará condenando publicamente o futebol espanhol e suas entidades, e não somente esses cegos e desumanos que se recusam a entender e enxergar o novo mundo. Porque continuam calados diante da atrocidade contra uma pessoa estrangeira, preta e feliz.

Vini tem contrato, é um promissor, têm condições técnicas de ocupar lugar de destaque na história do futebol espanhol como tantos outros brasileiros já fizeram, de Romário a

> ***Brasileiro do Real Madrid é vítima de ataques racistas e a LaLiga não toma providências***

Ronaldo, passando por Evaristo de Macedo e Ronaldinho Gaúcho até chegar em Kaká, Neymar e Casemiro. Pretos ou não, todos eles e outros deram o seu máximo e foram aplaudidos em algum momento.

Custo a acreditar na desculpa esfarrapada das dancinhas provocativas de Vini como o estopim para tamanha e imoral perseguição. Simbolicamente, ele já foi até enforcado.

Onde está o rei Felipe VI que não ensina seus súditos? Onde estão os órgãos competentes para coibir as manifestações? Onde estão os companheiros esportivos do jogador brasileiro para abraçá-lo e se juntar a ele numa causa maior?

Não podemos aceitar os comentários rasos de Carlo Ancelotti, técnico do Madrid e que a CBF quer trazer para a seleção, sobre sua idolatria ao jovem e seu entendimento de que não há nada a se fazer. Vini só não morreu, mas estão pisando em seu pescoço como fizeram com George Floyd. As minorias racistas devem ser combatidas desde a raiz para que não se proliferem. A Espanha está indiferente ao caso de Vini.

Ele seria maior do que os que o condenam se abandonasse a Espanha por causa do silêncio de suas instituições. Com seu futebol, poderia escolher onde jogar. Uefa e Fifa certamente estariam solidárias a ele. O Brasil o receberia de braços abertos. A luta de Vini não é mais dele, é de todos nós, pretos e brancos que acreditam num mundo melhor. ●

EDITOR GERAL DE ESPORTES DO ESTADÃO E COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO

INSTAGRAM: @ROBSONMORELLI7;
TWITTER: @ROBSONMORELLI;
FACEBOOK: @ROBSONMORELLI

Campeonato Paulista

Santos atropela Lusa e continua vivo por vaga; Corinthians finda jejum

Marcos Leonardo e Mendoza comandam vitória fácil na Vila; time de Fernando Lázaro volta a vencer após três rodadas

GONÇALO JUNIOR

Com os 4 a 0 sobre a Portuguesa, ontem, na Vila Belmiro, o Santos afastou o risco de rebaixamento, reacendeu a possibilidade de classificação à fase final e encontrou um caminho tático para as próximas rodadas. Pode ser um ressurgimento no torneio.

Beneficiado pelos resultados da rodada, o Santos só tem um ponto de desvantagem para os líderes. A boa atuação de Lucas Lima, que fez sua reestreia na Vila, e a precisão de Marcos Leonardo e Mendoza, autores de dois gols cada, dão alento à torcida. Mas é preciso cautela, pois a Lusa luta para não cair e jogou com 10 desde o final do primeiro tempo. "Poderia ter algum protesto (contra meu retorno), mas não teve", disse Lucas Lima. "Não poderia ser melhor", afirmou.

Com grande atuação do meio para a frente, mas muitas falhas defensivas, o Corinthians encerrou uma sequência de três jogos sem triunfos (dois empates e uma derrota) com uma vitória por 3 a 0 sobre o Mirassol, na Neo Química Arena.

Os gols foram de Róger Guedes, artilheiro do torneio com sete gols, e de Renato Augusto. "Às vezes olhamos quem está com a bola, mas o movimento de quem não está é mais importante", elogiou.

Para Róger Guedes, o mais importante foi a evolução. "Estamos criando uma cara. Estamos numa boa sequência, independentemente da equipe", disse o atacante.

Mesmo dilatado, o placar não reflete o que foi o jogo. Cássio defendeu um pênalti de Camilo e o time do interior mostrou organização, castigou e a defesa corintiana em vários momentos, inclusive com uma bola na trave. ●

10ª RODADA DO PAULISTÃO

SANTOS	PORTUGUESA
4	0

Gols: Marcos Leonardo, a 1 e aos 18, e Mendoza, aos 31 do 1ºT, e aos 5 do 2ºT. **SANTOS:** João Paulo; João Lucas, Maicon, Joaquim (Bauermann) e Felipe Jonatan (Lucas Pires); Sandry (Fernandez), Dodi, Lucas Lima (Daniel Ruiz) e Ângelo; Marcos Leonardo (Rwan) e Mendoza. **Técnico:** Odair Hellmann. **PORTUGUESA:** Thomazella; Pará, Robson, Bruno Leonardo e Marzagão; Fabiano (Mizael), Madison, Tauã e Paraizo (Richard); João Victor (Thallyson) e Gustavo Ramos. **Técnico:** Gilson Kleina. **Amarelos:** Fabiano, Joaquim e Tauã. **Vermelho:** Marzagão **Público:** 10.588 pagantes. **Renda:** R$ 534.092,50. **Árbitro:** Raphael Claus. **Local:** Vila Belmiro.

10ª RODADA DO PAULISTÃO

CORINTHIANS	MIRASSOL
3	0

Gols: Róger Guedes, aos 9, e Renato Augusto, aos 45 do 1ºT; Róger Guedes, aos 11 do 2º T. **CORINTHIANS:** Cássio; Fagner (Rafael Ramos), Gil, Bruno Méndez e Fábio Santos; Roni (Fausto Vera), Giuliano (Du Queiroz), Renato Augusto (Paulinho) e Adson (Maycon); Róger Guedes e Yuri Alberto. **Técnico:** Fernando Lázaro. **MIRASSOL:** Muralha; Lucas Ramon, Thalisson, Luiz Otávio e Guilherme Biro; Yuri (Flavio), Danielzinho e Camilo (Gabriel); Fernandinho (Zé Mateus), Zé Roberto (Kauan) e Negueba. **Técnico:** Ricardo Catalá. **Amarelos:** Yuri, Cássio, Adson, Luiz Otávio. **Árbitro:** Matheus Candançan. **Público:** 36.928 pagantes. **Renda:** R$ 2.229.991,50. **Local:** Neo Química Arena.

Ginástica de Trampolim

Brasileiras conquistam ouros inéditos

Camilla Gomes e Alice Gomes se tornarem as primeiras brasileiras a faturarem uma medalha de ouro em uma etapa da Copa do Mundo de Ginástica de Trampolim. Camilla foi a melhor no individual na disputa no Azerbaijão com 54.860 pontos na final e depois subiu no topo do pódio ao lado de Alice no sincronizado, ao somar 46.345 pontos.

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
- Liga dos Campeões da Ásia (oitavas)
  Al Hilal x Shabab Al Ahli
  15h / ESPN 2
- Campeonato Argentino
  Tucumán x Vélez Sarsfield
  21h30 / ESPN 4

TÊNIS
- Rio Open
  Primeira rodada
  16h / SPORTV 3

HÓQUEI SOBRE O GELO
- NHL
  New York Islanders x Pittsburgh Penguins
  21h / ESPN 2

Oriente Médio

Na Cisjordânia, técnico em vitrolas guarda a História

Jamal Hemmou diz que consertar toca-discos antigos e vender LPs é a forma que encontrou para resistir

AFP

Hemmou diz que é autodidata e paixão pela música vem do pai

NABLUS, CISJORDÂNIA

Da carcomida oficina de Jamal Hemmou, de 58 anos, na Cidade Velha de Nablus, na Cisjordânia ocupada, emanam canções árabes clássicas que ressoam nas ruas de paralelepípedos ao redor. Ele é dono da última oficina que conserta toca-discos e vende discos de vinil na cidade.

A música digital predomina, mas Hemmou disse à *Agência France-Presse* que trabalhar com vinil lhe permite preservar a "herança" palestina. As pessoas mais velhas costumam vir no final do dia e "quando ligo o toca-discos, elas começam a chorar", disse.

Hemmou aprendeu a consertar toca-discos aos 17 anos e ouvia grandes artistas árabes enquanto trabalhava. "Tenho mais experiência do que pessoas com certificado", brincou, acrescentando que é autodidata e a paixão pela música vem do pai. "Meu pai era cantor, cantava porque adorava esses cantores antigos. Quase todos na minha família são músicos."

Hemmou gosta da libanesa Fairuz e do egípcio Abdel Halim Hafez, embora sua preferida seja Shadia, diva egípcia que fez grande sucesso entre as décadas de 40 e 80. "Ela cantava com o coração, cantava com emoção e contava histórias."

Na sua oficina se encontram toca-discos em diferentes estados de conservação das décadas de 60 e 70, além de gramofones da década de 40. Ele disse que vende por volta de cinco toca-discos todos os meses.

VIAGEM NO TEMPO. Israel ocupa a Cisjordânia desde a Guerra dos Seis Dias, em 1967. Um pico de violência fez do ano de 2022 o mais mortífero no território palestino desde que a ONU começou a manter registros, em 2005, e Nablus estava na linha de frente dos conflitos.

"Fechamos todas as lojas quando um bombardeio israelense mata alguém em Nablus", disse Hemmou. Para ele, os aparelhos e a música que tocam são mais do que canções, são parte essencial da herança árabe e palestina. "Quando você toca o disco, volta 50 anos no passado", disse. "Você ouve a música e se lembra de como é ser árabe ou palestino."

Segundo ele, "os cantores modernos não sabem o que estão cantando". "Os antigos trazem à tona o que carregamos dentro de nós", disse.

MÚSICA E RESISTÊNCIA. Conhecido na Cidade Velha como Abu Shaadi, sua fama se estende para além de Nablus. Os amantes da música viajam de longe para comprar dele. "Meus clientes são de toda a Cisjordânia, de Jerusalém, Nazaré, Belém, Jenin, Calquília", afirma. Hemmou disse que queria que seus dois filhos, de 27 e 26 anos, entrassem no negócio, mas "eles não estão interessados".

A loja guarda recordações do conflito: em suas persianas estão imagens de combatentes palestinos mortos nos últimos meses. "Posso dizer, ainda estou vivo, graças a Deus", disse. "Toco músicas nacionais, essa é a minha forma de resistir." ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

B8 **Bebidas**

Drink que virou 'febre' em festas em Minas Gerais se expande para outros Estados como negócio

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Endividamento Ressaca da pandemia

Empresas têm maior onda de recuperação judicial em 3 anos

Puxadas por pesos-pesados como Americanas e Oi, 92 empresas endividadas pediram socorro à Justiça em janeiro, aponta Serasa

MÁRCIA DE CHIARA
LUCAS AGRELA

A onda de recuperação judicial esperada para 2020, por causa das restrições da pandemia, chegou com quase três anos de atraso. Nos últimos meses, as empresas tiveram de conviver tanto com o fim dos programas governamentais e o vencimento de dívidas renegociadas no passado pelos bancos quanto com juros altos (Selic de 13,75%, a maior desde 2017), inflação pressionada e consumo fraco.

Nesse cenário, companhias recorrem à Justiça para ganhar tempo, arrumar a casa e preservar o negócio. Em janeiro, o volume de recuperações judiciais requeridas foi o maior para o mês em três anos, segundo dados da Serasa Experian. E a perspectiva, segundo consultorias, é que haja um boom de pedidos de recuperação e de falências no primeiro quadrimestre.

Pesos-pesados do mercado e empresas tradicionais deram mostras de esgotamento financeiro. A Oi, que saiu da recuperação judicial em dezembro, fez um pedido de tutela à Justiça que indica uma segunda recuperação para honrar as dívidas da primeira. A DOK Calçados, dona da Ortopé, entrou com o pedido de proteção judicial contra seus credores.

Já a Pan, de chocolates, e a Livraria Cultura não resistiram e foram à falência (no caso da Cultura, revertida mediante liminar na semana passada). Além disso, a Americanas, em um caso particular de problemas nos balanços, também entrou com pedido de recuperação judicial. A Marisa, do setor de vestuário, optou por reescalonar a dívida de R$ 600 milhões fora do âmbito judicial.

> **Companhias no vermelho**
> **6,4 milhões terminaram 2022 inadimplentes, o maior número desde o início do estudo, em 2016**

Pelos dados da Serasa, 92 companhias pediram ajuda da Justiça para adiar o pagamento de dívidas em janeiro, segundo o levantamento da Serasa Experian obtido com exclusividade pelo **Estadão**. A alta é de 37,3% ante janeiro de 2022 e de quase 90% ante janeiro de 2021.

Além do grande volume de pedidos, chama a atenção nos resultados o aumento da fatia de companhias de grande porte que solicitaram recuperação judicial neste começo de ano.

Apesar de as micro e as pequenas serem maioria, com dois terços dos pedidos, no mês passado, 15 companhias de grande porte recorreram a esse instrumento jurídico. É quase triplo do ano anterior. "Quando vemos as grandes empresas tendo problemas, está feia a coisa", diz Luiz Rabi, economista da Serasa Experian, responsável pelo levantamento.

RECORDE. Os sinais de estrangulamento financeiro das empresas começaram a surgir no final de 2022. O ano se encerrou com 6,4 milhões de companhias inadimplentes, um recorde desde que a Serasa iniciou o levantamento, em março de 2016.

Rabi observa que, quando a inflação anual ultrapassou 10% no final de 2021, cresceu a inadimplência tanto do consumidor quanto das empresas. De lá para cá, esses volumes só aumentaram. "Uma inadimplência (*pessoa física*) puxa outra (*pessoa jurídica*)", diz. ●

CALOTES EM ALTA E OTIMISMO EM BAIXA TURBINAM REESTRUTURAÇÕES. PÁG. B2

Os juros estão altos, mas não podem cair no grito

ARTIGO

Claudio Adilson Gonçalez
Economista, diretor da MCM Consultores, foi consultor do Banco Mundial, subsecretário do Tesouro Nacional e chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda

Mesmo as pessoas não familiarizadas com estatística já se habituaram com as expressões "margem de erro" e "nível de confiança das estimativas". Esses termos são muito popularizados nas pesquisas eleitorais. A margem de erro determina os limites, inferior e superior, dos intervalos de confiança de estimativas amostrais. Por convenção, em estatística, geralmente se trabalha com nível de confiança de 95%. Mas, devido à alta instabilidade das relações e da interferência de um número grande de variáveis, as margens de erro nas projeções de inflação dos modelos dos bancos centrais mundo afora, a esse nível de confiança, são enormes.

Por exemplo, na tabela constante do Relatório de Inflação (RI) do Banco Central (BC) do Brasil, de dezembro de 2022, observa-se que, para o nível de confiança de 50%, ou seja, quase um par ou ímpar, o intervalo estimado para o IPCA acumulado nos 12 meses até junho de 2024 é de 2,4% a 4,2%. Se trabalhássemos com o nível de confiança usual de 95%, essa margem de erro seria muito maior.

Assim, é difícil afirmar, com segurança, que o atual nível da taxa Selic (13,75%) seja o ideal para fazer a inflação convergir para as metas. Os modelos são ferramentas úteis, mas em política monetária há mais arte do que ciência. De fato, começam a surgir indicações de que a taxa básica atual seja muito alta e que estaria se aproximando o momento de o BC iniciar, responsavelmente, o afrouxamento gradual da política monetária.

> ***Mesmo que o BC reduzisse a Selic agora, nada garante que as taxas mais longas de juros também cairiam***

Mesmo durante a tramitação tumultuada da PEC de Transição, o que se discutia era se o ciclo de redução da Selic se iniciaria em maio ou agosto de 2023. A média móvel trimestral anualizada das medidas de núcleo da inflação (que retira choques e preços muito voláteis) despencou de 12,4%, em junho de 2022, para 5,3%, em janeiro de 2023. As condições financeiras estão muito apertadas e isso já começa a se refletir nas dificuldades de acesso ao crédito. A crise da Americanas pode ser algo muito particular, mas outras empresas estão com problemas evidentes de crédito, por exemplo, Lojas Marisa, Oi, companhias aéreas, entre outras. A inadimplência das pessoas físicas com o sistema financeiro saltou de 4%, em junho de 2021, para 5,9%, em dezembro de 2022.

Mas aí veio o discurso raivoso de Lula da Silva e do núcleo duro do PT. Ao rotularem Roberto Campos Neto de "bolsonarista infiltrado no governo" e "esse cidadão", e o presidente da República dizer que não sabe a serviço de quem ele trabalha e que, ao final de 2024, vai avaliar a conveniência de manter a autonomia operacional do BC, Lula, além de cometer grosseria e injustiça, desestabiliza as expectativas e torna mais difícil a queda da taxa de juros. Mesmo que o BC reduzisse a Selic agora, nada garante que, em um ambiente como esse, as taxas mais longas de juros, que são as mais relevantes para a economia, também cairiam.

Não se derruba taxa de juros no grito. ●

Endividamento Ressaca da pandemia

Calotes em alta e otimismo em baixa turbinam reestruturações

Especialistas preveem que recuperações se intensifiquem no 1.º quadrimestre e no ano se aproximem do nível de 2020

MÁRCIA DE CHIARA
LUCAS AGRELA

Em meio ao estrangulamento financeiro das companhias iniciado na pandemia e agravado pela alta no calote de consumidores, cresce entre as empresas a busca por reestruturação. Consultorias como a Corporate Consulting e a Siegen, especializadas em reestruturar empresas, relatam um salto na demanda.

"Era algo previsível", afirma Osana Mendonça, sócia de reestruturação judicial da consultoria KPMG, que espera um boom de recuperações judiciais, especialmente depois do carnaval.

Ela lembra o efeito cascata que deve ocorrer no mercado com os pedidos de grandes empresas, que acabam afetando também a situação financeira dos credores, geralmente outras companhias.

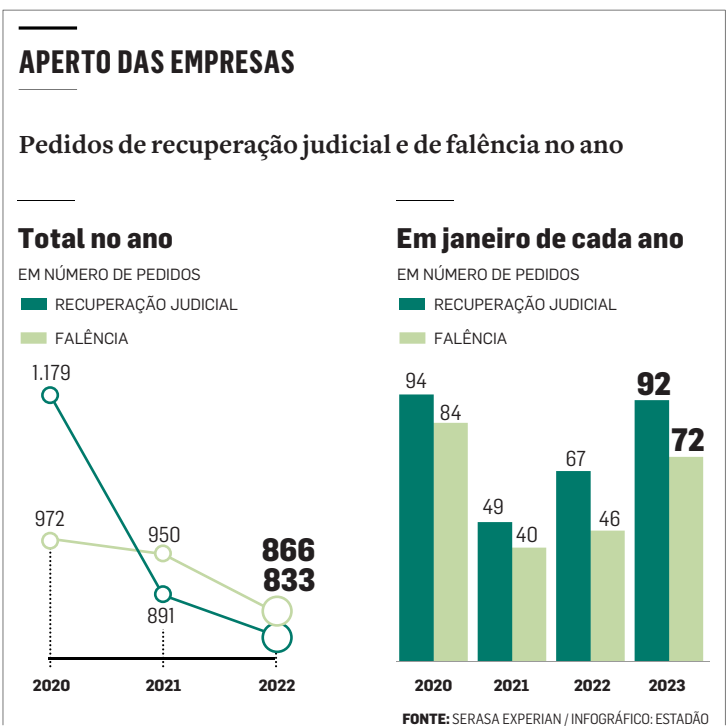
Com a crise sanitária, muitos negócios fecharam as portas. O governo injetou recursos na economia por meio de linhas especiais de crédito para atenuar as restrições. "As empresas se aguentaram em cima de dinheiro novo, que inibiu grande volume de demissões, recuperações judiciais e retardou o movimento falimentar por quase dois anos", observa Luiz Alberto de Paiva, sócio-fundador da Corporate Consulting. Foram dois anos com os bancos repactuando créditos, advogados segurando processos de execução, além das mudanças na lei falimentar por conta da pandemia, mas o quadro se deteriorou.

Atualmente com juros nas alturas, a aprovação de novos financiamentos está mais difícil e mais cara. Além disso, a inflação se mantém em níveis elevados. Esse cenário pressiona custos das empresas, que, ao mesmo tempo, veem as expectativas de melhora da economia e das vendas não se confirmarem.

Paiva conta que as empresas não estão conseguindo rolar as dívidas e buscam alternativas, como a negociação amigável, a recuperação extrajudicial e a recuperação judicial. Sua consultoria hoje conduz a reestruturação financeira de quase 40 grupos econômicos de médio porte que somam uma dívida de R$ 3,5 bilhões. Antes da pandemia, ele tocava, em média, sete ou oito reestruturações por mês.

"Acredito num pico de pedidos de recuperação judicial no primeiro quadrimestre. Depois, deve apaziguar", afirma Paiva.

O trabalho também cresceu na Siegen, que em janeiro recebeu consultas de 30 empresas de médio porte em dificuldades financeiras. As dívidas dessas companhias somam R$ 1 bilhão.

A consulta é feita para avaliar a possibilidade de reestruturação e a viabilidade de pedir recuperação judicial. Desde 2019, a empresa não recebia um volume tão alto de consultas num único mês, observa Fabio Astrauskas, sócio da consultoria.

APERTO DAS EMPRESAS

Pedidos de recuperação judicial e de falência no ano

Total no ano
EM NÚMERO DE PEDIDOS
RECUPERAÇÃO JUDICIAL
FALÊNCIA

Em janeiro de cada ano
EM NÚMERO DE PEDIDOS
RECUPERAÇÃO JUDICIAL
FALÊNCIA

FONTE: SERASA EXPERIAN / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

No momento, a Siegen reestrutura 15 empresas em recuperação judicial. Uma é do Grupo Raiola, uma marca de azeitonas e conservas que entrou em recuperação judicial em fevereiro, com dívidas bancárias de cerca de R$ 50 milhões. Astrauskas explica que a companhia teve aumento da despesa financeira por causa da alta dos juros e do custo da azeitona, importada, e não conseguiu repassá-lo porque o consumo está em queda. "A recuperação judicial foi o caminho mais indicado", diz.

Astrauskas projeta mil pedidos de recuperação judicial este ano, nível semelhante ao de 2020 (1.179). Em 2022, foram 833 e no ano anterior, 891, de acordo com a Serasa Experian.

SETORES EM MAIOR RISCO. Apesar de o varejo ser o segmento mais exposto, empresas do agronegócio, da indústria e de serviços buscam ajuda ou para se reestruturar ou pedir recuperação judicial, diz Astrauskas.

"A procura por reestruturação de dívida está muito grande por empresas do varejo e é o segmento que está sofrendo mais", afirma Cinthia de Lamore, sócia da área de reestruturação e insolvências do escritório de advocacia Cescon Barrieu. O escritório tem atendido especialmente credores – bancos e fornecedores – que tiveram os recebimento de créditos adiados por conta da recuperação judicial de clientes.

Aracy Barbara, sócia do VBD Advogados e especialista em contratos e recuperação judicial, afirma que os problemas financeiros das empresas podem ter se arrastado por anos. "A maioria das recuperações judiciais neste começo de ano não é só de agora. Há empresas que têm problemas desde antes da pandemia, talvez até desde 2015", diz.

João Coronel, diretor de crédito do Banco Fator, afirma que o aumento da taxa Selic nos últimos anos fez crescer brutalmente o custo do crédito das empresas. "Pode ter dobrado, triplicado ou quadruplicado", diz.

Sob pressão
Embora varejo esteja mais exposto, empresas do agro, da indústria e de serviços também pedem ajuda

O QUE DIZEM AS EMPRESAS. A Lojas Marisa disse, em nota, que "decidiu iniciar a renegociação de seu endividamento bancário para obter uma melhor liquidez de sua posição de caixa". "Do lado da companhia e de seus acionistas de controle, temos um histórico de bom relacionamento com o mercado e, do lado dos bancos, há boa vontade em se chegar a bom termo", afirmou.

A Americanas disse, em nota, que continua funcionando normalmente "ao mesmo tempo em que trabalha na construção de seu plano de recuperação" e que "soma mais de 40 mil colaboradores em todos os Estados do País e reitera que se mantém comprometida com a transparência e as obrigações trabalhistas, como prevê a legislação".

Procuradas, Oi, Raiola e DOK Calçados não comentaram seus pedidos de recuperação judicial. Pan e Livraria Cultura também não se pronunciaram. ●

SINDICATO DAS EMPRESAS DE RÁDIO E TELEVISÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO – SERTESP
CNPJ 62.650.809/0001-16
ATA DE ENCERRAMENTO DE PRAZO PARA REGISTRO DE CHAPA E ABERTURA DE PRAZO PARA IMPUGNAÇÃO

As 17:00 h (dezessete) horas, do dia 17 (dezessete) de fevereiro de 2023, encerrou-se o prazo de registro de chapas constante do Aviso de Edital publicado no dia 27 de dezembro de 2022, no jornal "O Estado de São Paulo", edição nacional. É lavrada a presente ata, nos termos do Art. 68 §1º, do Estatuto Social, consignando-se que houve o registro de uma única chapa, encabeçada pelo Sr. Ricardo José Zovico, que leva o nome de Chapa Única, com a seguinte composição: Diretoria – Efetivos: Ricardo José Zovico – Presidente; Edison José Biasin - 1º Vice - Presidente; Cláudio José Guimarães – 2º Vice-Presidente; Marcelino Romano Machado - 3º Vice- Presidente; Rodrigo Valentim Plese de Oliveira Neves 4º Vice-Presidente; Luiz Fernando Pereira Constantino - 1º Vice-Presidente Tesoureiro; Carlos Alberto Maschietto – 2º Vice-Presidente Tesoureiro; Marcelo Fernandes Rocha – 1º Vice-Presidente Secretário; Lucas Sandoval Monteiro de Barros – 2º Vice-Presidente Secretário; Paulo Saad Jafet – Vice-presidente Suplente; Maria Eugênia C. Marangoni - Vice-Presidente suplente; Paulo Machado de Carvalho Neto – Vice-Presidente Suplente; Tiago Aranha Pizani – membro do Conselho Fiscal; Marlon Cleber Freitas – membro do Conselho Fiscal; Theodoro Clemente Marischen – membro do Conselho Fiscal; Marcelo Luiz Pedro Bom – Suplente do Conselho Fiscal; Paulo Roberto Pereira - Suplente do Conselho Fiscal; - Mauricio Pereira Ignácio - Suplente do Conselho Fiscal; e Ricardo José Zovico – representante junto a FENAERT. COMUNICAMOS, outrossim, que fica aberto o prazo de cinco (5) dias para impugnação da chapa inscrita, nos termos do § 1º do Art. 68 do Estatuto Social. Para constar foi lavrada a presente ata, assinada pela Comissão Eleitoral do Sindicato das Empresas de Rádio e Televisão no Estado de São Paulo - SERTESP. São Paulo, 17 de fevereiro de 2023. **Adriano Aparecido de Souza** - Presidente da Comissão Eleitoral.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Companhia Aberta - CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Convocação da Assembleia Geral de Titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Classe Única da 60ª Emissão, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os titulares de certificados de recebíveis do agronegócio da classe única da 60ª emissão da **Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.** ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 13 do *"Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio da classe única da 60ª emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., Lastreados em Direitos Creditórios do Agronegócio Devidos pela Predilecta Alimentos Ltda., Só Fruta Alimentos Ltda., Minas Mais Alimentos Ltda. e Stella D'Oro Alimentos Ltda."* ("Termo de Securitização"), nos termos da Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), no que couber, a reunirem-se em 1ª (primeira) convocação em Assembleia Geral de Titulares dos CRA ("Assembleia"), a realizar-se no dia 09 de março de 2023, às 11:15 horas exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da plataforma eletrônica *Zoom,* administrada pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pela **Simplific Pavarini Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.,** na qualidade de agente fiduciário dos CRA ("Agente Fiduciário"), nos termos deste Edital, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras do Patrimônio Separado (conforme definido no Termo de Securitização), apresentadas pela Emissora, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativas ao exercício social findo em 30 de setembro de 2022, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM nº 60, as quais não apresentam ressalvas e (ii) autorização e aprovação expressa para que sejam celebrados e registrados conforme o caso, quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos Documentos da Oferta (conforme definido no Termo de Securitização), para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias. Ficam os senhores Titulares dos CRA cientes de que, nos termos do §2º do artigo 25 da Resolução CVM nº 60, as demonstrações financeiras cujo relatório de auditoria não contiver opinião modificada podem ser consideradas automaticamente aprovadas caso a assembleia especial de investidores correspondente não seja instalada em virtude do não comparecimento de investidores. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. **1. Informações Gerais aos Titulares de CRA: (i)** A Assembleia instalar-se-á em 1ª (primeira) convocação, às 11:15 horas do dia 09 de março de 2023, com a presença de Titulares de CRA que representem, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos CRA em Circulação para Fins de Quórum (conforme definido no Termo de Securitização), sendo que as matérias descritas nos itens acima estão sujeitas à aprovação de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos CRA em Circulação para Fins de Quórum; **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 2 (dois) dias úteis antes da realização da Assembleia. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica; **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60 e na Resolução CVM 81, e, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e operacoesespeciais@vortx.com.br, com cópia dos seguintes documentos: **1.** quando pessoa física, documento de identidade; **2.** quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; **3.** se fundos de investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e **4.** quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na Assembleia e documento de identidade do outorgado, obedecidas as condições legais; **(iv)** Após o horário de início da Assembleia, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2023
Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.
Cristian De Almeida Fumagalli - Diretor de Relacionamento com Investidores, Diretor de Distribuição e Diretor de Securitização

Cooperativa Central de Consumo - COOPBRASIL

CNPJ 14.562.303/0001-02

Assembleia Geral Ordinária - Modalidade Digital de 22/03/2023

O Presidente da **Cooperativa Central de Consumo - COOPBRASIL**, em cumprimento às disposições legais e estatutárias da Lei nº 5764/1971, e artigos 18, parágrafo 1º, e 23 do Estatuto Social, convoca as 8 (oito) cooperativas filiadas a se reunirem em **Assembleia Geral Ordinária** - modalidade **Digital**, a ser realizada no dia 22 de março de 2023, em sua sede social, localizada à Rua Conselheiro Justino, nº 56 - 5º andar, Bairro Campestre, Santo André, Estado de São Paulo, às 07:00 horas, em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) das cooperativas filiadas em condições de votar; às 08:00 horas, com a presença de metade mais uma das cooperativas filiadas, e às 09:00 horas, em terceira convocação, com a presença de qualquer número de cooperativas filiadas, para deliberarem sobre a seguinte **Ordem do Dia: 1.** Prestação de contas dos órgãos de administração, compreendendo o Relatório da Gestão, o Balanço do Exercício de 2022 e o Demonstrativo das Sobras ou Perdas, assim como o Parecer do Conselho Fiscal; **2.** Aprovação do Planejamento Estratégico, o Orçamento Anual de Receitas e Despesas e o Plano de Investimentos para o exercício de 2023; **3.** Destinação das sobras líquidas ou rateio das perdas, referentes ao exercício de 2022; **4.** Eleição dos membros do Conselho de Administração para o próximo período; **5.** Eleição dos membros do Conselho Fiscal, titulares e suplentes para o próximo período; **6.** Outros assuntos de interesse social, sem caráter deliberativo. **Notas: 1.** Para efeitos legais e estatutários, declara-se que o número de cooperativas filiadas da Cooperativa Central, nesta data, é de 8 (oito); **2.** As filiadas poderão participar e votar a distância através do aplicativo de colaboração TEAMS, da Microsoft, a partir de link enviado por e-mail ou WhatsApp. A AGO será gravada e ficará à disposição das filiadas na sede da Cooperativa Central. Será enviado um tutorial detalhando como acessar, participar e votar usando o aplicativo; **3.** Para participar da Assembleia Geral Ordinária - modalidade digital, o participante deve apresentar um documento de identidade com foto, que tenha fé pública, como por exemplo RG, CNH, Conselho Regional, até o dia 22/03/2023, o qual deverá ser enviado para o seguinte protocolo eletrônico: marcio.valle@sicoobcrediconsumo.com.br; **4.** O cooperado da filiada pode participar da assembleia desde que apresente o documento até 30 (trinta) minutos antes do horário estipulado para a abertura dos trabalhos, ainda que tenha deixado de enviá-los previamente; **5.** Os documentos referentes ao primeiro e segundo itens da Ordem do Dia acima descrito serão enviados a cada representante da cooperativa filiada até o dia 20/03/2023. Santo André/SP, 20 de fevereiro de 2023. Marcio Francisco Blanco do Valle - Presidente - CPF: 014.700.978-26

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Companhia Aberta - CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Convocação da Assembleia Geral de Titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Série Única da 70ª Emissão, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os titulares de certificados de recebíveis do agronegócio da série única da 70ª emissão da **Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.** ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 12 do "*Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio para Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio, em Série Única,* da *70ª Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., Lastreados em Direitos Creditórios do Agronegócio Devidos pelo O Telhar Agropecuária Ltda.*" ("Termo de Securitização"), nos termos da Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a reunirem-se em 1ª (primeira) convocação em Assembleia Geral de Titulares dos CRA ("Assembleia"), a realizar-se no dia 09 de março de 2023, às 11:00 horas exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da plataforma eletrônica *Zoom,* administrada pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pela **Simplific Pavarini Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.,** na qualidade de agente fiduciário dos CRA ("Agente Fiduciário"), nos termos deste Edital, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras do Patrimônio Separado (conforme definido no Termo de Securitização), apresentadas pela Emissora, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativas ao exercício social findo em 30 de setembro de 2022, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM nº 60, as quais não apresentam ressalvas e (ii) autorização e aprovação expressa para que sejam celebrados e registrados conforme o caso, quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos Documentos da Oferta (conforme definido no Termo de Securitização), para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias. Ficam os senhores Titulares dos CRA cientes de que, nos termos do §2º do artigo 25 da Resolução CVM nº 60, as demonstrações financeiras cujo relatório de auditoria não contiver opinião modificada podem ser consideradas automaticamente aprovadas caso a assembleia especial de investidores correspondente não seja instalada em virtude do não comparecimento de investidores. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. **1. Informações Gerais aos Titulares de CRA:(i)** A Assembleia instalar-se-á em 1ª (primeira) convocação, às 11:00 horas do dia 09 de março de 2023, com a presença de Titulares de CRA que representem, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos CRA em Circulação, sendo que as matérias descritas nos itens acima estão sujeitas à aprovação da maioria dos Titulares de CRA presentes na Assembleia; **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 2 (dois) dias úteis antes da realização da Assembleia. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica; **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60, e, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e operacoesespeciais@vortx.com.br, com cópia dos seguintes documentos: **1.** quando pessoa física, documento de identidade; **2.** quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; **3.** e fundos de investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e **4.** quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na Assembleia e documento de identidade do outorgado, obedecidas as condições legais; **(iv)** Após o horário de início da Assembleia, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2023
Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.
Cristian de Almeida Fumagalli - Diretor de Relacionamento com Investidores, Diretor de Distribuição e Diretor de Securitização

Petrobras Sob nova direção

Prates fecha o trio que vai decidir sobre preço da gasolina

GABRIEL VASCONCELOS
RIO

Com a indicação do gestor Sergio Caetano Leite à diretoria financeira da Petrobras, o presidente da estatal, Jean Paul Prates, fechou o trio que, se aprovado, terá o poder de decidir sobre reajustes nos preços dos combustíveis.

A escolha de Caetano Leite, formalizada na noite da última sexta-feira, foi adiantada pelo *Estadão/Broadcast* em janeiro.

Além dele e do próprio Prates, também fará parte do grupo que delibera sobre preços o escolhido para a diretoria de Comercialização e Logística, o engenheiro químico e bacharel em Direito Claudio Schlosser. Ele foi um dos cinco nomes anunciados para a diretoria executiva da Petrobras em 2 de fevereiro.

Em regra, na Petrobras, decisões sobre reajustes são tomadas em conjunto pelo presidente e pelos diretores financeiros e de comercialização e logística, cargos ainda ocupados por Rodrigo Araújo e Cláudio Mastella. Portanto, renovado só parcialmente com a chegada de Prates, esse trio decisor promoveu um único reajuste: a redução de 8,9%, ou R$ 0,40 no preço do litro do diesel da Petrobras, em 8 de fevereiro.

Analistas ouvidos pelo *Estadão/Broadcast* definiram o movimento como "técnico" e em linha com a dinâmica de reajustes da gestão anterior, em que a Petrobras acompanha só parcialmente a variação do preço de paridade de importação (PPI), de forma a deixar gordura para evitar que seu preço fique defasado logo em seguida, em função de flutuações do mercado internacional de petróleo e derivados.

Segundo os consultores Pedro Shinzato, da StoneX, e Bruno Páscoa, do Centro Brasileiro de Infraestrutura, havia espaço para reduzir o litro do diesel em pouco mais de R$ 0,60, quando a Petrobras optou pelo corte de R$ 0,40.

INDICADOS. Os dois indicados à diretoria da Petrobras aguardam as aprovações da empresa. Mas fontes de mercado e da estatal avaliam que eles não devem enfrentar dificuldades.●

Cibersegurança Compras no cartão

Setor questiona existência de golpes em pagamentos com aproximação

MATHEUS PIOVESANA

Consumidores que optam pela aproximação já respondem por R$ 17 de cada R$ 100 movimentados através de cartões no Brasil, segundo a Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs). A modalidade tem sido questionada devido à segurança. O setor diz, porém, que os golpes noticiados no último mês não foram detectados pelas empresas.

No ano passado, o pagamento por aproximação movimentou R$ 572,4 bilhões no Brasil, volume quase três vezes maior que o de 2021. Chegou a 17,2% do volume movimentado pela indústria de cartões e a 40% das transações presenciais.

Para as empresas de pagamentos, a tecnologia é uma aliada para manter o cartão mais atrativo que o Pix. A aproximação é mais rápida que a inserção do cartão. Para compras de até R$ 200, dispensa senha. No Pix, é necessária a autenticação no App do banco.

O setor se mostrou contrariado com a divulgação de um suposto golpe em que criminosos invadiriam maquininhas para desabilitar a função de aproximação, o que obrigaria o cliente a inserir o cartão e digitar a senha. Os dados seriam, assim, clonados.

"Não conseguimos comprovar (*a existência de*) golpes com aproximação", disse na quinta-feira o presidente da Abecs, Rogério Panca. Segundo ele, o setor está seguro com as camadas de proteção das transações por aproximação.

O suposto golpe foi informado pela empresa de cibersegurança Kaspersky, que alega tê-lo detectado ao atender a um lojista de porte médio com um equipamento infectado pelo Prilex, programa malicioso conhecido desde 2014.

Um executivo da área de segurança de uma das maiores empresas de maquininhas do País disse ao *Estadão/Broadcast*, sob anonimato, que os ataques do tipo são menos comuns hoje. "O último caso foi em maio de 2022." ●

Orçamento Risco de moratória

Debate sobre teto da dívida trava e leva temor aos EUA

Divisão no Congresso gera impasse sobre ampliação do teto; capacidade de obter empréstimos deve se esgotar após julho

ALINE BRONZATI
CORRESPONDENTE/NOVA YORK

Com a divisão no Congresso dos Estados Unidos sobre o aumento do teto da dívida do país, o debate sobre o tema só deve ter um desfecho após o Tesouro esgotar suas medidas extraordinárias, o que é esperado para ocorrer entre a metade de julho e o início de agosto.

Mais do que uma crise fiscal, o que preocupa Wall Street é o pano de fundo do imbróglio: a redução do balanço de ativos do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), como parte do processo de aperto monetário em curso no país, que poderia respingar no sistema bancário. Há ainda os eventuais impactos econômicos, em meio à incógnita de uma recessão à vista.

O Escritório de Orçamento do Congresso (CBO, em inglês), uma entidade apartidária, alertou esta semana para o risco de os EUA entrarem em default (moratória) no verão, pela primeira vez na história, caso o teto não seja ampliado.

Conforme as projeções, o déficit orçamentário dos EUA será de US$ 1,4 trilhão neste ano. Se nada for feito, a capacidade de o governo norte-americano obter empréstimos por meio de medidas extraordinárias deve se esgotar entre julho e setembro, na visão do CBO.

Elevado pela última vez em dezembro do ano passado, o teto da dívida dos EUA atingiu o limite de US$ 31,4 trilhões em 19 de janeiro. Desde então, o Tesouro norte-americano passou a adotar medidas extraordinárias para tomar empréstimos e continuar honrando suas obrigações sem violar o teto da dívida.

> **Contas públicas dos EUA**
>
> **US$ 31,4 tri**
> **foi o limite do teto da dívida do país atingido em 19 de janeiro**
>
> **US$ 1,4 tri**
> **é a estimativa de déficit orçamentário para 2023**

'CATÁSTROFE'. A secretária do Tesouro, Janet Yellen, disse que o espaço para manobras se esgota em junho ou imediatamente depois e tem alertado para os riscos caso nada seja feito. Segundo ela, um calote nas dívidas pode levar a maior economia do mundo a "uma catástrofe".

Apesar de esse risco não ser descartado, não é o cenário base considerado por Wall Street. O que mais preocupa, conforme economistas ouvidos pelo *Estadão/Broadcast*, é o desenrolar das discussões para que se evite uma crise fiscal nos EUA sob dois aspectos: o prazo para um desfecho e, em paralelo, o aperto monetário do Fed para voltar a inflação de volta à meta de 2% ao ano.

O economista sênior do UBS para os EUA, Pablo Villanueva, avalia que mais importante do que o risco de o Congresso não caminhar para uma solução, é o cenário por trás do impasse. Segundo ele, a redução do balanço de ativos do Fed (QT, na sigla em inglês), como parte do processo de aperto monetário em curso, ao mesmo tempo em que o Tesouro reduz o seu caixa para honrar os compromissos, coloca pressão sobre as reservas bancárias norte-americanas.

"Estamos mais preocupados com essas possibilidades, quando o Tesouro faz isso. E, em um curto período de tempo, certamente, não há muito mais reservas e o Fed continuará com a redução do balanço e isso levará a um tipo de estresse nos mercados de financiamento", diz Villanueva.

De acordo com ele, o risco de um estresse no sistema financeiro é maior do que o Congresso não aprovar uma solução. O especialista espera ainda que o limite para um desfecho, a chamada x-date, seja a segunda metade de julho.

O economista do BNP Paribas para os EUA, Andy Schneider, diz que, diante de um Congresso dividido, com os republicanos controlando a Câmara como resultado das eleições de meio de mandato, as midterms, uma solução deve aparecer somente na última hora.

Sob a ótica política, ele não vê, porém, um cenário tão ruim quanto em 2011, quando os EUA ficaram à beira de um default. Na ocasião, a agência de classificação de risco S&P rebaixou o rating do país pela primeira vez na história.

DISCUSSÕES. O presidente dos EUA, Joe Biden, e o presidente da Câmara, Kevin McCarthy, iniciaram as discussões sobre o teto da dívida do país no começo do mês. Ambos sinalizaram um "terreno comum", nas palavras do republicano.

Biden também tem dito que um calote seria uma catástrofe. Ele acusa os republicanos de tentarem tomar a economia como refém em troca da aprovação de seu plano econômico. Biden disse que o seu plano reduzirá o déficit do país em US$ 2 trilhões, mas não cortará benefícios sociais e de saúde. ●

Xeque Mate **'Febre' em festas**

Bebida criada por universitários em MG se expande como negócio

Mistura de rum, mate, guaraná e limão em latinha chegou a SP há oito meses; sócios negociam aporte para acelerar a expansão

LUCIANA DYNIEWICZ

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO-2/2/2023

Alex Freire e Gabriel Rochael, sócios da Xeque Mate, diante de local onde abrirão bar em São Paulo

Já famosa nas ruas de Belo Horizonte, uma bebida vendida em latinha que leva rum, mate, guaraná e limão chegou a São Paulo há oito meses e tem se espalhado pelas festas da cidade. A Xeque Mate, criada por dois amigos mineiros em 2016, está em 300 pontos de distribuição de Belo Horizonte, 100 em São Paulo e, agora, negocia um aporte de capital que deve sair ainda neste semestre para chegar a outras capitais do País – a bebida também já é vendida em Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia e Santa Catarina.

O embrião da empresa surgiu no fim de 2015 em festas da capital mineira em que os então estudantes de engenharia da UFMG Alex Freire, hoje com 30 anos, e Gabriel Rochael, 31, eram responsáveis pelo bar. Rochael, que já tinha trabalhado como barman em Londres, criou um drink que levava mate e rum a pedido de um produtor de eventos. A bebida fez sucesso.

A dupla também organizava eventos e passou a colocar o drink no cardápio. Começou como opção secundária das bebidas oferecidas, mas ganhou relevância quando a empresa que vendia cerveja a prazo para a dupla fechou. "Perdemos a facilidade que tínhamos para comprar cerveja e vimos a necessidade de colocar mais Xeque Mate nas festas. Aí houve eventos em que vendemos duas vezes mais Xeque Mate do que cerveja. Isso não acontecia com outras bebidas", conta Freire.

> ***"Vimos a necessidade de colocar mais Xeque Mate nas festas. Aí houve eventos em que vendemos duas vezes mais do que cerveja. Isso não acontecia com outras bebidas"***
>
> **Alex Freire**
> Um dos criadores da empresa

Em janeiro de 2016, tendo como exemplo a Busca Vida (marca de cachaça com mel e limão), os amigos abriram a empresa. Começaram vendendo a bebida em garrafas, com um teor alcoólico mais alto para preservá-la e produzindo na cervejaria de um amigo.

INVESTIMENTO. Pouco mais de um ano e meio depois, com um investimento de R$ 100 mil, compraram o maquinário para enlatar a bebida e montaram uma pequena fábrica de 100 metros quadrados. Com a lata, a ideia era facilitar o consumo em lugares abertos, já que a Xeque Mate sempre esteve ligada às festas de rua, além de reduzir a produção de lixo.

Hoje, a empresa está em uma planta de 2 mil metros quadrados, tem 90 funcionários e capacidade para fabricar 300 mil litros por mês, cem mil litros a mais do que produz atualmente. Por enquanto, 85% do faturamento vem de Belo Horizonte, mas a intenção é de que São Paulo cresça significativamente. Segundo Freire, o objetivo é triplicar o volume comercializado em São Paulo em até três anos e dobrar o faturamento da Xeque Mate até o fim de 2023. O empresário, porém, não divulga o faturamento atual.

Para atingir a meta, os sócios pretendem investir o aporte que está em negociação principalmente em marketing e, aí, ampliar a distribuição da bebida. Quando entram em um novo mercado, eles começam por bares, ambulantes e pequenos distribuidores. "Conversamos com os sindicatos dos ambulantes e mapeamos onde eles compram bebidas," diz Freire.

Nos carrinhos dos ambulantes em blocos de pré-carnaval de São Paulo, a Xeque Mate tem sido onipresente neste começo de ano. Já no carnaval de Belo Horizonte, a empresa é parceira dos blocos Swing Safado e Alcova Libertina, que deram nome às novas bebidas da Xeque Mate.

A empresa também tem uma espécie de laboratório onde testa novos drinques. Em Belo Horizonte, abriu três bares onde vende outras bebidas à base de rum. Até o fim do ano, vai abrir a primeira unidade em São Paulo, em Pinheiros. "Nos bares, vendemos a experiência completa da marca. Colocamos artistas parceiros para tocar", diz o empresário. ●

Segmento também atrai multinacionais

O plano de expansão da Xeque Mate vem em um momento em que o mercado de bebidas prontas cresce no Brasil e no exterior, o que deve ajudar a empresa, diz o presidente da Associação Brasileira da Cerveja Artesanal (Abracerva), Gilberto Tarantino. Segundo ele, o público jovem, que procura bebidas com teor alcoólico mais baixo do que o dos destilados tem sido o principal consumidor. "Várias cervejarias têm apostado nessas bebidas também", diz.

Uma dificuldade, porém, é que multinacionais também estão investindo no segmento e, para uma empresa pequena como a Xeque Mate brigar com as gigantes não será fácil. "No segmento de cerveja, por exemplo, enquanto os artesanais produzem 10 litros com uma pessoa, as grandes companhias fazem 200 mil", acrescenta Tarantino.

Para Marcelo Paixão, sócio da cervejaria mineira Verace – que também investe em bebidas prontas –, outro desafio é distribuir o produto pelo País. Enquanto fazer chegar a mercadoria de Minas Gerais a São Paulo é relativamente fácil, para a Baixada Santista, o frete já é mais caro e pode reduzir a margem do produto, diz Paixão.

"Nos grandes centros, a dificuldade é a maior concorrência. No interior, onde a empresa pode ir comendo pelas beiradas, o frete pode inviabilizar a comercialização", afirma. As pequenas fabricantes podem montar uma equipe comercial própria para vender em outros centros, o que encarece o produto, ou trabalhar com representante, que também reduz a margem. ● L.D.

SANDY OLIVEIRA, GABRIELA BRUMATTI, ISADORA DUARTE
e CLARICE COUTO
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Aurora vê receita 12% maior em 2023, mesmo com custos elevados na temporada

A cooperativa Aurora, de Chapecó (SC), terceira maior empresa de alimentos do País, projeta receita operacional 12% maior neste ano, de R$ 24,6 bilhões. A estratégia é aprimorar o escoamento da produção das 11 cooperativas filiadas. "Queremos aumentar os embarques para o mercado externo, mas sem deixar de lado o nosso maior aliado, que é o doméstico", diz Neivor Canton, presidente da companhia. Ainda assim, ele vê neste ano um "grau de preocupação maior do que o habitual". A equação de transformar grãos em proteína animal é hoje "diferente" de quatro anos atrás, afirma, citando preços aquecidos do milho e do farelo de soja. "Se permanecerem altos, o setor precisará de mais crédito", prevê. "Mas não reduziremos nossa produção."

Demanda chinesa por milho preocupa

O presidente da Aurora avalia que o maior interesse da China pelo milho do Brasil é um ponto sensível, visto que pode reduzir a oferta interna e encarecer o insumo para a indústria nacional. "É a lei de oferta e demanda", reconhece.

Cooperativa busca novos destinos

Após a conquista dos mercados canadense e mexicano para a carne suína e o retorno da habilitação pela China da unidade de frango de Xaxim (SC), a empresa tem feito "um esforço grande" para conquistar novas habilitações. "Queremos nos consolidar nos países que já atendemos e ter outros", revela Canton.

● **DE VOLTA AO JOGO.** Após dois anos sem exportar açúcar, a Brado, especializada em logística por contêineres, prevê movimentar 11 mil toneladas mensais do produto brasileiro a partir de maio, ou 400 contêineres por mês. A recuperação da demanda é puxada pelo frete marítimo mais barato, que atraiu o mercado asiático, responsável por 54% da movimentação de açúcar nacional. Entre dezembro e janeiro, a Brado enviou 6,7 mil toneladas do adoçante. "São fortes indicativos de retomada", diz Vinicius Cordeiro, gerente comercial.

● **ARDIDOS.** Produtores querem taxas de juros menores nos financiamentos de máquinas e equipamentos agrícolas para acelerar a renovação da frota, diz Marcio Contreras, diretor Comercial e de Marketing do Banco CNH Industrial. Para o Plano Safra 2023/24, que começa em julho, a expectativa é de taxa abaixo do patamar de 12,5% ao ano. "O produtor entende que esse nível de juros pode ficar caro versus o preço da soja", diz Contreras. O banco CNH é o maior repassador de recursos do Moderfrota, principal linha de financiamento do setor.

● **DEMANDA TEM.** Até o fim do ano-safra, em junho, o banco da fabricante de máquinas agrícolas prevê desembolsar 10% mais recursos para a compra desses equipamentos em relação à temporada anterior. A maior fatia, segundo Contreras, virá de recursos próprios do banco, provenientes de linhas em dólar ou por Crédito Direto ao Consumidor (CDC) a taxas de menos de dois dígitos. Ele não revela valores. "Esperamos um Moderfrota mais robusto no próximo ano-safra", afirma o executivo.

DEMANDA AQUECIDA

JOSÉ MARIA TOMAZELA/ESTADÃO-11/10/2021

Suínos são alimentados especialmente com milho e a demanda crescente da China pelo cereal sinaliza aumento de custo.

● **A FAVOR.** A tendência de uma colheita recorde de soja na safra 2022/23 favorece a produção de sementes para o ciclo 2023/24. Cássio Kirchner, diretor de Negócios da Basf para a região Sul, está animado: "Para as sementes, o clima é muito favorável na Região Sul. Vemos oferta bem encaixada ou até superior à demanda do mercado, o que resulta na seleção de grãos de qualidade superior", diz. A Basf é uma das líderes de mercado no País.

● **ENCURTA.** A indústria de armazenagem também cobra do governo que reduza, nas linhas oficiais, os prazos de financiamento de equipamentos para até 10 anos. Representante do setor diz que os 15 anos atuais "prendem" recursos do governo para subvenção dos juros. No mercado, um produtor com rating AAA (menor risco de crédito) consegue com bancos financiamento de silos e armazéns por no máximo 10 anos.

GIRO

Setor de máquinas conversa sobre crédito com o governo

JOSÉ MARIA TOMAZELA/ESTADÃO

A indústria de máquinas agrícolas negocia com o Ministério da Agricultura crédito para impulsionar vendas em feiras agrícolas. Na safra 22/23, que termina em junho, os R$ 8,8 bilhões da principal linha, Moderfrota, estão praticamente tomados. O governo sinaliza levantar R$ 2 bilhões. Para o próximo ciclo, o setor quer R$ 45 bilhões.

VEM AÍ

Medidas para estiagem devem sair do papel

FECOAGRO

O governo federal deve anunciar nos próximos dias medidas de socorro aos produtores rurais afetados pela estiagem no Rio Grande do Sul. O plano inclui renegociação de dívidas e recursos para prorrogação de operações de custeio e investimento. A discussão interministerial está sendo liderada pelo ministro Rui Costa, da Casa Civil.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 17/02/2023

Ibovespa: **109.176,92 PTS.** | Dia **-0,70%** | Mês **-3,75%** | Ano **-0,51%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
TELEFO BRASILON	41,57	2,69	12.112
ULTRAPAR ON NM	13,21	2,48	25.346
GRUPO SOMA ON NM	9,40	2,29	14.417

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

P.ACUCAR-CBDON	17,40	-5,07	9.787
PETRORIO ON NM	38,21	-5,07	37.136
HYPERA ON NM	44,06	-4,90	48.040

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

14/2 A 14/3	0,0826	0,8532	0,5830	0,5000
15/2 A 15/3	0,0819	0,8525	0,5823	0,5000
16/2 A 16/3	0,0821	0,8527	0,5825	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	33.826,69	0,39	-0,76	2,05
FRANKFURT - DAX	15.482,00	-0,33	2,34	11,19
LONDRES - FTSE	8.004,36	-0,10	2,99	7,42
TÓQUIO - NIKKEI	27.513,13	-0,66	0,68	5,44

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	5,99	2.816,28
	15/5/2035	6,25	1.929,86
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	6,11	4.017,53
PREFIXADO	1º/1/2026	12,74	709,57
	1º/1/2029	13,30	482,44
SELIC	1º/3/2026	0,09	12.818,40

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Dezembro	Janeiro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,69	0,46	0,46	5,71
IGP-M (FGV)	0,45	0,21	3,79	3,79
IGP-DI (FGV)	0,31	0,06	0,06	3,01
IPC (FIPE)	0,54	0,63	0,63	7,20
IPCA (IBGE)	0,62	0,53	0,53	5,77
CUB (Sinduscon)	0,18	-0,07	-0,07	8,51
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,24	0,28	0,28	4,86

Índices de reajuste do aluguel (Fevereiro)

IGP-M (FGV)	1,0379	IPCA (IBGE)	1,0577
IGP-DI (FGV)	1,0301	INPC (IBGE)	1,0571
IPC-FIPE	1,0702	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (FEVEREIRO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.302,00	7,5%
DE R$ 1.302,01 ATÉ R$ 2.571,29	9%
DE R$ 2.571,30 ATÉ R$ 3.856,94	12%
DE R$ 3.856,95 ATÉ R$ 7.507,49	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.302,00 A 7.507,49	20%	DE 260,40 A 1.501,49

VENCIMENTO 7/3. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	13,65	0,00	-0,07	0,00
CDI	13,65	0,00	0,00	0,00

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	MAR/23	21,41	92.124	21,35	21,69	-0,19
CAFÉ NY*	MAI/23	185,75	92.571	178,70	186,85	3,05
SOJA CBOT**	MAR/23	15,273	160.839	15,243	15,333	0,05
MILHO CBOT**	MAI/23	6,78	454.578	6,740	6,783	0,37

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	166,41	0,18	-13,33
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	294,60	-2,76	-14,83
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	85,73	-0,59	-11,17
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.157,53	1,97	-22,58

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1615	-0,96	1,67	-2,24
DÓLAR TURISMO	5,3480	-1,09	1,29	-2,44
EURO	5,5210	-0,90	0,09	-2,06
OURO	300,600	-0,79	-3,09	-0,46
WTI US$/BARRIL	76,7100	-1,99	-3,09	-4,70
IBRENTUS$/BARRIL	83,1400	-1,66	-2,74	-3,27

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,0696	1,2045	0,1938
EURO	0,935	1,0000	1,1261	0,1811
FRANCO SUÍÇO	0,924	0,9887	1,1134	0,1791
LIBRA ESTERLINA	0,830	0,8880	1,0000	0,1608
IENE	134,130	143,4540	161,5410	25,979

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Prejuízo **Sonho destruído**

‘Meu mundo acabou em 11 de janeiro’, diz investidor da Americanas

A história do barman que se inspirava em Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira e perdeu R$ 90 mil com a derrocada da varejista

JENNE ANDRADE

“Em 11 de janeiro, meu mundo acabou. Não consigo nem dormir direito. Perdi praticamente tudo. Até hoje não tinha comentado com ninguém. Está sendo muito difícil”, desabafou Pedro Henrique, pequeno comerciante de bebidas e barman de Petrópolis (RJ).

Ele entrou na Bolsa de Valores em 2020, quando a taxa Selic caiu a 2% e tirou a atratividade dos produtos de renda fixa. Naquele ano, investimentos atrelados ao CDI (taxa próxima à Selic) renderam 2,76%. A poupança teve uma rentabilidade ainda menor, de 2,11%, enquanto a inflação de 4,52% engolia os rendimentos reais, segundo dados do TradeMap.

Dicas para investir
Para especialistas, é preciso ter uma reserva de emergência antes de se arriscar na Bolsa

O comerciante perdeu mais de R$ 91,9 mil com a derrocada das ações da Americanas (AMER3) após a empresa relatar, em 11 de janeiro, a descoberta de “inconsistências contábeis”. Desde então, do patamar de R$ 12, antes do rombo, os papéis chegaram às mínimas de R$ 0,64 em 20 de janeiro.

A quantia perdida por Pedro Henrique corresponde a mais de 90% das reservas que ele juntou durante quase seis anos trabalhando como barman e revendendo jogos de videogame. No total, investiu R$ 93.655,84 na compra dos ativos.

Na sua curta trajetória na Bolsa, o investidor deu preferência para duas empresas: Ambev e Americanas, ambas atreladas aos megaempresários Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira, sócios da 3G Capital, nos quais se inspirava. “Eu trabalho muito com bebidas e falar de Ambev é falar de tudo que está ali no meu dia a dia. Aí você começa a estudar quem são os donos dessas marcas. O trio me passava confiança”, afirma.

Pedro Henrique começou aplicando cerca de R$ 5 mil. À medida que as ações registravam quedas, foi aportando mais e mais em busca de fazer um “preço médio” mais baixo – até ficar totalmente exposto. Ou seja, investiu toda a sua reserva nos ativos.

A última compra foi em janeiro de 2022, no patamar de R$ 30, mas a desvalorização não cessou. Em 2021 e 2022, a AMER3 cedeu 89%. O comerciante parou de comprar.

Apesar de não fazer novos aportes, acompanhava o mercado e ficou feliz quando foi anunciado que Sergio Rial, ex-CEO do Santander, assumiria a presidência da varejista no início de 2023. “Pensei que a ação fosse disparar”, diz o empreendedor. “Aliás, a Americanas tem os caras mais ricos do País. Não achei que poderia praticamente quebrar.”

MANDA PEROBELLI / REUTERS

Colapso impactou investidores, muitos com poucos anos de B3

Foi Rial quem identificou e divulgou as inconsistências nos balanços, após dez dias no cargo, e em seguida renunciou. Um escândalo que resultou em queda de mais de 70% no pregão seguinte ao fato relevante que revelou o rombo contábil.

Pedro Henrique está longe de ser o único a ter prejuízos por conta do colapso da varejistas. Existem, porém, algumas estratégias que podem ajudam os investidores a se proteger.

Antes de investir em Bolsa, é necessário ter uma reserva de emergência – aquele capital que ficará na renda fixa, em investimentos com liquidez diária (que pode ser resgatado no mesmo dia da solicitação) e que o investidor só irá mexer em situações imprevisíveis e urgentes, como desemprego e gasto com saúde, por exemplo.

Separada essa reserva, caso tenha perfil, o investidor pode partir para os ativos de risco. Mesmo assim, não é indicado que o montante delimitado para renda variável seja totalmente investido num único ativo. Diversificação é fundamental para garantir que o acionista não perderá tudo numa crise.

“Quando o investidor escolhe a renda variável, deve entender que é um ambiente de imprevisibilidade. Ao investir em Bolsa, a possibilidade de ganhos expressivos é maior. Em contrapartida, há o risco de perdas”, afirma Ernani Reis, analista da Ágora Investimentos.

Outro equívoco diz respeito a como e quando fazer preço médio. Conforme as ações caíam, Pedro Henrique foi comprando cada vez mais AMER3 em busca de diminuir o preço médio pago por cada papel. Entretanto, não é porque uma ação recuou que está barata.

“Esse é o ponto principal: saber quanto vale uma ação. Se você sabe, não ficará comprando só porque o papel caiu”, diz Leandro Siqueira, da Varos. O especialista deu um exemplo.

Imagine que alguém compra, impulsivamente, ações por R$ 80. Depois, descobre que, na realidade, os papéis valem R$ 20. “Se a ação cair de R$ 80 para R$ 60, o investidor não deve comprar mais para ‘fazer preço médio’, pois a ação continua cara”, afirma Siqueira.

Reis, da Ágora, ressalta que “fazer preço médio” é mais indicado quando o investidor tem a pretensão de manter posição no longo prazo.

Hoje, o barman diz que não admira mais os acionistas da Americanas. Por mais que tenha cometido erros, não esperava ter de lidar com a dor de perder todo o patrimônio. O livro *Sonho Grande*, escrito pelo trio, virou um elefante branco em casa. “Até livro dos caras eu tinha”, lamenta. ●

NA WEB
Acesse o especial ‘Caso Americanas: as histórias por trás dos números’
einvestidor.estadao.com.br

Escândalo x ESG

‘Novo Mercado não é um selo de virtude’

Gestor especializado em ESG afirma que o caso da Americanas é ponto de partida para discutir problema maior

JENNE ANDRADE

ACERVO PESSOAL

‘É um caso no contexto de uma cultura tóxica’, diz Alperowitch

A Americanas era listada no Novo Mercado, segmento considerado de mais alto nível de governança da B3. No site da Bolsa, o ambiente é descrito como “padrão de transparência”, composto por companhias que voluntariamente adotaram práticas de boa gestão adicionais à legislação vigente.

Além do Ibovespa, a varejista fazia parte dos índices de Sustentabilidade Empresarial (ISE),Governança Corporativa (IGC), Governança Corporativa Novo Mercado (IGC-NM), Governança Corporativa Trade (IGCT) e Great Place To Work (IGPT).

Nos bastidores, a empresa tinha a fama de espremer fornecedores para que o prazo de pagamento das mercadorias fosse o mais longo. Um deles, um empresário que não quis se identificar, disse ao *E-Investidor* que atrasos eram “comuns”: ele afirmou que até outubro do ano passado “estava tudo certo”, mas que, dali em diante, a empresa começou a atrasar ou dificultar os pagamentos.

De acordo com a B3, em 12 de janeiro, no pregão seguinte à descoberta do rombo, o Plano de Resposta a Eventos relacionados ao ISE B3 foi acionado. Ele prevê a exclusão de companhias do índice em cerca de 15 dias após um evento que fira os critérios ESG (sigla para boas práticas ambientais, sociais e de governança) ser registrado. Dos demais índices, a exclusão aconteceu apenas quando a empresa entrou com pedido de recuperação judicial, em 19 de janeiro.

Em entrevista ao *E-Investidor*, Fabio Alperowitch, sócio-fundador e gestor da Fama Investimentos e especialista em ESG, afirmou que a relação da Americanas com fornecedores foi um dos motivos que o fizeram zerar posições na varejista ainda em 2019.

O especialista identificou que, apesar de estar listada no Novo Mercado e diversos indicadores ESG, a companhia não executava boas práticas de governança e que isso não é uma questão exclusiva da Americanas. A seguir, os principais trechos da entrevista, divididos em tópicos e com contrapontos da Varejista e da B3.

LIÇÃO

“A gente corre um grande risco de tratar a questão como o ‘Caso da Americanas’. A Americanas é um caso que está dentro de um contexto de uma cultura tóxica na qual se busca resultado obsessivamente passando por cima dos stakeholders da companhia para trazer valores para o shareholder.”

ESG

Muitas pessoas reduzem a compreensão do ESG às três letras do acrônimo (social, ambiental e governança). A gente precisa ter uma compreensão da questão ESG de uma maneira mais ampla. Trata-se, basicamente, do respeito aos stakeholders, todas as partes interessadas: fornecedores, colaboradores, clientes, meio ambiente, comunidades no entorno, imprensa, governo, concorrentes, e assim sucessivamente. Uma empresa está inserida dentro de um contexto de atuação e suas tomadas de decisão devem sempre levar em consideração o seu impacto nos stakeholders.”

> ***“Os atalhos que o mercado procura através de índices e ratings são um reducionismo perigoso”***
> **Fabio Alperowitch**
> Fama Investimentos

NOVO MERCADO

“Não é um selo de virtude. Não significa que as empresas que pertencem ao Novo Mercado têm boas praticas de governança. A gente precisa educar investidores no sentido de que empresas do Novo Mercado não têm (necessariamente) boas práticas de governança. Elas atendem a um conjunto de regras, e esse conjunto de regras é percebido como boas práticas. Boa governança não é questão normativa. É questão de ética.”

GIGANTISMO

“Entendemos que a empresa usava seu gigantismo para passar por cima dos fornecedores, por vezes mais fracos e menores, e que isso não era uma gestão sustentável.” (*Em nota enviada ao E-Investidor, a Americanas afirmou que suas negociações comerciais seguem em ritmo saudável para a empresa e fornecedores, com quem a varejista tem “relações históricas”. “A companhia está focada na gestão do negócio e no propósito de oferecer a melhor experiência a seus clientes, parceiros e fornecedores”, diz.*)

ÍNDICES E RATINGS

“Os atalhos que o mercado procura através de índices e ratings são um reducionismo perigoso. Para as empresas com má governança é interessante pertencer a este segmento porque as cobranças sobre elas diminuem.” (*“No caso do Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE B3 –, a metodologia vigente, construída em conjunto com o mercado, baseia-se na análise de respostas e evidências apresentadas pelas companhias, e análise de risco ESG baseada em publicações nacionais e internacionais”, afirmou a B3. Em relação ao Novo Mercado, a Bolsa afirma que avaliará a criação de regras de exclusão. “O Novo Mercado estabelece o que as empresas devem se estruturar em termos de governança corporativa, mas o esforço para evitar prejuízos ao investidor deve mobilizar todos os agentes do mercado, incluindo reguladores e auditorias”, diz.*) ●

Antonio Penteado Mendonça

Seguro e carnaval

Carnaval é época de bagunça, barulho, folia, gente na rua e muito samba no pé. Ou outra música qualquer, como funk e sertanejo universitário, que deixariam Noel Rosa vermelho de vergonha, mas que hoje fazem a festa nos blocos, bloquinhos e blocões que desfilam pelas ruas e avenidas das cidades brasileiras, puxando milhares de foliões.

A cidade de São Paulo espera receber 15 milhões de pessoas em suas ruas nos dias de carnaval, que não são mais os quatro tradicionais, mas três fins de semana seguidos, com o meio mais ou menos ocupado, divididos entre pré-carnaval, carnaval e pós-carnaval.

Nessa toada, pode mais quem pula mais e chora menos, quem não se machuca, não é roubado, furtado ou não sofre outro tipo de acidente, durante os dias em que estará na rua, atrás do trio elétrico, fantasiado do que quiser, dando asas à liberdade de ser, encontrar e fazer.

Tem gente que diria que nessa hora é de mau gosto se falar em seguro. Afinal, seguro lembra acidente, perda e prejuízo.

É verdade, lembramos do seguro na hora em que sofremos um acidente, somos roubados, batemos o carro, quebramos uma perna. Mas o culpado não é o seguro.

Ao contrário, o seguro é a solução. É quem diminui a dor da perda, porque repõe o prejuízo financeiro.

Será que no carnaval existe culpa ou é tudo permitido?

O carnaval libera geral, mas a lei segue sendo a lei, os acidentes continuam acontecendo e os ladrões se aproveitam da liberdade na folia para levarem o que é seu, aplicando golpes incríveis, que você só percebe que foi vítima muito tempo depois.

Durante a festa na rua, não é improvável uma batida de carro, o atropelamento de um ciclista ou a queda da moto. A violência pode variar bastante, de uma simples colisão que fica na franquia até a perda total do veículo. Então, o melhor é ter seguro de auto.

Mais provável ainda é uma queda pulando perto do trio elétrico. Os resultados vão de não acontecer nada, ou uma pequena esfolada no joelho, até um tornozelo torcido, uma perna quebrada ou até mesmo algo mais grave.

Nesse quadro, você prefere o Sistema Único de Saúde (SUS) ou um hospital particular? Garanto que não existem prontos-socorros mais eficientes do que os do Hospital das Clínicas e da Santa Casa de São Paulo. Mas o atendimento é do SUS.

Tem quem não gosta e prefere um hospital particular. Como ele é pago e as contas atualmente são salgadas, sua opção para não deixar um caminhão de dinheiro em complemento ao acidente é ter um plano de saúde privado.

> ***Lembramos do seguro na hora em que sofremos perdas, mas o culpado não é o seguro***

Para não falar nos golpes com os cartões em geral. Desde a aproximação da maquininha do bolso onde está seu cartão de aproximação até sequestros relâmpagos para conseguir suas senhas e sacar a grana da sua conta.

Mais uma vez, o seguro é uma ferramenta importante. Ele minimiza os prejuízos materiais. E a regra vale para o celular. No ano passado, roubaram mais de 300 mil aparelhos na Capital.

Será que o seguro é mesmo o grande inimigo do carnaval, a palavra a ser exorcizada, ou será que ele é a solução que resolve nos momentos complicados? ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E PRESIDENTE DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Streaming Novos lançamentos

Netflix foge dos esportes ao vivo, mas aposta nos documentários

Plataforma investe em séries sobre golfe e tênis após sucesso com Fórmula 1

REPRODUÇÃO/NETFLIX

Os tenistas Thanasi Kokkinakis (à esq.) e Nick Kyrgios durante filmagens de 'Break Point', da Netflix

JOHN KOBLIN
ALAN BLINDER
THE NEW YORK TIMES

Na quarta temporada da série de documentários da Netflix sobre a Fórmula 1, *Dirigir para Viver*, a plataforma de streaming tinha evidências de que estava no caminho certo: a audiência e a participação em eventos do Grand Prix, bem como as vendas de merchandising, estavam aumentando.

Então, os executivos da Netflix começaram a discutir com os produtores: que outros esportes podemos usar?

"Isso nos mostrou que o teto era muito mais alto do que pensávamos", disse Brandon Riegg, vice-presidente de séries de não ficção da Netflix.

Desde a quarta-feira passada, a mais recente série de documentários esportivos da Netflix, *Dias de Golfe*, que se concentra no golfe profissional masculino, estará disponível apenas algumas semanas após a estreia de sua série sobre tênis, *Break Point*.

Audiência em alta
Golfe e tênis profissionais esperam ter acesso aos 230 milhões de assinantes pagantes da Netflix

Durante anos, os executivos da Netflix resistiram a pagar pelos direitos de transmitir esportes ao vivo, mesmo com rivais como Amazon, Apple e YouTube os perseguindo agressivamente.

Em vez disso, a Netflix está buscando uma estratégia mais modesta, construindo uma linha de esportes focada em contar histórias que vão além da tabela de classificação – e a um custo consideravelmente menor do que os direitos de licenciamento para jogos ao vivo.

Não está claro se *Dias de Golfe* ou *Break Point* chegarão perto de igualar o impacto de *Dirigir para Viver*. A audiência da final de tênis masculino do Aberto da Austrália, que ocorreu pouco mais de duas semanas após o lançamento de *Break Point*, atingiu o nível mais baixo da última década.

No entanto, os executivos da Netflix estão confiantes em se concentrar em ligas que "não foram bem cobertas em comparação com outros esportes", disse Riegg. E o golfe e o tênis profissionais estão entusiasmados com a perspectiva de ter acesso aos 230 milhões de assinantes pagantes da Netflix e esperam o tipo de impulso que a Fórmula 1 recebeu. ●

TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

C6 E C7 **A fundo**

Morte de torcedor na Bolívia foi marco de combate à violência

Música *Literatura*

A estreita ligação entre o samba e a comunidade

Livro ressalta o papel do gênero, ao longo de muitos carnavais, como expressão de questões políticas e sociais do País e também do meio em que é produzido

DANILO CASALETTI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

As escolas de samba do Rio de Janeiro, por intermédio de seus sambas de enredo, contam uma história que remonta ao começo do século 20. É isso que mostra o livro *Sambas de Enredo – História e Arte*, escrito pelos pesquisadores Luiz Antonio Simas e Alberto Mussa. Lançado originalmente em 2009, o livro ganha agora edição revista e ampliada.

Em uma extensa pesquisa, os autores demonstram como os sambas de enredo, o único quesito a valer pontos desde o princípio dos desfiles das agremiações do Rio, foram – e ainda são – importante expressão das comunidades do samba. Fora isso, os sambas das escolas perpassam não apenas a trajetória do carnaval, mas também as questões políticas e sociais do País.

ADAPTAÇÕES. Nos primórdios, aponta o livro, nomes como Cartola, Bide, Ismael Silva, Carlos Cachaça, Silas de Oliveira e Paulo da Portela deram formato ao gênero que, ao longo do tempo, passou por adaptações em sua estrutura melódica – até chegar a esse samba mais corrido, feito para o espetáculo da transmissão televisiva.

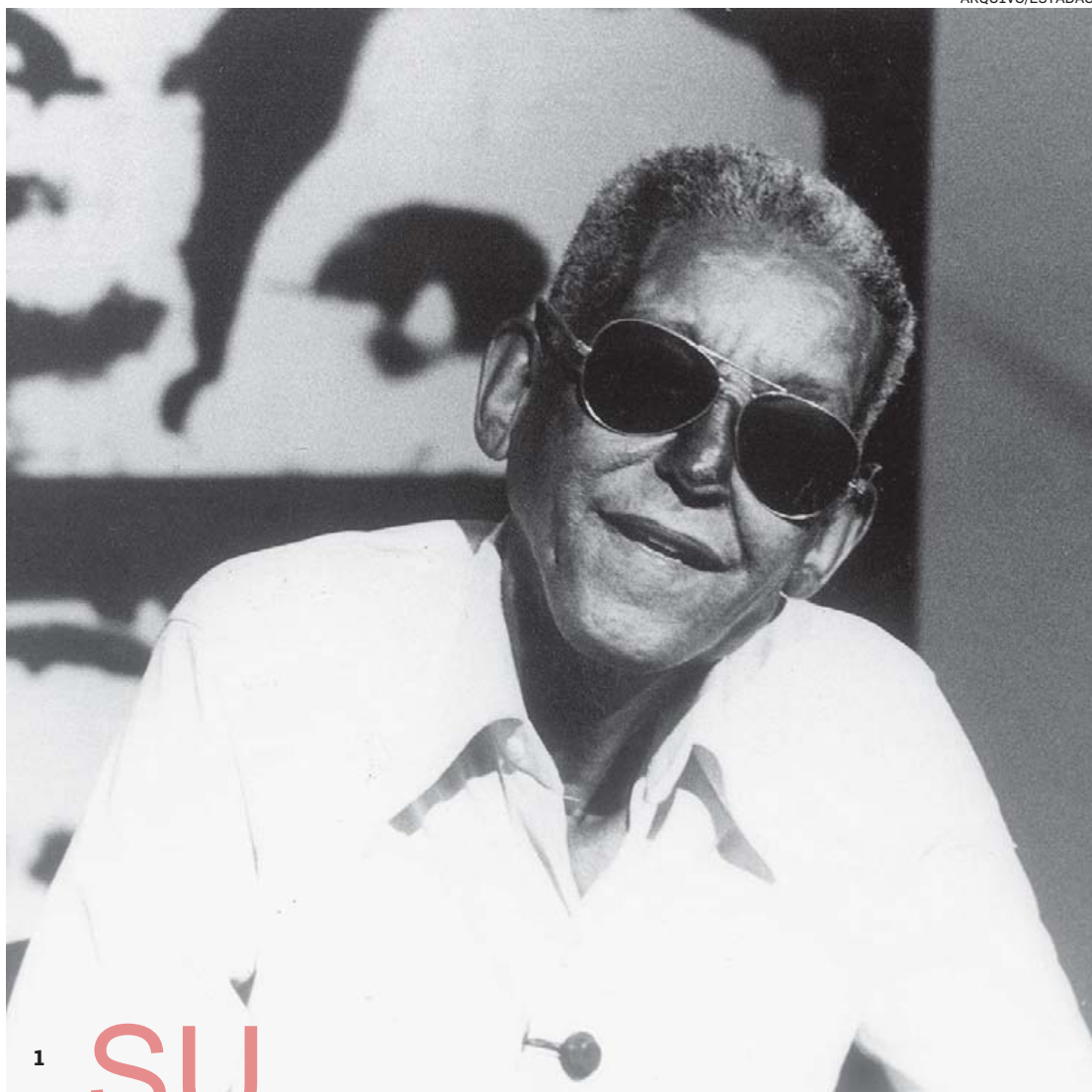
Apesar de raramente sobreviver ao período carnavalesco como antigamente, o samba de enredo hoje ainda é o ponto central nos desfiles. "Ele tem de atender ao enredo e se encaixar nos princípios da bateria. Quem vai assistir, mesmo que não tenha um envolvimento afetivo com as escolas, pode se encantar pelas histórias, umas mais fáceis, outras mais complexas, e deixar-se contagiar pelo ritmo", explica Mussa.

Simas também entende que o samba de enredo se dá para além dos ensaios nas comunidades, na hora do desfile. Por isso, ele sempre evita qualquer avaliação antecipada. "Ele acontece – ou não – na avenida. E precisa fazer sentido para a comunidade. Ele é feito para que três mil pessoas o cantem, em uníssono, carregando 20 quilos de roupa, enquanto caminham", avalia Mussi.

MUDANÇAS. Entre os anos 1960 e 1980, era muito comum que artistas de fora do mundo do samba, identificados com a chamada música popular brasileira, gravassem, para projetos especiais ou para seus discos de carreira, versões de sambas de enredo consagrados nos desfiles.

O registro de Caetano Veloso para *É Hoje*, da União da Ilha, de 1982, se tornou indissociável de seu repertório, assim como a gravação que Simone fez para *O Amanhã*, de 1978, da mesma agremiação. Elis Regina e César Camargo Mariano mostraram seu jeito de tocar samba ao registrarem *Alô, Alô, Taí Carmen Miranda*, do carnaval da Império Serrano de 1972. Até Chico Buarque gravou um, *Lendas e Mistérios da Amazônia*, que a Portela apresentou em 1970.

> **Vida real**
> **Para Simas, o samba de enredo se dá na hora do desfile. 'Ele acontece, ou não, na avenida'**

Mussa vê com simpatia essas gravações. "Talvez elas não tenham sido responsáveis pela grande difusão desses sambas de enredo, mas os consolidaram como obra de arte. Em geral, os artistas saíam do modelo escola de samba, gravavam em outro ritmo e tonalidade e cantavam de jeito diferente do puxador. E mostravam que os sambas não eram bonitos só em um desfile. Tinham valor fora daquele ambiente", diz.

A partir da década de 1990, que coincide com um período em que os autores do livro definem como "encruzilhada" para os sambas de enredo – que dura, ainda segundo eles, até 2009 –, essas gravações ficaram mais raras.

É verdade que sambas como *Peguei um Ita no Norte*, apresentado pelo Salgueiro em 1993 – o de refrão "explode coração/ na maior felicidade" –, é quase obrigatório em qualquer bloco do carnaval. Mas, na avaliação de Mussa e Simas, é um exemplo clássico de samba de enredo que se tornou apenas funcional, feito para levantar o público, sacrificando a melodia e a criatividade.

CRISE ESTÉTICA. Como posfácio desta nova edição, os autores fazem uma análise dos anos 2010 para cá, quando, na avaliação deles, as escolas começaram a vencer a crise estética. Nem tudo, porém, saiu em perfeita harmonia. Diante de dificuldades econômicas, algumas agremiações atravessaram o samba ao se renderem a enredos patrocinados.

A história do gás, do iogurte, de raças de cavalo e de cidades sem nenhuma ligação com o carnaval foram parar na avenida. "Foi um momento ruim. Essa atitude gera uma desconexão com a comunidade", avalia Simas. Segundo ele, com o fim desses patrocínios, a criatividade se impôs, sobretudo pelas mãos dos carnavalescos.

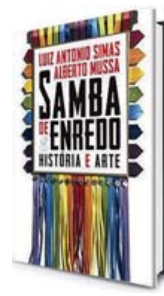
"Hoje, há enredos afros muito interessantes, ou que contam a história do Brasil de outra perspectiva, com personagens de fora da história oficial. Houve, sim, melhoria. E, paradoxalmente, ela aconteceu em um momento de crise. Quando o fluxo de caixa diminui, a ousadia cresce", afirma.

Para Mussa, os sambas de enredo ainda podem voltar aos seus tempos de glória. Precisam abandonar, por exemplo, os tais "escritórios" – grupos de compositores sem ligação com as comunidades.

Algo que deixaria bambas do gênero como Silas de Oliveira, Cartola, Carlos Cachaça, Mano Décio, Martinho da Vila e Dona Ivone Lara, no mínimo, envergonhados. "Neste 2023 não temos uma boa safra. Se você ouvir o álbum do grupo especial do Rio do começo ao fim, terá a sensação de estar ouvindo a mesma música. Uma tendência em repetir estilos, ruim para o futuro das escolas de samba", avalia ele. ●

ARQUIVO/ESTADÃO

WILTON JUNIOR/ESTADÃO – 18/1/2018

1. Agenor de Oliveira, o Cartola, que ajudou a consolidar o formato do gênero, depois explorado por nomes como 2. Martinho da Vila

Sambas de Enredo – História e Arte

Autores: Luiz Antonio Simas e Alberto Mussa

Editora: Civilização Brasileira

238 págs., R$ 59,90

Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Com Café. *Betty Milan*

'Carnaval é a grande festa da inclusão e da democracia'

DENISE ANDRADE/ESTADÃO

O livro escrito por Betty, Os Bastidores do Carnaval, está completando 35 anos de publicação

Betty Milan é destacada observadora do carnaval. Para a psicanalista e escritora, a festa permite às pessoas de todas as classes sociais viverem fantasias grandiosas, deixando sofrimentos e dificuldades de lado por alguns dias. O seu livro *Os Bastidores do Carnaval* está completando 35 anos de publicação. Foi o resultado de uma pesquisa que realizou nas escolas de samba do Rio de Janeiro e junto ao carnavalesco Joãosinho Trinta (1933-2011). Ele teve passagens pela Salgueiro, Beija-flor, Viradouro, Vila Isabel e foi nove vezes campeão do grupo especial do carnaval do Rio.

Na década de 70, Betty foi analisada por Jacques Lacan na França por um ano e se tornou por aqui uma difusora de sua obra e método. A seguir, a entrevista com a autora feita pela repórter **Paula Bonelli** por telefone. Betty tem 26 livros publicados no Brasil e seis na França – sem abrir mão de tomar uma xícara de café pela manhã e outra logo depois do almoço.

Como enxerga e avalia o carnaval?

É a grande festa da inclusão no Brasil, como se a desigualdade social fosse suprimida, suspensa, durante alguns dias. Profundamente democrático, no carnaval as pessoas se esquecem de uma realidade muito dura e podem realizar no imaginário os seus sonhos.

Qual imaginário é esse?

Eu vou ler um pequeno fragmento do livro *Os Bastidores do Carnaval* que traz uma declaração que Joãosinho Trinta fez na imprensa, dizendo: "O povo gosta de luxo. Quem gosta de miséria é intelectual". O carnavalesco declarou também na década de 80: As pessoas que reclamam dos carros alegóricos são as que vivem neles em edifícios de apartamentos. O povo que vive em casebre, em rua de lama, no aperto, quer coisas grandes, procura essa outra dimensão, que só encontra no carnaval. O luxo não é de quem tem muito dinheiro, não. As joias e os diamantes de uma escola de samba são falsas, mas são muito mais verdadeiras porque têm implicações mágicas. Quando uma empregada doméstica se veste de Cinderela, faz parte da nobreza medieval, está com as joias mais autênticas porque são as joias da imaginação.

O que mais a festa popular propicia?

O carnaval promove uma viagem no espaço e no tempo. A pessoa sai do casebre, mora numa alegoria e ainda é reconhecida pelos outros. É a grande tradição e um milagre brasileiro como dizia Joãosinho Trinta. As escolas de samba tem mais de 3 mil componentes, algo extraordinário. O escritor Jorge Amado afirmava que enquanto a elite requentava a cultura europeia, o povo brasileiro tinha o samba como denominador comum.

> *"Eu lamento muito porque elas (as fantasias) merecem estar num museu(...) Se o Brasil não fosse um país desmemoriado teríamos um grande museu do carnaval"*
>
> *"O luxo não é de quem tem muito dinheiro, não. As joias e os diamantes de uma escola de samba são falsas, mas são muito mais verdadeiras porque têm implicações mágicas"*
>
> **Betty Milan**
> Psicanalista e escritora

Existe um só carnaval?

Não, existem muitos aqui no Brasil. A tradição está ligada a reinvenção de si mesmo, rememoração de carnavais antigos e da história do Brasil ou do mundo. Outra ideia do meu livro que continua atual e a me surpreender: E se o carnaval não fosse só o dia do esquecimento, mas também a nossa memória. A repetição da fantasia de um dia entrar no paraíso. A reinvenção permanente do Brasil para si e para os outros. Não há repetição. As alegorias e as fantasias desaparecem depois do desfile. No ano seguinte, são outras. Eu lamento muito porque elas bem merecem estar num museu. Se o Brasil não fosse um país desmemoriado teríamos um grande museu do carnaval.

O carnaval pode ser entendido como algum sinal de saúde mental coletiva?

Sim, não só propicia grande alegria, como traz o mundo inteiro para cá. A única coisa que não se deixa de exportar no Brasil é o carnaval e o futebol. Eu sei que mulheres muito idosas que tinham dores de coluna saravam treinando para o desfile da escola de samba. A alegria é muito benéfica. Oswald de Andrade tinha razão ao dizer que a alegria é a prova dos nove. Existe também, no carnaval, uma tradição muito interessante de produzir a própria roupa com o que tiver no armário: transformar uma caixa de catupiry em um chapéu. Quem faz isso geralmente é a criança. É uma volta à infância. Como diz Manoel de Barros, a criança pode errar na gramática, mas ela nunca erra na poesia. E no carnaval é quando estamos autorizados a viver poeticamente.

A folia faz sentido em uma sociedade polarizada?

Claro que sim, ela inclui todo mundo. Isso não quer dizer que o carnaval vai despolarizar a sociedade. Mas a pessoa não deixa de festejar pelo Lula ou pelo Bolsonaro. Agora o carnaval faz a sátira da polarização, dos políticos. É só prestar atenção a uma letra de samba e verificar quão crítica e pertinente muitas vezes ela é. ●

Cinema **Prêmio**

O melhor filme, segundo o Sindicato dos Diretores

O filme *Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo*, dirigido por dois jovens cineastas relativamente desconhecidos, foi homenageado com um importante prêmio do Sindicato dos Diretores de Hollywood no sábado, 18.

Os diretores Daniel Kwan e Daniel Scheinert, ambos de 35 anos, superaram nomes como o veterano Steven Spielberg e levaram o prêmio de Melhor Filme do Directors Guild of America (DGA), na premiação anual que acontece em Beverly Hills.

Embora não seja transmitido pela televisão, o DGA é um reconhecimento importante dos principais diretores da indústria norte-americana.

Em sua 75.ª edição, ele é considerado um termômetro para a premiação do Oscar, que será realizada no dia 12 de março, em Los Angeles. Dos últimos 19 vencedores do DGA, 17 também ganharam o cobiçado Oscar de melhor diretor no mesmo ano.

"Que diabos? Pessoal, muito obrigado. Este foi um ano incrível para o nosso pequeno filme que de alguma forma ainda funciona", disse Daniel Kwan, visivelmente surpreso.

Em *Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo*, Michelle Yeoh interpreta uma mãe repentinamente imersa em universos paralelos.

O filme dividiu opiniões dos espectadores e críticos, pois traz para a discussão temas como ficção científica e o metaverso, além dos aspectos visuais ousados.

VALERIE MACON/AFP

Daniel Kwan (E.) e Daniel Scheinert começaram carreira com clipes

O longa, que está em cartaz em alguns cinemas brasileiros e pode ser visto nas plataformas de streaming Prime Video e Apple TV+, se tornou um grande sucesso de bilheteria no ano passado, arrecadando mais de US$ 100 milhões em todo o mundo. E ele é o filme com mais indicações ao Oscar este ano – são 11.

OS DIRETORES. Kwan e Scheinert deram seus primeiros passos na direção com videoclipes e ficaram conhecidos pela comédia surreal, estrelada por Daniel Radcliffe, *Um Cadáver para Sobreviver*.

Na premiação, eles desbancaram os cineastas Martin McDonagh (*Os Banshees de Inisherin*), Todd Field (*Tár*), Joseph Kosinski (*Top Gun: Maverick*) e Steven Spielberg (*Os Fabelmans*). ● AFP

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Aproximação ao divino

Vênus ingressa em Áries; Lua Nova em Peixes

Enquanto nossa humanidade não tratar as questões espirituais como uma realidade que merece atenção cotidiana para construir uma relação solidária, continuará dando voltas em busca de soluções para problemas que ela mesma cria ao ignorar as realidades maiores em que nossa existência se insere e adquire sentido.

As questões espirituais são tratadas, em parte, pelas religiões, mas como todas, sem exceção, adotam vieses dogmáticos e estabelecem padrões de vida incompatíveis com a realidade das pessoas comuns, há algum tempo se ensaiam experimentos novos para estabelecer o relacionamento com o mundo espiritual e a aproximação humana ao Divino.

Enquanto a aproximação ao Divino não for a prioridade humana, continuaremos batendo nas teclas erradas para consertar os problemas. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Evite a precipitação, se é que essa façanha estiver ao seu alcance. Evite a precipitação, porque o alívio que você obteria com ela seria ensombrecido rapidamente pelos problemas maiores que essa causaria.

TOURO 21-4 a 20-5

Nem todas as pessoas que circulam pela sua vida atualmente são de sua preferência, e mesmo que o sejam, fica difícil as inserir no cenário pelo qual você transita. Isso vai se resolver com tempo e paciência.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Tudo que de melhor poderia ser feito agora requer trabalho em conjunto, com espírito de colaboração e solidariedade, de várias pessoas, as quais, por sua vez, se encontram ocupadas em outros assuntos. Congregação.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Da ideia à prática é melhor fazer o caminho mais curto possível neste momento, porque seria melhor aceitar uma dose de bagunça e desordem, em vez de preferir investir seus recursos na manutenção de tudo como está.

LEÃO 22-7 a 22-8

É desnecessário alongar os dramas, o melhor a fazer é tocar a bola para frente e continuar seu jogo, independentemente de as coisas terem dado certo nos relacionamentos, dos quais sua alma esperava muito melhor resultado.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Ninguém consegue se dar bem com todas as pessoas o tempo inteiro, há um limite definido para a simpatia, porque, afinal, há mais o que fazer do que ficar brincando de diplomacia todos os dias. Cada macaco em seu galho.

LIBRA 23-9 a 22-10

Todas as pessoas são simpáticas quando querem algo de você, portanto, seria melhor que você afiasse a visão para enxergar além das aparências, compreendendo o jogo de interesses, que é o grande motivador da simpatia.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Tudo dá trabalho, a essa altura sua alma deveria saber disso pela própria experiência. Porém, os desejos, quando emergem, não fazem a conta, apenas induzem você à realização, custe o que custar. Às vezes custa demais.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

Apesar dos receios, é melhor seguir em frente e observar o efeito de suas ações, para ir fazendo ajustes sobre a marcha. Considere que nada do que é dito e pensado consegue abranger a complexidade do cenário atual.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Valerá a pena sossegar um pouco, deixar a ambição descansando e partir para algo mais seguro neste momento, a não ser que você prefira optar pelo estresse maior que tudo provocará, por obra da insistência.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Evite aceitar as coisas como são se por ventura elas não se encaixarem dentro de suas expectativas. É preciso se movimentar ativamente para forçar um pouco o rumo das coisas, de acordo com seus desejos.

PEIXES 20-2 a 20-3

Ainda que de forma um pouco atrapalhada pela precipitação, melhor fazer algo do que ficar esperando pela providência do Universo, a qual está disponível, mas precisa de seu movimento ativo para se manifestar. É assim.

Arte **Acidente**

Colecionadora quebra escultura de Jeff Koons exposta em Miami

Obra em vidro, da série 'Balloon Dog', era avaliada em mais de R$ 200 mil; mulher se desculpou e seguro vai pagar

Uma colecionadora que visitava uma feira de arte contemporânea nos Estados Unidos acidentalmente deixou cair uma pequena escultura de vidro do renomado artista plástico Jeff Koons, estilhaçando-a.

A brilhante escultura azul, da famosa série *Balloon Dog*, foi avaliada em US$ 42 mil (cerca de R$ 217 mil).

O acidente ocorreu na noite de quinta-feira, 16, durante um passeio exclusivo pela feira Art Wynwood em Miami, levando alguns colecionadores a acreditarem que se tratava de uma performance.

"Eu vi a mulher que estava lá, e ela estava tocando (na escultura), e então a coisa caiu e quebrou", disse o artista Stephen Gamson à *Fox News*.

Outro visitante gravou um vídeo enquanto os funcionários da feira varriam os cacos de vidro. "Não acredito que alguém conseguiu fazê-lo cair", ouve-se no vídeo.

Benedicte Caluch, consultor de arte da Bel-Air Fine Art, que patrocinou a peça de Koons, disse ao *Miami Herald* que a mulher não tinha intenção de destruir a peça e que a seguradora cobriria os danos.

REAÇÕES. Cédric Boero, gerente distrital para a França e desenvolvimento de negócios nas galerias de Belas-Artes de Bel-Air, relatou que a mulher lamentou o ocorrido.

Além disso, ele, que teve uma visão diplomática sobre o incidente, comentou, com uma risada, que o número dessas esculturas de cachorros de balão azul havia encolhido para 798, de 799, aumentando sua raridade e, portanto, valor. "Isso é bom para os colecionadores", disse ele. ● / AFP E NYT

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Tenha cuidado com a tristeza. É um vício"* **Gustave Flaubert**

Música Projeto

Trombonista junta músicos da periferia paulistana e cria a Big Band Inclusão

Iniciativa de Jorginho Neto prevê lançamento de vídeos, um álbum e documentário sobre talentos que vivem em áreas vulneráveis

JULIO MARIA

O trombonista Jorginho Neto acaba de montar uma big band com representantes da nova geração de músicos da periferia de São Paulo. O projeto Jorginho Neto Collective – Big Band Inclusão prevê o lançamento de vídeos, um álbum e um documentário sobre a realidade dos jovens músicos dessas regiões de vulnerabilidade social.

O primeiro lançamento será uma série de seis vídeos que trarão temas compostos por Jorginho (com a exceção de um assinado por Gustavo Bugni), todos executados pela Big Band Inclusão. Haverá também convidados especiais que aparecerão nos lançamentos das novas faixas, feitos às segundas, no canal do grupo no YouTube. O disco com essas gravações chegará às plataformas digitais no início do segundo semestre.

WANZZA VIEIRA

Jorginho no comando de seu coletivo durante gravação de álbum

Ao final do projeto, um documentário vai falar da vida dos músicos e mostrar o impacto da música em suas realidades. A Inclusão é formada por mulheres e negros e já vem se apresentando em espaços acessíveis à população de baixa renda. Muitos integrantes já estão no mercado, em orquestras como Jovem Tom Jobim, Jazz Sinfônica e Banda Mantiqueira.

Mentor do projeto, Jorginho Neto é formado pela antiga ULM – Universidade Livre de Música – e depois pela Faculdade de Música Souza Lima Berklee. Chegou a tocar com o trombonista Raul de Souza e ganhou reconhecimento em festivais de jazz como o New York Summer Festival Brasil e o Jazz a la Calle, no Uruguai. Tem cinco discos gravados e já se apresentou com nomes como Frank Sinatra Jr, Roberto Menescal, Gilberto Gil, João Bosco, Ivan Lins e Dom Salvador, entre outros. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas http://bit.ly/3I9GzA5

Refeição garantida pelo governo ao aluno do ensino público
Prática usada contra o estresse
Ligação entre faringe e estômago (Anat.)
700, em algarismos romanos
São duas na palavra "gato" (Gram.)
Capital do Estado do Maranhão
Erva para espantar mau-olhado (Folc.)
Que tem a forma da elipse
Misturar
Vogal dita no exame de garganta
Pouco espessa (a barba)
Ferramenta fixada à furadeira elétrica
Do fundo do (?): antigo
Sílaba de "último"
Coisa alguma
Consoantes de "adega"
Apelido de "Adriana"
O empregador
Empregado de quarto, em hotéis
Grande confusão ou desordem
Sobremesa típica do verão
Sandra de (?), cantora
Clínica de tratamento estético
Observação (abrev.)
A camada oposta à elite
(?)-book, livro eletrônico (Inform.)
O mês do Dia das Crianças
Tipo de festa de aniversário
(?)-guincho: reboque
155, em algarismos romanos
O produto de preço elevado
Tecido muito macio e brilhoso
Prata, em espanhol
Repetição de sons
Jogada do tênis
Estudou (o texto)
Mar, em inglês
Interjeição típica mineira
Orlando Drummond, humorista
O premiado da loteria
Marcha que faz o automóvel recuar
Detestado; abominado

SU
O
B
S

BANCO 3/ace — sea — spa. 5/broca — plata. 6/arruda. 7/esôfago.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, a atriz italiana dos filmes "O Conformista", de Bernardo Bertolucci, e "Nós que nos Amávamos Tanto", de Ettore Scola.

Cômodo.	1	2	3		4	5	6	3
A ciência como a Matemática.	1	7	8		9	1	6	1
Abundante; copioso.	5	10	11		9	3	8	3
Pronunciar em voz alta e clara.	2	9	3		4	9	12	9
Adepto da religião de Maomé.	12	8	13		11	12	14	3
Tímida; retraída.	1	14	1		15	1	16	1
Dar pressão de ar ao pneu (bras.).	14	1	13		7	9	1	9
Desmoronado; tombado.	16	4	8		7	1	16	3
Afecção da pele comum em bebês.	1	8		1	16	10	9	1
Modo de escrever.	17	9		18	12	8	11	3
Detector de (?): polígrafo.	11	4		6	12	9	1	8
Astucioso.	1	9		12	13	3	8	3
A picada do marimbondo.	18	4		9	3	1	16	1
(?) de Matos: o Boca do Inferno.	17	9		17	3	9	12	3
A pessoa que não se casou.	8	3		6	4	12	9	1
Facho de luz de grande intensidade.	15	3		3	18	3	6	4
Posta em funcionamento.	1	14		3	5	1	16	1

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku http://bit.ly/3YXLISk

Nível Fácil

	3	8	2		7	9	5	
6								8
2			6		4			3
7		5				8		4
8		6				1		7
5			7		2			1
9								5
	4	7	3		6	2	8	

SOLUÇÕES

Após morte de torcedor em Oruro, Conmebol passou a punir com maior rigidez os clubes

Tragédia é marco no combate à violência

REPRODUÇÃO

Reação
Morte do garoto Kevin Espada chocou o futebol sul-americano a ponto de ser criado um departamento dedicado à segurança

RAPHAEL RAMOS

"Não é fácil perder um filho querido. Foi muito custoso conseguir se levantar depois daquela tragédia." A resposta é de Limbert Beltrán, quando questionado pelo **Estadão** sobre como foram os últimos dez anos, desde a morte de seu filho Kevin Espada, atingido na cabeça por um sinalizador no dia 20 de fevereiro de 2013, enquanto assistia nas arquibancadas do estádio Jesús Bermúdez, em Oruro, na Bolívia, ao jogo entre San José e Corinthians, pela Libertadores.

A morte do garoto de 14 anos chocou o futebol sul-americano e virou um marco no combate à violência nos estádios do continente. A partir daquele episódio, a Conmebol decidiu criar um departamento dedicado especialmente à segurança das competições entre clubes e seleções, regulamentos ficaram mais rígidos, punições inéditas passaram a ser aplicadas e uma série de itens foram proibidos nos estádios pelo continente, como bandeirões, rolos de papel, mastros de bandeira e, claro, sinalizadores.

"As sanções ficaram mais duras. Os clubes passaram a ser responsáveis pelo comportamento dos seus torcedores. Isso era algo que não existia", relembra o uruguaio Adrian Leiza. Então vice-presidente do Tribunal de Disciplina da Conmebol, foi ele quem comandou o processo movido contra o Corinthians para apurar a tragédia de Oruro.

O Corinthians foi punido com uma partida sem a presença de público no Pacaembu, onde atuava, e sua torcida não pôde comparecer a jogos como visitante por 18 meses. O clube também teve de pagar uma multa de US$ 200 mil (cerca de R$ 1 milhão pela cotação atual).

"A morte de Kevin ajudou a acelerar várias ações de combate à violência nos estádios. No Brasil, a aplicação do Estatuto do Torcedor ganhou mais força", diz Paulo Schmitt, então procurador-geral do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD).

Foi como consequência direta dessa mudança de comportamento da Conmebol, por exemplo, que a final da Libertadores da América de 2018 foi disputada em Madri, na Espanha, após torcedores do River Plate atacarem o ônibus que levava o Boca Juniors até o estádio Monumental de Núñez, em Buenos Aires.

Schmitt, no entanto, lamenta que esse tipo de reação da Conmebol no enfrentamento à violência só tenha ocorrido depois da morte trágica de Kevin Espada. "Acho que a Conmebol acordou um pouco tarde para a gravidade desses fatos e suas repercussões sociais, pois um clube aqui no Brasileirão era punido com perda de mando pelo arremesso de um objeto por seu torcedor, mas na Copa Sul-Americana ou na Libertadores ocorria uma chuva de objetos arremessados com sanções insignificantes", diz.

Saiba mais

Itens proibidos nos estádios a partir de 2013

- **Bandeirões**
A Conmebol alega que vários tipos de armas estavam sendo camuflados dentro dos tecidos, assim como drogas, dificultando a revista dos policiais

- **Mastros de bandeiras**
Foram relatados diversos casos em que mastros eram usados em brigas. Somente bastões de plástico flexíveis passaram a ser autorizados

- **Rolos de papel**
Como muitas vezes eles não eram desenrolados, acabavam sendo usados em ataques contra jogadores e árbitros. Em outros casos, os rolos de papel se acumulavam no campo, obrigando o árbitro a interromper o jogo para limpar a área.

- **Fogos de artifício e sinalizadores**
Conmebol alerta que "pirotecnia nas mãos dos torcedores pode se tornar em uma arma letal". A Fifa também proíbe esse tipo de artefato.

Em nota enviada ao **Estadão**, a Conmebol destaca o aprimoramento em seus regimentos internos na última década, mas reconhece que o combate à violência ainda precisa ser aperfeiçoado. "Embora ainda haja muito a ser feito, avançamos na conscientização dos clubes em relação à segurança. Em janeiro de cada ano, por exemplo, realizamos um workshop entre os oficiais de segurança dos clubes participantes de nossas competições", afirma a entidade.

OS 12 DE ORURO. No dia da morte de Kevin Espada, 12 torcedores do Corinthians foram presos em Oruro, acusados de envolvimento com o crime. Todos alegaram inocência, enquanto que, no Brasil, um jovem de 17 anos, sócio da torcida organizada Gaviões da Fiel, se apresentou à Justiça como autor do disparo e foi liberado na sequência.

O depoimento do adolescente, porém, não foi suficiente para a Justiça boliviana entender que deveria libertar Cleuter Barreto Barros, Marco Aurélio Freire, José Carlos da Silva Junior, Raphael Machado Castilho Araújo, Tiago Aurélio dos Santos Ferreira, Danilo Silva de Oliveira, Fábio Neves Domingos, Cléber Souza, Tadeu Macedo Andrade, Hugo No- →

DANILO BALDERRAMA/REUTERS - 23/02/2013

DANIEL RODRIGO/REUTERS - 22/02/2013

1. Cortejo com o corpo de Kevin Espada percorreu ruas de Cochabamba, onde ele morava com os pais
2. Doze corintianos ficaram mais de cem dias presos e só foram soltos após negociação com diplomatas

nato, Leandro Silva de Oliveira e Reginaldo Coelho. O grupo continuou preso por mais de cem dias e somente depois que uma longa negociação que envolveu diplomatas do Brasil e da Bolívia é que sete torcedores foram soltos em junho daquele ano. No mês seguinte, os cincos restantes foram liberados.

De volta ao Brasil, muitos se envolveram em novos problemas com a Justiça. Em setembro de 2013, Raphael Machado Castilho Araújo foi preso no interior da Bahia acusado de atirar em policiais durante uma fuga. Na troca de tiros, acabou alvejado no braço, na perna e nas costelas. Raphael resistiu aos ferimentos e foi detido.

“As sanções ficaram mais duras. Os clubes passaram a ser responsáveis pelo comportamento dos seus torcedores”
Adrian Leiza
vice-pres. do Tribunal de Disciplina da Conmebol

“A Conmebol acordou um pouco tarde para a gravidade desses fatos”
Paulo Schmitt
ex-procurador do STJD

Fábio Neves Domingos foi assassinado em abril de 2015 numa chacina que terminou com oito mortos na sede da torcida Pavilhão 9. De acordo com a Polícia Civil, a motivação foi a disputa pelo tráfico de drogas.

Leandro Silva de Oliveira, conhecido como Soldado, participou de uma briga com vascaínos em Brasília em agosto de 2013. Cleuter Barreto Barros, chamado de Manaus por causa da sua origem, também brigou com vascaínos no Distrito Federal. Em 2015, foi preso com dez quilos de maconha na rodoviária do Rio.

Já Tiago Aurélio dos Santos Ferreira foi detido em fevereiro de 2014 por invadir o CT do Corinthians para protestar contra a má fase da equipe. Solto três semanas depois, Tiago participou em setembro de uma briga durante um jogo em Itaquera. Por causa daquela confusão, o Corinthians foi multado em R$ 50 mil pelo STJD e perdeu um mando de campo no Campeonato Brasileiro.

Danilo Silva de Oliveira virou vice-presidente da Gaviões da Fiel e, em 2021, foi preso acusado de incendiar a estátua de Borba Gato, na zona sul de São Paulo. Depois, acabou solto. ●

Dinheiro de amistoso para ajudar família foi desviado

Uma das maiores dores de Limbert Beltrán, pai de Kevin Espada, é saber que, passados dez anos da morte do seu filho, ninguém foi responsabilizado nem pela Justiça boliviana nem pela brasileira. “A dor pela morte do Kevin é ainda maior por causa da impunidade”, diz.

A família também acabou não sendo indenizada como deveria pela morte do garoto. Pior: segundo o Ministério Público da Bolívia, dirigentes da federação local usaram um amistoso entre a seleção do país e o Brasil, disputado em abril de 2013, para desviar dinheiro.

A partida foi realizada em Santa Cruz de la Sierra com as presenças de Ronaldinho Gaúcho, Neymar e Alexandre Pato e a renda deveria ser revertida para a família de Kevin. A Federação Boliviana de Futebol (FBF) colocou à venda 31 mil ingressos e esgotou todas as entradas. A arrecadação com bilheteria foi de US$ 550 mil (R$ 2,9 milhões), mas os parentes de Kevin ficaram com apenas US$ 21,5 mil (R$ 118,2 mil), o equivalente a menos de 5% do valor.

Contas fantasmas
Arrecadação com o jogo foi US$ 550 mil, mas parentes de Kevin ficaram com menos de 5% do valor

Ainda de acordo com o MP boliviano, recursos dos direitos de transmissão para a TV também foram transferidos para contas fantasmas em favor do então presidente da FBF, Carlos Chávez. Segundo o dirigente, a negociação teria sido feito com uma empresa argentina, mas os promotores descobriram que a transação foi realizada na verdade em Santa Cruz de la Sierra.

“A realidade é que o Brasil jogou de forma gratuita para ajudar a família de Kevin, mas Carlos Chávez e outros dirigentes abusaram dessa boa vontade e das pessoas que pagaram suas entradas”, disse o procurador-geral da Bolívia, Ramiro Guerrero.

Chávez estava em seu terceiro mandato na presidência da FBF, cargo que ocupava desde 2006 – fora reeleito em 2010 e 2014. Ele acabou preso em 2015 na cidade de Sucre, assim como o então secretário executivo da federação, Alberto Lozada. ● R.R.

Radar do streaming

Por Simião Castro

TWITTER

FACEBOOK

STAR+

'Santo Maldito' supera passada de pano em religião

Quando um professor ateu vê a esposa em estado vegetativo, toma uma atitude desesperada para tirá-la de vez do coma. Mas acaba por realizar um "milagre" que a acorda – e é filmado em ação. Ele é cooptado por um líder religioso e resolve tirar proveito da oportunidade para ganhar dinheiro em cima da fé alheia. Dinheiro, aliás, que precisa para pagar a conta estratosférica do hospital. Esse é só o começo de *Santo Maldito*, nova série brasileira do Star+ que escancara para quem quer ver a obscenidade da exploração da crença dos humildes e pobres. E talvez estampe também a profunda devoção por relações mais terrenas e humanas. Mas derrapa ao escolher verter para a pregação mesmo alertando quanto ao perigo do fanatismo. ●

ELENCO DE OURO
O bom texto é competentemente interpretado por veteranos como Felipe Camargo e Augusto Madeira. E carrega consigo a melancolia que só as tragédias são capazes de provocar. A fotografia, sombria e lúgubre, é uma personagem a mais na construção da atmosfera do drama. Destaque para a sempre primorosa atuação de Othon Bastos.

EM CIMA DO MURO
A série oscila entre a crítica religiosa e a romantização das crenças. Ela balança de um lado a outro para chegar à conclusão de que as pessoas acreditam mesmo é no que querem. E podem ser capazes de tudo, literalmente tudo, em nome daquilo que botaram na cabeça.

PLOT TWIST
No fim, dança no fio da navalha dessa dualidade até o desfecho, estranha e igualmente dúbio. Mas é divertido o uso sarcástico de um clichê muito conhecido nas igrejas: 'Deus não escolhe os capacitados, capacita os escolhidos'. Os oito episódios estão disponíveis desde o dia 8.

INFANTILIZANDO COISA SÉRIA

A série da GloboPlay *As Five*, spin off de *Malhação: Viva a Diferença*, estreou este mês a segunda temporada e libera dois episódios por semana. Até agora, a trama parece infantilizar aspectos sérios da vida adulta. E o público-alvo não é desculpa. Se na primeira temporada a história acompanhava a transição das protagonistas da adolescência para a idade adulta, agora as encontra meio ferradas na vida de gente grande – como a maioria das pessoas, inclusive.

BEM INTENCIONADA
Apesar da intenção, com quatro episódios disponíveis, o texto da série decaiu e soa artificial na tela. Mesmo abordando temas sensíveis como saúde mental, consumo de entorpecentes e conflitos afetivos. Na quarta, entram no ar os capítulos cinco e seis. Dado o histórico, o prognóstico é melhorar. A ver como a narrativa evolui.

REGRESSO
Mila no Multiverso, do Disney+, é a volta de Malu Mader às telas. E com o lançamento da série em 50 países no último dia 15, depois de ter sido liberada para o Brasil em janeiro, é um retorno em grande estilo.

INVESTIMENTO
Feita claramente para crianças e adolescentes, a produção acompanha a jovem personagem-título em aventuras pelo multiverso. Nota-se um esforço da pós em oferecer bons efeitos visuais. Para padrões brasileiros, surpreende. Mas nem sempre convencem.

A CARA DO BRASIL?
A Netflix anunciou este mês a nova temporada de *Cidade Invisível*. Mas não deu data para a estreia – promete apenas que será em breve. A fase 1 foi bastante criticada por ser branca demais para uma série que busca dar ares contemporâneos ao folclore brasileiro.

SU

Literatura **Contos**

Ficção emaranhada na realidade cruel cativa leitores

Autora de 'O Parque das Irmãs Magníficas', Camila Sosa Villada cria figuras marcantes na coletânea 'Sou uma Tola Por te Querer'

DANIEL LOPES FERNANDES

MARÍA PALACIOS

Camila foi apresentada ao leitor brasileiro em 2021, com o festejado 'O Parque das Irmãs Magníficas'

Aposto. Aposto duas vezes, até. O livro *Sou uma Tola por te Querer* é a melhor obra de contos publicada no ano passado que você certamente não leu. E diante de tamanha – suposta – omissão, cabe o conselho: simplesmente leia o livro e tire suas próprias conclusões. Garanto, melhor, aposto, que você não vai se arrepender.

Lançado pela editora Tusquets no finalzinho de 2022, quando nos ocupamos todos de saber se haveria transição entre Lula e Bolsonaro, e nem imaginaríamos o que ocorreria em 8 de janeiro, o livro apresenta nove contos escritos pela argentina Camila Sosa Villada, uma mulher transexual que já havia conquistado corações, mentes e corpos com *O Parque das Irmãs Magníficas*.

Se neste, Villada mistura o tempo todo realidade e ficção – "É minha ficção, minha diversão com as palavras", disse em entrevista recente ao **Estadão** –, nesta seleção de contos se fica com a impressão de que tudo é ficção. Mas enganchada, emaranhada, na mais cruel realidade.

Há uma diversidade estonteante de personagens marcantes. Das crianças que convivem com um pai violento em *Não Fique Demais no Atoleiro*, da avó e neta se preparando para o pior em *A Merenda*, passando pelo divertido cotidiano da mulher que decide se tornar acompanhante de homens gays que não desejam sair do armário (*Mulher Tela*).

UTOPIA. Mas há dois pontos altos, altíssimos, no livro. O conto *Seis Tetas*, em que Villada desenha um cenário utópico, mas não distante da realidade de muitos, em que travestis são perseguidos por drones, assassinados de maneira violenta – eles e as pessoas que os tocaram três vezes ou mais – até que se refugiam em algum lugar distante e protegido por certa magia, por uma certa mágica (bruxa?).

E sem dúvida, a obra valeria a pena se Villada tivesse lançado somente o conto *Sou uma Tola por te Querer*. Não reclamaríamos, como não reclamos (amamos, na verdade) dos curtos e magníficos *Formas de Voltar para Casa* e *Bonsai e a Vida Privada das Árvores*, ambos de Alejandro Zambra.

Villada avisa que *Sou uma Tola por te Querer* deve ser lido em um quarto ao som de *Lady in Satin*, de Billie Holiday. Em um mundo povoado pela promessa de experiências em tudo – dos novos produtos oferecidos nos supermercados ao Metaverso insuportável –, eis uma verdadeira imersão à disposição nas livrarias feitas de concreto, aço e sonhos. A música envolve a história de duas amigas travestis que conhecem e se tornam amigas de Billie – e conta como as três perambulam por muquifos. A conexão entre música e escrita arrepia. Termina-se o conto e não se quer seguir adiante no livro (na vida?), deseja-se preservar a beleza, a tristeza e a violência do que nos acaba de ser narrado. E neste ponto, lembra-se, pelo menos no meu caso, de um compatriota de Camila. Gustavo Cerati canta: "Te conheço de outra vida / hoje você vai sair pela janela / Te levo/para que me leve". ●